



**Universidade de**

**Aveiro**

**Ano 2021**

Departamento de Comunicação e Arte

**Leandro Gonçalo  
Rocha da Cruz**

**Performance do Trompete e tensão muscular dos  
dedos da mão direita**



**Universidade de  
Aveiro**  
Ano 2021

Departamento de Comunicação e Arte

**Leandro Gonçalo  
Rocha da Cruz**

**Performance do Trompete e tensão muscular dos  
dedos da mão direita**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Doutor Fausto Manuel da Silva Neves, Professor Auxiliar em regime laboral no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e a coorientação do Doutor José Joaquim Marques Alvarelhão, Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro. A Prática de Ensino teve como orientador científico o Professor e Trompetista Luís Filipe de Oliveira Granjo, Professor Auxiliar Convidado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha irmã Goreti Cruz, ao meu grande amigo Jesus Santos e à minha namorada Karina Duarte por todo o apoio ao longo de todo o meu percurso na música.

## **o júri**

### **Presidente**

Professor Doutor António Manuel Chagas Rosa

Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

### **Vogal – Arguente Principal**

Professor Doutor Mário Alexandre Gonçalves Lopes

Professor Adjunto em Regime Laboral, Universidade de Aveiro

### **Vogal – Co-Orientador**

Professor Doutor José Joaquim Marques Alvarelhão

Professor Adjunto, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Agradeço ao Doutor Fausto Manuel da Silva Neves e ao Doutor José Joaquim Marques Alvarelhão, orientador e coorientador respetivamente, por toda ajuda e apoio na elaboração deste trabalho. Ao Professor Luís Granjo por todo o apoio ao longo do meu percurso e pela disponibilidade enquanto orientador científico.

Ao Professor Mário Rodrigues, técnico da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro pelo seu contributo na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso que prontamente aceitaram colaborar na atividade experimental.

A todo o Conservatório de Música de Águeda, em especial ao Professor Cooperante Nuno Silva e aos alunos, pelo acolhimento durante o meu estágio.

Agradeço aos meus amigos João Ramos, Telma Mota e em especial ao Élson Pinho por toda a ajuda e apoio durante a elaboração do projeto de investigação.

Agradeço à minha família, na qual incluo o meu amigo de longa data Jesus Santos, por todo o apoio e ajuda durante o meu percurso na Universidade.

Por último, agradeço à pessoa mais importante da minha vida, à minha namorada Karina Duarte por todo o companheirismo, amizade e amor que me ajudam a ultrapassar os meus obstáculos quer na minha vida académica e profissional, quer na minha vida pessoal.

**palavras-chave**

Trompete, Postura, Eletromiografia

## Enquadramento

O interesse pela avaliação da atividade musical e o seu impacto na saúde dos instrumentistas tem aumentado com o objetivo de delinear estratégias que permitam melhorar o ensino e a aprendizagem dos músicos. Dada a escassez de literatura que aborde o impacto da utilização do gancho do 5º dedo da mão direita na performance do trompete, este estudo procurou responder a algumas questões relacionadas com o eventual impacto no trabalho muscular do trompetista.

## Objetivo

O objetivo do estudo foi avaliar a tensão muscular nos flexores e extensores dos dedos da mão direita durante a performance do trompete comparando a utilização ou não do gancho para o 5º dedo.

## Métodos

Para esta investigação foi desenvolvido um estudo de caso único. Os dados deste estudo foram recolhidos através de uma atividade experimental, realizada em contexto de laboratório. Para participar neste estudo convidaram-se alunos de trompete da Universidade de Aveiro, que frequentavam a licenciatura em música e o mestrado em ensino de música, do sexo masculino e cuja idade estivesse compreendida entre os 18 e 23 anos de idade. Foi utilizado um sistema de eletromiografia de superfície (sEMG), a 1000 Hz através do aparelho de EMG MYON – VICON. Para as performances, foram selecionados dois excertos musicais com o intuito de explorar a técnica e a força no registo médio/agudo do instrumento. Cada um dos excertos foi interpretado por duas vezes com o 5º dedo ('mindinho') colocado no 'gancho de dedo' do trompete e outras duas sem o dedo referido aí estar posicionado. O software Excel (versão 2016) da Microsoft e o SPSS (versão 25.0) da IBM foram utilizados quer para a análise gráfica, quer para a comparação entre valores de eletromiografia obtidos através do teste não-paramétrico de Wilcoxon, definindo-se a significância estatística  $\alpha=0,05$ .

## Resultados

Os valores médios de eletromiografia obtidos para os oito participantes nos flexores dos dedos da mão direita foram mais elevados quando o gancho do 5º dedo foi utilizado, quer no trecho referente à abertura da 5ª sinfonia de Mahler quer no trecho do *ballet* 'Petrushka' de Stravinsky. O mesmo resultado foi observado para os valores médios de eletromiografia dos extensores dos dedos da mão direita, em ambos os trechos executados pelos participantes. A comparação entre a utilização do gancho e a sua não utilização não foi estatisticamente significativa nem para o grupo dos flexores da mão, nem para o grupo dos extensores em qualquer dos trechos (Flexores: 'Mahler',  $p=0,78$ ; 'Petrushka',  $p=0,21$ ; Extensores: 'Mahler',  $p=0,78$ ; 'Petrushka',  $p=0,33$ ). A diferença entre os grupos de músculos na performance de trechos diferentes, mas utilizando o mesmo tipo de recursos revelou-se, também, estatisticamente não significativa ((Flexores com gancho,  $p=0,48$ ; Flexores sem gancho,  $p=0,40$ ; Extensores com gancho,  $p=0,21$ ; Extensores sem gancho,  $p=0,09$ ).

## Conclusão

Considerando o indicador principal definido para este trabalho, isto é, a tensão muscular a nível dos flexores e extensores dos dedos, as observações sugerem que não existe uma diferença entre a utilização ou não utilização do gancho para o 5º dedo da mão direita na performance do trompete.

**keywords**

Trumpet, Posture, Electromyography



## abstract

### Background

The interest in the evaluation of musical activity and its impact on the health of instrumentalists has increased with the aim of improving preventing strategies. Given the scarcity of literature addressing the impact of using the hook of the fifth finger of the right hand on trumpet performance, this study tries to answer some questions related to the possible impact on the trumpeter's muscular performance.

### objective

The aim of the study was to evaluate the muscle tension in the flexors and extensors of the fingers of the right hand during a trumpet performance, using or not using the hook for the 5th finger.

### Methods

For this investigation, a single case study was developed. Data from this study were collected through an experimental activity, carried out in a laboratory context. To participate in this study, male trumpet students from the University of Aveiro, who were attending a degree in music or a master's degree in music education, aged between 18 and 23, were invited. a surface electromyography (sEMG) system was used. at 1000 Hz through the EMG MYON - VICON device. For the performances, two musical excerpts were selected to explore the technique and strength in the medium/high register of the instrument. Each of the excerpts was interpreted twice with the 5th finger ('little') placed on the trumpet's 'finger hook' and twice without the finger being positioned there. The Excel software (version 2016) from Microsoft and the SPSS (version 25.0) from IBM were used either for a graphical analysis or for a comparison between electromyography values obtained through the non-parametric Wilcoxon test, defining the statistical significance  $\alpha = 0.05$ .

### Results

The mean values of electromyography obtained for the eight participants in the flexors of the fingers of the right hand were higher when the 5th finger hook was used, either in the excerpt referring to the opening of Mahler's 5th symphony or in the excerpt of the ballet 'Petrouchka' by Stravinsky. The same result was observed for the mean electromyography values of the extensors of the fingers of the right hand, in both excerpts. The comparison between the use of the hook and its non-use was not statistically significant neither for the group of hand flexors, nor for the group of extensors in any of the excerpts (Flexors: 'Mahler',  $p = 0.78$ ; 'Petrouchka',  $p = 0.21$ ; Extenders: 'Mahler',  $p = 0.78$ ; 'Petrouchka',  $p = 0.33$ ). The difference between the muscle groups in the performance of different excerpts, but using the same type of resources, was also shown no statistical significance (Flexors with hook,  $p = 0.48$ ; Flexors without hook,  $p = 0.40$ ; Extenders with hook,  $p = 0.21$ ; Extenders without hook,  $p = 0.09$ )

### Conclusion

Indicator is the main indicator defined for this work, that is, muscle tension at the level of the flexors and extensors of the fingers, as noted that there is no difference between using or not using the hook for the 5th finger of the right hand in trumpet performance.



# Índice

Parte A – Projeto de Investigação .....	4
Introdução.....	1
Revisão da Literatura.....	3
Trompete – evolução ao longo do tempo.....	3
Técnicas relacionadas com a performance do Trompete.....	6
Segurar o trompete - posicionamento.....	8
Postura sentada a tocar trompete .....	12
Anatomia dos membros superiores .....	13
Atividade musical e lesões musculoesqueléticas.....	18
Prevenção de lesões.....	22
Métodos.....	24
Objetivo, contexto e tipo de estudo.....	24
Participantes e recrutamento .....	24
Atividade Experimental .....	24
Instrumentos de medição .....	24
Seleção de excertos musicais .....	26
Procedimentos.....	28
Análise de dados .....	28
Resultados.....	30
Caracterização da amostra.....	30
Valores de electromiografia.....	30
Discussão de resultados.....	36
Implicações para a prática e reflexões finais .....	38
Bibliografia .....	39
Parte B – Relatório da Prática de Ensino Supervisionada .....	43
I - Contextualização.....	44
Descrição da Instituição de Acolhimento .....	44
Oferta educativa e Projeto educativo.....	45
II – Caracterização dos intervenientes na prática de ensino supervisionada.....	47
Orientador Cooperante .....	47
Orientador Científico.....	49
Estagiário.....	50
Descrição dos alunos.....	53
Disciplina de Trompete.....	54
Disciplina de Música de Câmara.....	56
Descrição do Programa Curricular de Trompete.....	57
Calendário escolar .....	60

Provas de avaliação.....	61
Conteúdos Programáticos.....	63
Planificação e Relatórios de aula.....	64
Planificações e relatórios de aulas intervencionadas.....	64
Aluna A – 1º Grau.....	64
Aluna B – 5º Grau.....	82
Aluno C – 5º Grau.....	108
Aluno D – 7º Grau.....	121
Aluno E – 7º Grau.....	135
Música de Câmara.....	142
Atividades.....	147
I - Planificação e descrição das atividades organizadas e com participação ativa.....	147
II – Descrição das atividades com participação ativa do estagiário.....	150
Considerações finais.....	152
Anexos.....	153

## Índice de Imagens

Figura 1 - Evolução do Trompete ao longo dos anos, desde o trompete natural até ao trompete Piccolo (Tarr, 1988).....	4
Figura 2 - Diagrama do Trompete (Nomenclatura   Espaço Do Trompete - Tudo o Que Você Procura Está Aqui, n.d.).....	5
Figura 3 - Exercício de staccato triplo (Arban, 1982). ....	7
Figura 4 - Exercício de flexibilidade (Schlossberg, 1948) .....	8
Figura 5 - Posição correta da mão e Figura 6 - Posição incorreta da mão .....	11
Figura 7 - Posição de tocar trompete sentado .....	13
Figura 8 Estrutura Óssea da mão humana (Ossos Da Mão - Aula de Anatomia, n.d.) .....	14
Figura 9 – Visão oblíqua, que mostra o dedo anelar (A) e cruciforme (C) do tendão flexor. É possível observar as placas volares nas articulações metacarpo (Maw et al., 2016) .....	15
Figura 10 Musculatura da mão (Maw et al., 2016). ....	17
Figura 11 Distribuição sensorial dos nervos da mão (Maw et al., 2016) .....	18
Figura 12 - Demonstração da colocação dos Eléttodos nos extensores da mão direita .....	25
Figura 13 - Demonstração da colocação dos Eléttodos nos flexores da mão direita .....	26
Figura 14 - Excerto da Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler (Pliquet / Lösch, 2010) .....	27
Figura 15 - Excerto da obra Petrushka de Igor Stravinsky (Pliquet / Lösch, 2010) .....	27

## Índice de Tabelas

Tabela 1 Valores dos elétrodos nos extensores e nos flexores (Diferença entre médias) .....	30
Tabela 2 Valores dos elétrodos nos extensores e nos flexores (Diferença máximo) .....	31

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Valores de eletromiografia por trecho.....	34
Gráfico 2 - Exemplo do traçado eletromiográfico ao longo da execução do trecho B - comparação entre o participante 1 (esquerda) e o participante 2 (direita) utilizando o gancho para o 5º dedo .....	35
Gráfico 3 - Exemplo do traçado eletromiográfico ao longo da execução do trecho A - comparação entre a utilização do gancho para o 5º dedo e a sua não utilização pelo participante 1 .....	35

## **Parte A – Projeto de Investigação**



## Introdução

Ao longo do percurso formação dos trompetistas existe um cuidado cada vez maior sobre os riscos de saúde inerentes a uma carreira musical. Nesse sentido, a formação passou a colocar em primeiro plano conteúdos relativos à utilização das diferentes partes do corpo e da sua relação com o instrumento, nomeadamente no que diz respeito à postura e posicionamento, mas também à forma dos materiais a utilizar, como é exemplo, no caso específico do trompete, a embocadura.

Muitos instrumentistas, na chegada à vida profissional e muitas vezes enquanto docentes, experimentam com clareza a necessidade de respeitar o corpo e as possíveis consequências em termos de saúde, que por vezes, ocorrem. Problemas de saúde incapacitantes, mesmo que temporários, são muitas vezes de longa presença no tempo, acarretando situações melindrosas para o músico, quer do ponto de vista individual quer social.

A necessidade de atingir determinados patamares leva a que a performance de um músico seja muitas vezes comparada à de um atleta profissional. Esta exigência tem como consequência a que a literatura aponte para uma sensibilidade particular de apresentação de queixas musculoesqueléticas, desde muito cedo, e que se mantêm ao longo da vida, nos instrumentistas de metais.

Para além da embocadura, a postura e a colocação dos membros superiores para segurar e acionar os diferentes componentes do instrumento são fatores preponderantes na aprendizagem de qualquer instrumento do naipe dos metais e em especial no trompete. A literatura, grande parte de carácter observacional, é extensa na descrição dos problemas musculoesqueléticos, havendo pouco trabalhos que recorrem a abordagens experimentais utilizando instrumentos de medição precisos, nomeadamente a nível do controlo postural ou de medição de sinais biomecânicos. Por outro lado, a literatura é também escassa na relação entre peças, elementos materiais ou estruturas existentes no instrumento e a sua influência nos componentes biomecânicos.

A utilização do gancho (ou anel) para 5º dedo da mão direita na performance do trompete é analisada neste trabalho, com base na comparação da sua utilização em diferentes trechos musicais, tendo como indicadores a tensão da musculatura flexora e extensora dos dedos.

Para além desta nota introdutória, as restantes secções que referentes ao estudo empírico são a (i) 'Revisão da Literatura', onde são abordados os aspetos referentes à história do trompete, as suas características físicas e implicações anatómicas da sua performance, sendo de seguida, na

secção dos *(ii)* ‘Métodos’ apresentados os aspetos relevantes necessários à realização do trabalho experimental, para que os *(iii)* resultados das sessões de medição realizadas sejam apresentados na secção com o mesmo nome e discutidos na secção da *(iv)* ‘Discussão’. Uma breve *(v)* ‘Conclusão’, termina com esta parte do documento.

## Revisão da Literatura

### Trompete – evolução ao longo do tempo

O trompete pertence à família dos instrumentos de metal, e enquadra-se no grupo dos aerofones. O seu tubo é cilíndrico e reto e o som é reproduzido pela vibração labial, como será explicitado mais à frente. Ao longo dos anos, o trompete sofreu muitas alterações até chegar à sua atual Figura 1.

Na Idade Média, crê-se que os trompetes eram feitos em marfim ou em alternativa ainda de chifres de animais, possuindo já algo de equivalente ao que hoje chamamos bocal que encaixa no instrumento. Com Monteverdi, sofre algumas transformações o chamado corneto, instrumento de bocal construído em madeira, mas de construção muito ligeira. Dois pedaços a que se dava a forma desejada, de modo que, quando colados constituíssem um tubo tão regular como nos instrumentos de metal, fazendo assim um corpo único, que era envolvido em couro preto. Até finais do período barroco, o trompete que era utilizado, terá sido o trompete natural, que consistia num longo cilindro metálico, já com bocal numa das extremidades e um pavilhão 2 na outra (Rocha, 2012).

Desde a sua criação que o Trompete natural teve um papel preponderante nas orquestras, naquela que é considerada a Idade de Ouro para o mesmo, surgindo nos finais do século XVII e inícios do século XVIII. Mas os trompetes naturais tinham uma lacuna, essa correspondia ao facto de só poderem produzir sons da série de harmónicos.

Foi, contudo, na segunda metade do século XIX que ocorreu, não só a maior evolução do trompete tal como hoje o conhecemos, como a da grande maioria dos instrumentos de metal: surgindo o trompete de chaves. Este trompete tinha um aspeto semelhante aos trompetes modernos, com a diferença de ter um sistema de chaves parecido ao que é utilizado hoje em dia no saxofone. Este instrumento chamou a atenção de alguns compositores, como Haydn e Hummel que escreveram concertos para o instrumento, os quais ainda são considerados repertório fundamental do instrumento (Almeida, 2016). O trompete atinge a forma atual em

1838, com a criação dos pistões e foi registado no ano seguinte, em 1839. O seu inventor foi François Périnet, e também foram apelidados de pistões Périnet em sua homenagem.

Atualmente os trompetes mais utilizados são os de afinação em si bemol e em dó. Ainda assim o trompete é um instrumento que possui uma família bastante alargada, podendo contar com instrumentos como: o trompete Piccolo, o trompete em si bemol e o trompete em dó, atrás referidos, o trompete em ré, o trompete em mi bemol e o Flugelhorn (mais conhecido por Fliscorne).



Figura 1 - Evolução do Trompete ao longo dos anos, desde o trompete natural até ao trompete Piccolo (Tarr, 1988).

O Trompete é um instrumento musical que pertencente à família dos aerofones. Para emitir som existe a necessidade de produzir uma vibração labial pelo instrumento. Neste caso em concreto e como estamos perante um aerofone de bocal, é necessário realizar a vibração dos lábios, exatamente como uma palheta dupla, porém, com o apoio de uma peça em forma de taça – denominada bocal (Pais, 2018).

Sendo o Trompete um instrumento de sopro, da família dos metais, este é constituído pelo corpo, chave de água, gancho para o quinto dedo, bomba de afinação, pistões, campânula e bocal. A sua construção é realizada a partir de um tubo de metal cilíndrico, em que numa extremidade tem um bocal e na outra a campânula. A extensão do tubo (corpo) altera a afinação do instrumento e o timbre sonoro, o que nos permite obter trompetes em distintas tonalidades/afinações como: Dó, Si bemol, Lá, entre outros.

## ■ Trompete

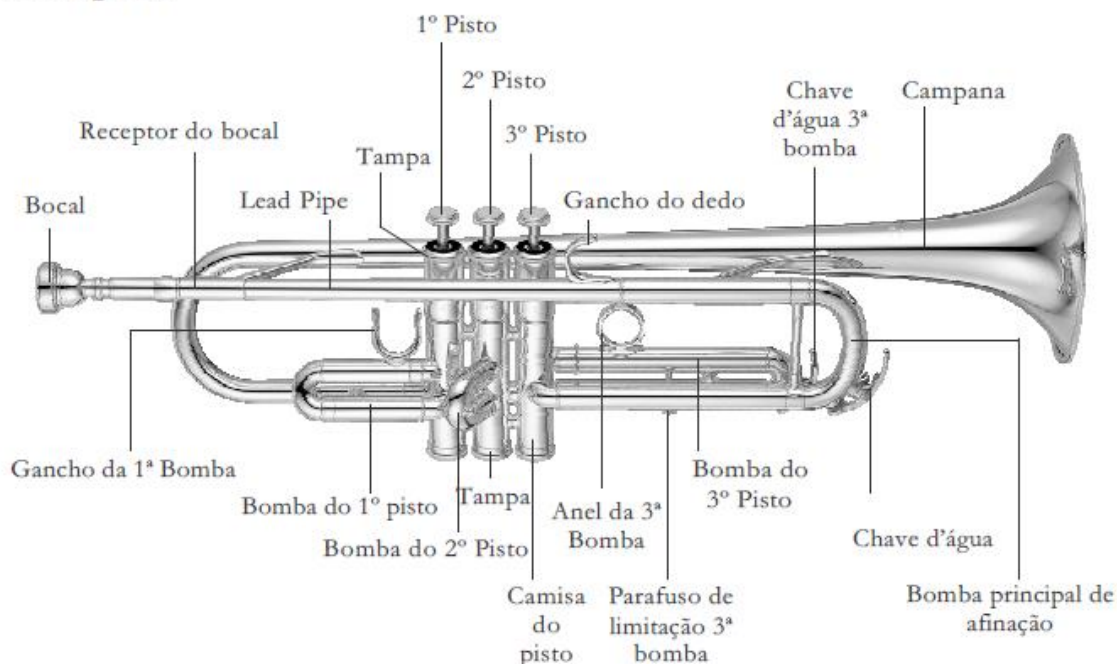


Figura 2 - Diagrama do Trompete (Nomenclatura | Espaço Do Trompete - Tudo o Que Você Procura Está Aqui, n.d.)

O bocal, localizado no lado oposto à campânula pode possuir diferentes formatos e diferentes medidas, sendo adaptado às necessidades específicas da fisionomia do trompetista. Atualmente, o trompete é construído com dois sistemas diferentes – cilindros e pistões - que dão a possibilidade de reproduzir a escala cromática (todos os meios tons). Os pistões são responsáveis pela alteração imediata do comprimento de tubo, alterando a série de harmónicos do instrumento. Ao carregar nos pistões, o comprimento de tubo aumenta, o primeiro pistão altera um tom à serie de harmónicos original, o segundo pistão muda meio tom e o terceiro modifica um tom e meio. A campânula é responsável pela amplificação do instrumento e pode ser construída com diferentes materiais e medidas. Por fim a bomba de afinação é responsável por alterar o comprimento do tubo em pequenas porções, fazendo com que seja possível modificar a afinação do instrumento de forma mais precisa e auxiliando no momento da afinação com outros instrumentos.

O trompete, como todos os outros instrumentos da família dos sopros, necessitam de várias formas de soprar para atingir diferentes amplitudes de registo e de intensidade. Se pretendermos um som agudo, é necessário expirar o ar com uma velocidade de ar superior. Se quisermos uma nota grave, devemos soprar com menor velocidade de ar. Isto leva-nos a concluir que para a

execução do instrumento existem muitas variantes a ter em conta, não deve haver somente uma atenção específica à estrutura da embocadura, mas também a um bom domínio do ar para a performance do instrumento. Acrescenta ainda David Vinings que “An intimate knowledge of the air flow requirements at any given point in a phrase is important to success” (Vining, 2009).

## **Técnicas relacionadas com a performance do Trompete**

A prática do trompete apresenta as suas dificuldades técnicas e as suas especificidades, como de qualquer outro instrumento. Sendo este um instrumento da família dos metais, apresenta características em comum com os outros instrumentos da respetiva família, como, por exemplo, a fonte sonora que é produzida pela vibração dos lábios do músico no bocal com a expelição de um fluxo de ar constante. Para além desta característica existem outras semelhanças em aspetos como: entoação, articulação, flexibilidade, produção e qualidade de som, registo, resistência e respiração.

A aprendizagem do trompete aborda vários aspetos, como: embocadura, dedilhação, articulação, produção e qualidade de som, registo, resistência, flexibilidade e respiração. Segundo (Charrinho, 2014), estas são as características mais discutidas e estudadas por alguns dos maiores pedagogos de trompete, tais como: (Spaulding, 1968), (Colin, 1980) ou (Stamp, 2005).

Como referido, uma das características comuns aos instrumentos de metal é a ‘embocadura’. “Chama-se ‘embocadura’ ao formato que os lábios e os músculos bocais tomam para que a vibração labial produza som no bocal do instrumento” (Pinho, 2014). Para (Charrinho, 2014) “Uma embocadura apropriada permite ao trompetista tocar o trompete em toda a sua extensão, manter o som limpo e evitar possíveis lesões nos músculos provocados pela má gestão do esforço e uso dos mesmos.” (Charrinho, 2014). A estrutura óssea da face (maxilares superior e inferior, dentes) difere consoante o indivíduo, influenciando a embocadura e produzindo inúmeras embocaduras. Contudo, como não é possível alterar a disposição óssea do músico, parece pertinente atentar aos músculos da face, pois estes podem ser trabalhados e aperfeiçoados. É fundamental que o número de músculos usados na formação da embocadura seja mínimo, assim como o movimento por eles exercidos, de forma a facilitar a eficiência, flexibilidade e agilidade do músico na sua performance (Pinho, 2014).

Um dos fatores que mais influência uma boa performance musical no trompete está inteiramente relacionada com a técnica dos dedos (dedilhação). Segundo (Charrinho, 2014) a técnica de um trompetista é moldada através de dedilhação, onde a coordenação, sincronização dos dedos

assumem um papel crucial. No trompete, a dedilhação é executada com os três dedos da mão direita: o indicador, o dedo médio e anelar (Ramos, 2020). A força que cada um gera, tem impacto na performance e a sua importância pode variar não apenas de indivíduo para indivíduo, mas também conforme as imposições técnicas de cada obra. (Hofmann & Goebel, 2016) constatam que consoante a passagem técnica se regista diferentes intensidades de dedilhação. É, pois, natural que a velocidade de execução esteja associada aos níveis de força exercida nos pistões do instrumento, pelo que a tensão na mão poderá influenciar a agilidade, necessária em trechos mais técnicos, isto é, com passagens que exigem uma execução mais rápida (Holt, 2016). A articulação engloba tudo o que tem a ver com o staccato e com a colocação da língua em todo o registo do instrumento. Neste aspeto, é preciso ter em conta que a língua não deve travar a passagem do ar durante a articulação. Para os vários registos do trompete é necessário ensinar e abordar a colocação da língua dentro da boca, sendo muitas vezes explicado com o recurso das vogais. Por exemplo, quando se toca no registo médio deve pensar-se mais na sílaba “TE” e no registo agudo mais na sílaba “TI”. A consoante “T” é importante para definir melhor o ataque de cada nota. Isto é referido em importantes métodos de trompete como o de M. Schlossberg (Schlossberg, 1948). O professor Charles Colin defende que a língua deve percutir a nota na zona atrás dos dentes incisivos superiores, o mais próximo possível do céu da boca (Colin, 1975). Existem ainda três tipos de *staccato*, o simples, o duplo e o triplo. No *staccato* simples usamos as consoantes “TT”, no *staccato* duplo utilizamos “TKTK”, e no *staccato* triplo usamos “TTK” ou “TKT” Figura 3.



Figura 3 - Exercício de staccato triplo (Arban, 1982).

A flexibilidade consiste na coordenação entre a velocidade da passagem do ar e na colocação da língua ao durante toda a série de harmónicos em todo o registo do trompete. Para trabalhar a flexibilidade é necessário trabalhar a mudança das notas com a mesma posição dos pistões, sendo também importante insistir na mudança da velocidade do ar em conjunto com o movimento da língua.



Figura 4 - Exercício de flexibilidade (Schlossberg, 1948)

Muitas vezes um trompetista toca por longos períodos de tempo, logo a resistência torna-se um fator bastante importante na performance. Segundo (Weineck, 1989), a resistência muscular do músico é a aptidão que este detém ao resistir à fadiga do organismo, quando é submetido a performances de extensa duração. A resistência é desenvolvida através do tempo de estudo. Sendo o trompete um instrumento fisicamente exigente, o número de horas de estudo é limitado. Esta dificuldade é ultrapassada através de um bom planeamento e gestão de estudo, sendo possível estudar mais tempo e por consequente aumentar a resistência muscular (Spaulding, 1968). Segundo (Ramos, 2020), existem diversos exercícios de desenvolvimento de resistência como: exercícios de ampliação de dinâmicas; insistência no estudo quando se está cansado; aumento gradual do tempo de estudo; aumento do registo do instrumento.

(Thompson, 2001) afirma que para existir desenvolvimento muscular e técnico, os músicos têm de desenvolver a sua capacidade física e mental, de forma a desenvolver a sua coordenação. Os músicos que conseguem ultrapassar as dificuldades físicas são aqueles que se tornam as nossas referências, isto é, são aqueles que têm um controlo exímio de todas as componentes técnicas como o som, registo, resistência e habilidade técnica e que fazem com que tudo pareça natural e fácil.

## Segurar o trompete - posicionamento

A fisionomia de cada individuo deve ser um fator a ter em conta, por isso, cabe a cada instrumentista conhecer os seus limites e adaptar a sua postura ao seu estudo diário e em momentos de performance. Segundo (Caruso, 1979), o músico deve valorizar as competências do seu corpo e deve explorar a melhor forma de o usar e trabalhar, dado que “praticamente todos os músculos do corpo trabalham em conjunto para a produção de uma nota” (Caruso, 1979). Segundo (Spaulding, 1968), a prática de um instrumento de sopro é uma atividade que envolve cerca de 200 músculos. A adoção de uma postura certa dos membros superiores é extremamente



importante, sobretudo no trompete, devido à elevação constante dos seus dois braços. Devido ao número de horas de estudo do instrumento é fulcral ter uma boa postura.

Em instrumentos como o trompete, o instrumentista deve repartir o peso do instrumento de forma a prevenir lesões e permitir um maior controlo dos movimentos durante a performance (Tubiana et al., 2005). Segundo (Z. Teixeira, 2011), os instrumentos musicais foram criados sem serem considerados os princípios ergonómicos (Z. Teixeira, 2011). A posição imposta pelo o instrumento, tendo em conta a sua construção, requer que o trompetista tenha de manter os seus ombros e braços numa posição elevada (Fadi Joseph Bejjani et al., 1996), por isso, (F. J. Bejjani & Halpern, 1989), afirmam que não existe uma postura perfeita no seu estudo “*Postural kinematics of trumpet playing*”,.

O trompetista americano David Hickman refere algumas ideias para o trompetista ter em consideração em relação à postura como: não curvar o queixo em direção ao peito ou declinar a cabeça para a frente; conservar a coluna direita, com a cabeça alinhada; os cotovelos devem estar um pouco afastados do corpo, para consentir a expansão total da respiração; e os braços necessitam de estar relaxados. Os braços e pescoço devem estar livres de qualquer tensão e o peso do trompete deve estar centrado assim como a posição dos cotovelos. Para aumentar a capacidade respiratória, o trompetista deve expandir os músculos abdominais para fora, depois da inspiração. Os músculos responsáveis pela respiração não devem ser contraídos propositalmente, mas devem ser sustentados em dilatação enquanto for confortável durante a expiração (Hickman, 1989).

A sustentação do trompete é realizada pelos membros superiores, estes são compostos pelos ombros, braços, antebraços e mãos. Segundo (Ramos, 2020), os músculos dos membros superiores são fulcrais para a performance, porque executam os gestos técnicos necessários para a execução do instrumento, mas também o seu suporte. Devido à ergonomia do instrumento, o braço do trompetista tem de se elevar pondo a articulação do ombro entre a flexão e abdução, enquanto que a escápula gira para cima e se eleva. A postura necessária para tocar trompete, faz com que o trapézio tenha propensão a aumentar com o tempo para preservar a postura. Desta forma, a disposição forçosa para a performance do trompete faz com que exista um peso considerável na região muscular da cervical e do tronco, sem grande afetação da região inferior (Mitani et al., 2013). O movimento dos dedos é realizado pelos músculos procedentes do cotovelo e antebraço, mas também pelos músculos presentes na mão. Todavia, os músculos estão divididos em dois grupos: os músculos intrínsecos, os que têm origem e inserção na própria mão;

e os extrínsecos, cuja origem é no cotovelo e antebraço (Maw et al., 2016). Tendo em conta que o trompete é sustentado pela mão esquerda, este lado do corpo mostra maior atividade.

Segundo (Holt, 2016), a posição dos cotovelos não deve ser com estes muito afastados do tronco, nem muito próximos do tronco, porque surge uma grande tensão nos ombros e pescoço. A má colocação dos cotovelos, faz com que o trompetista recue e naturalmente o pescoço se curve, cingindo os braços e dificultando a inspiração e expiração (Holt, 2016).

Segundo (Ramos, 2020), as mãos têm um papel fulcral na execução do trompete. Através dos dedos, as mãos têm a função de carregarem nos pistões do trompete; de agarrarem o instrumento; e movimentarem as bombas de afinação. A principal função da mão direita é carregar nos pistões e por isso é considerada como a mão mais importante na prática do instrumento. Normalmente, o primeiro e segundo pistões são os mais utilizados, o que provoca algum comodismo na posição desses dois dedos, provocando algumas dificuldades quando têm de usar o terceiro dedo. Os dedos da mão devem fazer uma curva natural, e não utilizar os dedos esticados, porque irá criar tensão e dificultar a mobilidade. Normalmente, os estudantes de trompete mantêm os dedos esticados por cima dos pistões quando os pressionam, em vez de utilizarem a ponta dos dedos. Por essa razão, a mão deve estar alinhada com o dedo mindinho fora do gancho. Desta forma será possível usar o terceiro dedo com mais eficiência, o que auxiliará a ter mais técnica e precisão.

A mão esquerda tem um papel muito importante na sustentação do peso do trompete e deve ser capaz de movimentar com os dedos as bombas de afinação sem o suporte da mão direita (Arban, 1982).

A má utilização da mão direita pode prejudicar a agilidade dos três dedos que carregam nos pistões (indicador, médio e anelar), criando tensão excessiva na mão. Utilizar os pistões com a falange média ou distal, provoca a perda de liberdade natural de movimento. Assim, os dedos criam tensão na mão e por consequência, esta tensão pode passar para o braço (Holt, 2016).



Figura 5 - Posição correta da mão



Figura 6 - Posição incorreta da mão

Ao longo de todo o meu percurso, raramente fui advertido sobre a posição dos dedos da mão direita e principalmente sobre o uso do dedo mindinho na argola, e por isso considero importante perceber a função das mãos no uso do trompete de forma a prevenir lesões futuras. Segundo Weidner, a fonte de pressão mais comum vem do uso inapropriado do dedo mindinho da mão direita no gancho. Por vezes, devido à pressão que exercem no dedo mindinho para tocar no registo agudo, os trompetistas até se referem sarcasticamente ao dedo mindinho como a “chave de oitava”, fazendo referência ao Saxofone onde essa chave existe. (Weidner, 2020).

Segundo Almeida, o dedo mindinho da mão direita apenas deve ser usado no gancho quando é necessário segurar o trompete com a mão direita, por exemplo quando é necessário virarem página enquanto se está a tocar (Almeida, 2016), ou enquanto se tocam passagens com surdina *plunger* ou *wa-wa* (Holt, 2016). Ainda assim, é frequente os trompetistas usarem o dedo mindinho na argola principalmente no registo agudo.

Segundo (Ramos, 2020) os trompetistas têm a propensão de alinhar o polegar da mão esquerda com o antebraço enquanto seguram o instrumento. Esta posição origina um desvio ulnar do punho e mão, devido à posição ficar apertada e tensa, sendo que por essa razão, deve ser evitada. Segundo (Holt, 2016), o instrumentista deve procurar ter uma posição relaxada de forma a evitar lesões. Todos os outros dedos devem adotar uma posição relaxada, principalmente o dedo da bomba do primeiro e do terceiro pistões, pois são bombas amovíveis que podem alterar a afinação. Desta forma, os dedos estão numa posição neutra e podem ser movimentados com maior facilidade (Holt, 2016).

Uma correta postura dos membros superiores é essencial, sobretudo em instrumentos como o trompete, devido ao apelo constante da elevação dos dois braços. Uma má postura da mão cria usualmente dois problemas: Primeiro, com o dedo plano requer maior movimento para carregar nos pistões, fazendo com que o movimento dos dedos seja mais lento. Segundo, com os dedos planos faz com que a mão fique mais tensa, o que pode provocar tendinites, túnel cárpico ou outras lesões repetitivas do stress (Weidner, 2020).

Se observarmos a posição do pulso de um pianista ou um violinista, percebemos a posição que devemos utilizar para tocar trompete, para ajudar a mexer os dedos enquanto carregamos nos pistões. A fonte mais comum de pressão inapropriada provém do dedo mindinho da mão direita. Quando os estudantes usam o gancho, às vezes referem-se ao mesmo sarcasticamente como a "chave oitava", comparando com o clarinete ou o saxofone, onde existe mesmo a chave de oitava do registo. Deve-se encorajar os estudantes a manter o dedo mindinho em cima do gancho, ou permitir que este seja movido livremente, não desenvolvendo assim o hábito de usar o dedo mindinho a fazer pressão na embocadura quando tocam no registo agudo (Weidner, 2020).

Por último, uma dúvida que existe no ensino do trompete, é a utilização do gancho do dedo mindinho. Quase todos os trompetes têm um anel ou um gancho no tubo principal para o colocar, e quase todos os trompetistas usam-no no anel/gancho. Alguns trompetistas defendem que esse anel apenas deve ser utilizado como recurso, como mudanças de surdina, passagens com surdina *plunger* ou *wa-wa* e viragens de página. Contudo, a grande maioria dos trompetistas sentem-se tentados a usar o dedo mindinho no anel para reforçar o apoio do trompete. Mas se se habituarem a apoiar o peso trompete no braço esquerdo, podem evitar o uso do dedo mindinho no anel. Com o dedo mindinho livre, os outros dedos ficarão livres para carregar nos pistões, e o pulso também ficará livre de tensão (Holt, 2016).

## **Postura sentada a tocar trompete**

Tendo em conta todas as características enumeradas anteriormente, na posição de tocar trompete sentado, deve-se dar maior importância à posição das costas e das pernas. As costas devem estar direitas e as pernas fletidas a 90° como se pode ver na imagem abaixo. A posição do corpo deve ter o mínimo de sobrecarga sobre as estruturas músculo-esqueléticas e o menor gasto de energia possível, de forma a ter o máximo de eficiência na sua utilização.

Segundo (Beltrami, 2013) “Todos se posicionam para tocar trompete sem que haja ajuste para posições em que o trompete obrigue a fazer esforços desnecessários. Devem permanecer com o

corpo alinhado perpendicularmente ao solo, sem encurvar a espinha, as pernas e os pés paralelos e alinhados com os quadris. Manter a cabeça com o pescoço o mais alinhado possível, o queixo paralelo ao chão e os olhos focando para frente. Os cotovelos devem ser mantidos longe das costelas, “abrindo” o tórax, além de, obviamente, manter o corpo o mais relaxado possível.” (Beltrami, 2013).



Figura 7 - Posição de tocar trompete sentado

## **Anatomia dos membros superiores**

Segundo (Maw et al., 2016), a mão é composta por várias estruturas específicas, que trabalham de forma síncrona, proporcionando assim uma biomecânica precisa e sentidos tácteis finos. A mão é composta por 27 ossos, sendo oito ossos do carpo, cinco do metacarpo e catorze falanges. Os ossos do metacarpo e falanges consistem em cabeça, base e eixo - Figura 8. Na mão, os ossos do metacarpo apresentam uma única placa de crescimento epifisário distal, com exceção do dedo polegar. As articulações metacarpo-falângicas e interfalângicas são ambas articulações sinoviais. As articulações metacarpo-falângicas são candelares, e permitem movimentos de flexão, extensão, abdução e adução. Por outro lado, as articulações interfalângicas apenas permitem

flexão e extensão. Ambas as articulações possuem uma camada fibrosa da cápsula articular que é reforçada por ligamentos colaterais, e servem para limitar os movimentos laterais.

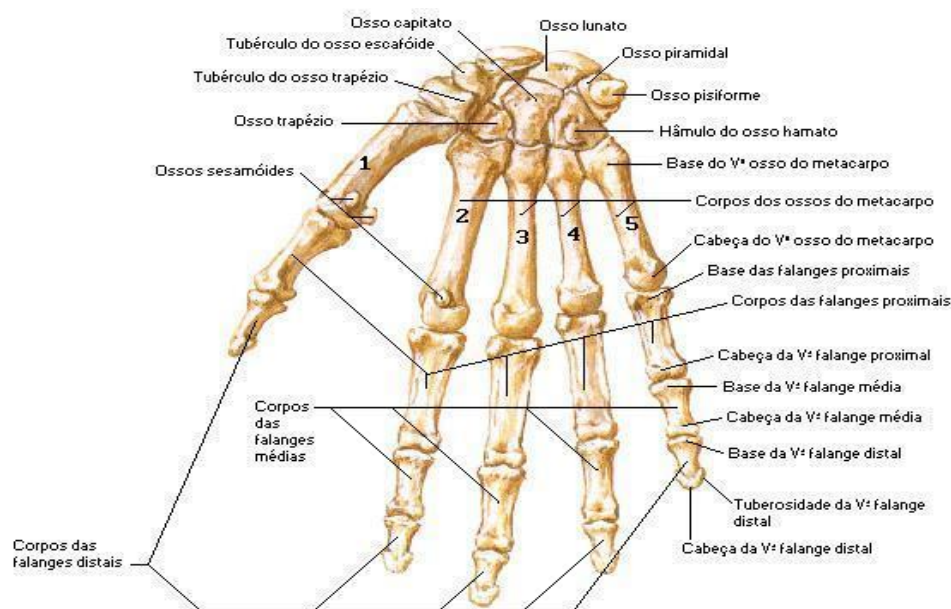


Figura 8 Estrutura Óssea da mão humana (Ossos Da Mão - Aula de Anatomia, n.d.)

As placas volares são estruturas cartilaginosas fibrosas, encontram-se nas articulações metacarpo-falângicas e interfalângicas, e servem para reforçar a estabilidade da cápsula articular - Figura 5. As articulações metacarpo-falângicas apenas estão juntas à falange proximal, permitindo assim alguma hiperextensão. Por outro lado, nas articulações interfalângicas estão juntas às falanges, de cada lado das articulações de forma a evitar hiperextensão. As placas volares também são mantidas juntas pelos ligamentos do metacarpo, que vão da segunda à quinta articulação metacarpo-falângica. As lesões mais comuns das placas volares são as fraturas por avulsão, e acontecem com maior frequência nos dedos médio e anelar. O pulso é uma articulação multiarticulada complexa, e é composta por sete ossos cárpicos e um osso sesamoide, denominado o pisiforme. A linha proximal inclui o escafoide, o semilunar, o piramidal e o pisiforme. A linha distal é composta pelo trapézio, trapezoide, capitato e hamato. Estas linhas formam *radiocarpó*, *midcarpo* e *carpo metacarpal*, com articulações intercárpicas entre os ossos. Como o carpo não tem ligações com tendões ou músculos, a linha proximal do carpo representa um segmento intercalar entre a linha distal, o raio e os ossos da ulna.

A fáscia antebraquial do antebraço é contínua com a fáscia da mão. A fáscia palmar encontra-se finamente sobre as eminências tenar e hipotenar, onde forma a aponeurose palmar fibrosa que é contínua com o tendão palmar longo.

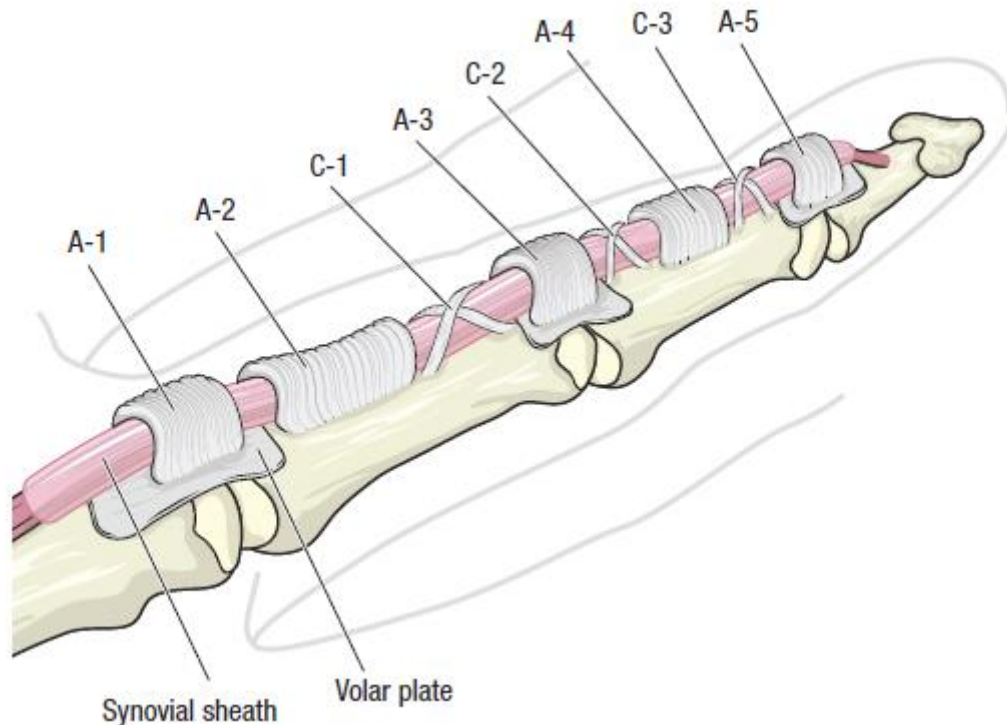


Figura 9 – Visão oblíqua, que mostra o dedo anelar (A) e cruciforme (C) do tendão flexor. É possível observar as placas volares nas articulações metacarpo (Maw et al., 2016)

Na extremidade distal do antebraço, a fáscia antebraquial engrossa para formar o extensor retináculo posteriormente, e o ligamento do carpo palmar anteriormente. O retináculo flexor também é contínuo com a fáscia antebraquial, e encontra-se apenas distal e profundo no ligamento do carpo palmar. As bainhas digitais fibrosas são tubos de ligamentos que estão perto dos flexores sinoviais digitais. A bainha sinovial permite que o tendão se mova suavemente, revestindo assim o túnel fibroso e o próprio tendão. A dobra da membrana sinovial transporta os vasos sanguíneos e nervos para os tendões e é denominada como meso tendão. “A mão humana é a parte mais distal do membro superior.” (*Anatomia Da Mão - Ossos, Músculos, Artérias e Nervos* / Kenhub, n.d.).

Os músculos intrínsecos da mão apenas são responsáveis por uma parte de toda a sua amplitude de movimento. Estão localizados dentro da própria mão, e são constituídos por três grupos de músculos, e são eles o grupo tenar, grupo hipotenar e grupo metacarpal.

No grupo tenar estão o abductor curto do polegar, adutor do polegar, flexor curto do polegar e opositor do polegar. No grupo hipotenar estão o abductor do dedo mindinho, flexor do dedo mindinho, opositor do dedo mindinho e palmar curto. No grupo do metacarpo estão os músculos lumbricais, interósseos dorsais e interósseos palmares.

Os músculos extrínsecos da mão são originados principalmente no antebraço. O nervo mediano inerva todos os músculos extrínsecos dentro do compartimento flexor, exceto o flexor ulnar do carpo e a metade ulnar dos músculos flexor profundo dos dedos, que são suprimidos pelo nervo ulnar. Os flexores são divididos em dois grupos, que são eles os superficiais e os profundos. Nos flexores superficiais do antebraço estão os músculos: pronador redondo, flexor radial do carpo, flexor ulnar do carpo, palmar longo e flexor superficial dos dedos. Nos flexores profundos do antebraço estão inseridos os seguintes músculos: flexor profundo dos dedos, flexor longo do polegar e pronador quadrado. O nervo radial inerva todos os músculos extrínsecos da mão dentro do compartimento extensor. Os tendões flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos e flexor longo do polegar entram na mão pelo túnel carpo. Os tendões extensores entram na mão através do retináculo extensor - Figura 10.



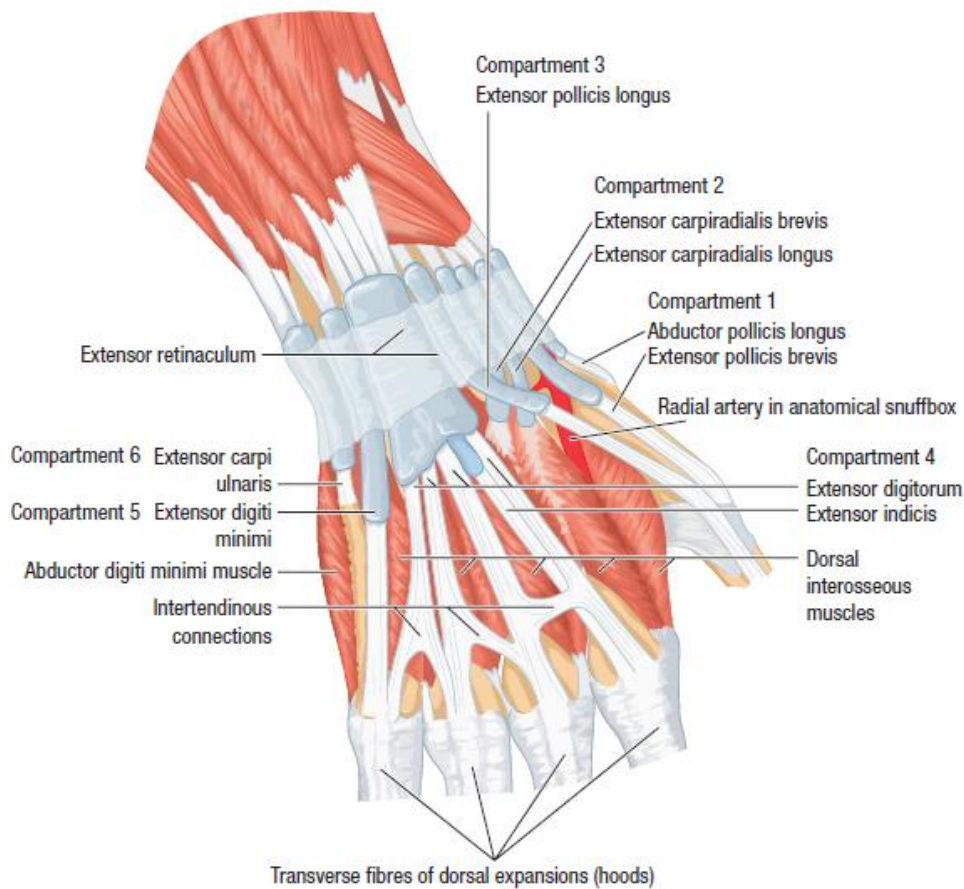


Figura 10 Musculatura da mão (Maw et al., 2016).

A função sensorial e motora da mão é suportada pelo nervo mediano, nervo ulnar e nervo radial. O nervo mediano entra na mão através do túnel do carpo, fornecendo assim fibras motoras para os três músculos tenares. Enquanto os músculos lumbricais são inervados pelos ramos digitais palmares comuns. Os nervos digitais palmares próprios oferecem inervação cutânea palmar para o primeiro, segundo, terceiro e para a metade lateral do quarto dedo. O nervo ulnar entra na mão através da parte superficial do retináculo flexor no canal Guyon, dividindo-se em ramos profundos e superficiais. O mesmo inerva todos os músculos intrínsecos da mão, exceto os LOAF (dois Lumbricais laterais, Oponente do polegar, Abductor curto do polegar e Flexor curto do polegar) que são inervados pelo nervo mediano. O terceiro e último nervo que faz parte da inervação do punho e da mão é o nervo radial. O ramo superficial do nervo radial fornece sensação ao dorso da mão, polegar, indicador, dedo do meio e metade do quarto dedo. Figura 7

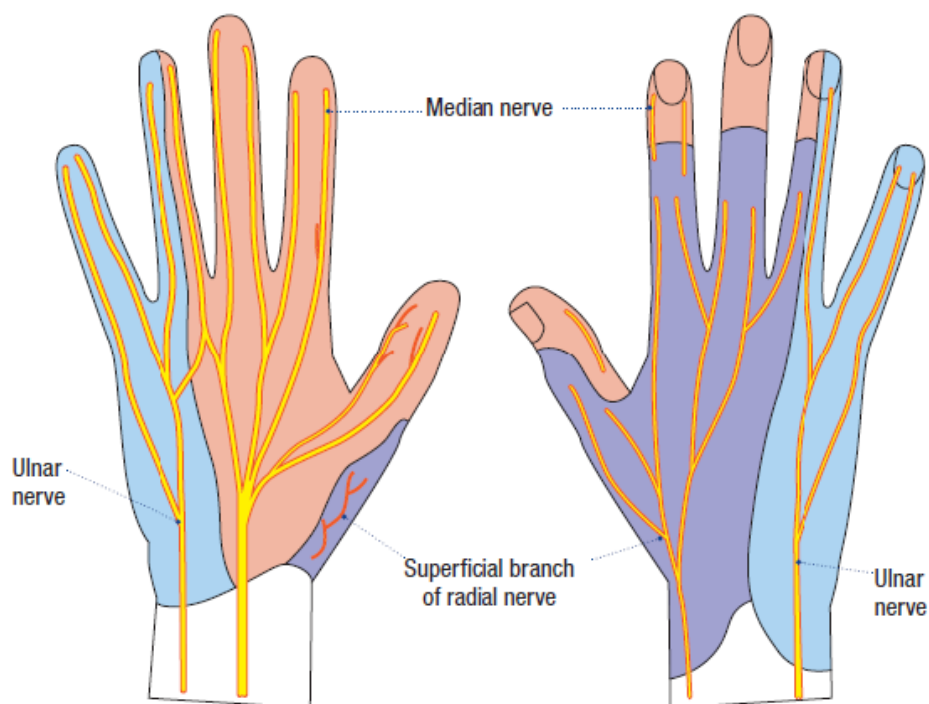


Figura 11 Distribuição sensorial dos nervos da mão (Maw et al., 2016)

## Atividade musical e lesões musculoesqueléticas

Conforme os anos passam e as horas de estudo se acumulam, é quase inevitável que os músicos profissionais desenvolvam problemas musculoesqueléticos e/ou neuromusculares de gravidade variável em algum momento das suas carreiras. Mais ainda se não fizerem nada em relação à sua preparação física. Estudos de revisão sobre a prevalência de lesões em músicos profissionais, apontam que 76% sofrem ou já sofreram problemas físicos que os impedem de apresentar ao seu melhor nível, no que à sua performance diz respeito, e 84% teve lesões que interferiram negativamente na sua prática musical (Gallego-cerveró et al., 2019).

O termo *lesão* é o nome dado a um grupo de características anatómicas, e durante um período de tempo onde, funcionalmente, certas regiões do corpo podem estar comprometidas, podendo até ficar paralisadas (A. Gonçalves, 2005). Os músicos, para o seu desempenho musical ser o melhor, necessitam da presença de habilidades motoras, exigindo o melhor controlo possível das funções do sistema músculo-esquelético (Kok et al., 2016). O que na maior parte das vezes não

acontece, devido a posições não ergonómicas e a um mau recrutamento dessas mesmas funções, que ocorrem de forma excessiva e desencadeiam a existência de lesões músculo-esqueléticas (LME) (A. Steinmetz et al., 2012).

Segundo Teixeira (2017) estima-se que 80% dos músicos profissionais apresentam disfunções musculoesqueléticas com a prática de seu instrumento (A. Steinmetz et al., 2012). (Frank & Mühlen, 2007) afirma que a presença de lesões musculoesqueléticas pode estar relacionada a fatores como: os movimentos que a técnica do instrumento exige; a configuração e o tamanho do instrumento, o tempo de estudo; os contextos do meio onde estudam; a metodologia de estudo que utilizam; que compensações corporais solicitam e que condições corporais apresentam (M. Teixeira, 2017).

(Silveira, 2006) afirma que nos instrumentistas de sopro, para além das lesões enumeradas anteriormente, as lesões mais frequentes são as deformações labiais nos instrumentistas de bocal e dores de cabeça. Por exemplo: nos oboístas é comum encontrar-se deformações na coluna e dores no pescoço; nos saxofonistas e clarinetistas além de problemas relacionados com a embocadura, é normal terem dores nos braços, punhos e dedos, resultantes do peso do instrumento.

Segundo (Fadi Joseph Bejjani et al., 1996), os músicos de sopro, manifestam lesões mais específicas como:

**Tendinite:** Processo inflamatório a nível dos tendões. Manifestam-se com mais frequência nos músculos fletores dos dedos ou na palma da mão. Dois fatores geralmente responsáveis pelas tendinites são: movimentação dos dedos por longos períodos de tempo e período de repouso insuficiente. (A. Gonçalves, 2005).

**Tenossinovite:** A *sinovia* é uma espécie de “bainha” que reveste os tendões, protegendo os músculos e tendões e mantendo as estruturas musculares unidas. Trata-se de uma inflamação do tecido que reveste os tendões devido a esforços repetitivos. O tratamento desta lesão implica um repouso enorme além do restante tratamento prescrito por um médico especialista (A. Gonçalves, 2005).

**Distonia:** Distonia é um distúrbio neurológico que afeta de 30 a 50 em cada cem mil pessoas no mundo. Caracterizada por contrações musculares prolongadas que causam torção e movimentos repetitivos ou posturas anormais, os espasmos musculares da distonia podem ser dolorosos e interferem nas atividades cotidianas. A causa exata da distonia não é conhecida totalmente. Acredita-se que o gânglio basal, parte do cérebro que controla os movimentos, não está

funcionando corretamente ou foi danificado nos pacientes com distonia. (*DBS GUIDE™* / *Boston Scientific*, n.d.).

**Neuropatia do nervo cubital:** A síndrome do túnel cubital é uma doença que envolve a compressão ou o estiramento do nervo ulnar, o que pode causar dormência ou formigamento nos dedos anelar e mínimo, dor no antebraço e fraqueza na mão. O nervo ulnar passa por um sulco no lado interno do cotovelo. (*Síndrome Do Túnel Cubital* | *The Hand Society*, n.d.).

**Síndrome do túnel do carpo:** Os *carpos* são os primeiros ossos da mão. Dois desses pequenos ossos possuem pequenas saliências que formam um túnel por onde passam todos os tendões fletores da mão, dos dedos e o nervo mediano. Assim, tratasse de uma compressão do nervo mediano devido à inflamação dos tendões nessa região. (A. Gonçalves, 2005).

**Disfunções na articulação temporomandibular (DTM):** Em vários doentes é difícil restringir com severidade o que motivou o problema na articulação temporomandibular. O stress, a ansiedade e o traumatismo da articulação temporomandibular ajudam a criar um excesso de carga na articulação temporomandibular que pode provocar dor e inflamação da ATM. Essa superabundância de tensão pode deslocar o disco da sua posição normal. Este deslocamento do disco pode estar associado a dor na articulação temporomandibular, dor que pode variar de ligeira a muito intensa, bloqueios da boca na mastigação, que podem variar de bloqueios ligeiros a bloqueios graves e/ou estalidos da articulação temporomandibular (*Disfunção Temporomandibular - IPFace - Instituto Português Da Face | Clínica Médica e Estética* / *Lisboa*, n.d.).

**Dor miofascial:** O termo dor miofascial é utilizado para descrever uma condição clínica específica de dor muscular regional, frequentemente associada à presença de um ou mais pontos dolorosos, que nessas circunstâncias são denominados pontos-gatilho. A dor é profunda e mal localizada, e não está visível o diagnóstico de um reumatismo de partes moles, como uma tendinite ou bursite, ou qualquer outra causa identificável de dor. Podem vir associados fenómenos motores ou sensoriais justificando-se, desta maneira, a designação de síndrome miofascial. (*Síndrome Miofascial - Sociedade Brasileira de Reumatologia*, n.d.).

Segundo (Silvério et al., 2010), nos músicos de sopro é mais comum haver lesões nos membros superiores. Sendo que o pescoço, as costas e as extremidades superiores estão mais propensas a ocorrer lesões.

(Dawson, 2002) indica que indivíduos que tocam clarinete, oboé e trompa têm mais lesões a nível das mãos, principalmente no membro em que suporta o peso do instrumento e os músicos que tocam trompete, trombone e tuba indicam maior prevalência de lesões a nível da articulação

temporomandibular (ATM), devido à forma como colocam a mandíbula na embocadura (Fadi Joseph Bejjani et al., 1996). No que diz respeito especificamente a esta articulação, pode ocorrer hiperatividade muscular, devido ao aumento de tensão, fatores como má oclusão, stress e alterações posturais que os músicos apresentam (Stechman Neto et al., 2009).

Os músicos de sopro exercem uma grande pressão nos lábios, pois há um contacto biomecânico que faz com que exista um aumento da pressão intraoral e de forças de compressão, assim como um recrutamento excessivo dos músculos faciais e mastigatórios (Anke Steinmetz et al., 2009).

Segundo o estudo Strain Index, os trompetistas são propensos a contrair lesões músculo-esqueléticas no membro superior direito (Frank & Mühlen, 2007). De acordo com o mesmo estudo as lesões são mais frequentes na extremidade distal do membro direito do trompetista, já que a extremidade distal esquerda segura o instrumento de forma fixa, permanecendo assim durante os períodos de atividade do instrumentista.

Assim sendo, é importante para um trompetista perceber a estrutura envolvida dos braços, respetivo tamanho e função. Os braços são utilizados para segurar o trompete e os dedos para carregar nos pistões, o que muitas vezes é mal interpretado na pedagogia do trompete. Segundo um outro estudo realizado na Universidade do Norte do Texas, 14% dos trompetistas têm problemas no braço direito e 9% têm no braço esquerdo (Farkas, 1986). Uma melhor compreensão do uso dos braços nos trompetistas, não só ajudará a melhorar a prática, como também ajudará na prevenção de lesões (Holt, 2016).

A atividade musical não é possível se a saúde do músico se encontrar abaixo do nível de exigência pedido, levando muitas das vezes à contração e desenvolvimento de lesões (D. Gonçalves, 2012).

## Prevenção de lesões

A prevenção passa por uma maior preocupação de posturas em pé ou sentado mais corretas, pela realização de exercícios de aquecimento e alongamentos antes de iniciar a atividade, para preparar o corpo para o esforço que lhe vai ser exigido e pela realização de exercícios de alongamento no final da atividade para libertar a tensão e relaxar a musculatura, envolvida no esforço.

O uso eficaz, com o fim de produzir movimento e manter o equilíbrio durante qualquer atividade. O movimento adequado promove o funcionamento do sistema músculo-esquelético, reduz a quantidade de energia necessária para produzir o movimento e mantém o equilíbrio, diminuindo, deste modo, a fadiga e o risco de sofrer lesões.

(Ruud, 2012) defende que um bom método de prevenir as lesões é otimizar o estudo e a prática instrumental do trompete, para isso ele considera as seguintes recomendações:

- Não aumentar bruscamente as horas de ensaio/estudo (aumentar gradualmente à volta de 20 min/dia);
- Deixar as passagens e peças mais difíceis para a segunda metade do treino/estudo, quando a musculatura estiver preparada, mas ainda não esgotada;
- Fazer pausas entre 5 a 10 minutos a cada meia hora de estudo;
- Ter a preocupação de ter uma boa postura sentado;
- Trabalhar em boas condições (exemplo: luz, temperatura da sala e acústica);
- Respeitar as horas de sono e refeições;
- Fazer atividade física complementar, evitando desportos de contacto;
- Fazer aquecimento e alongamentos, antes e depois de tocar;

Mas devem usar os termos anatómicos certos para se referir a estas três zonas, para ter uma maior perceção de como prevenir lesões.

Um trompetista pode depender desnecessariamente dos músculos das costas e dos braços. Se depender desses mesmos músculos para segurar o trompete irá criar tensão nos braços, costas e pescoço. Dessa forma, irá dificultar a inspiração e também acrescentar dificuldades na parte técnica do instrumento. Por essa razão, os trompetistas devem ter mais liberdade nos braços quando estão a tocar trompete. Não existe uma resposta específica sobre a distância que devem

estar os cotovelos do corpo, porque depende do tamanho de cada trompetista. No entanto devem estar suspensos e equilibrados, e não devem estar encostados ao tronco. Outro fator a ter em conta é que a cabeça deve estar inclinada para a frente, e não para baixo. O facto de a cabeça estar inclinada para baixo bloqueia a respiração. Para se ter uma boa postura, é necessário encontrar o ponto de equilíbrio. O trompete deve ser segurado com as duas mãos numa posição similar ao chão e perpendicular ao corpo do instrumentista. A postura correta consiste no alinhamento do corpo, o que minimiza o stress e a sobrecarga sofridas pelo sistema músculo-esquelético (Palmer & Epler, 2000).

As lesões mais frequentes associadas à prática instrumental são nos membros superiores. É muito frequente os músicos terem tendinites no ombro e/ou punho, síndrome do túnel cárpico, epicondilite (trata-se de uma tendinite que se associa a dor na região interna do cotovelo, essa dor pode irradiar para o antebraço e para o pulso), e pode ainda afetar a zona cervical e lombar (Frank & Mühlen, 2007). (Silveira, 2006) afirma que nos instrumentistas de sopro, para além das lesões enumeradas anteriormente, as lesões mais frequentes são as deformações labiais nos instrumentistas de bocal e dores de cabeça. Por exemplo: nos oboístas é comum encontrar-se deformações na coluna e dores no pescoço; nos saxofonistas e clarinetistas além de problemas relacionados com a embocadura, é normal terem dores nos braços, punhos e dedos, resultantes do peso do instrumento. Quarrier (1993), Andrade e Fonseca (2000) e Bragge (2006), referidos por (Ruud, 2012) defendem que tocar um instrumento profissionalmente é semelhante à performance de um atleta de alta competição. Esta comparação deve-se ao fato de ambos exercerem um estudo/treino diário de muitas horas de prática, com o objetivo de uma apresentação pública, onde o músico/atleta demonstra a sua habilidade e eficiência.

## **Métodos**

### **Objetivo, contexto e tipo de estudo**

O objetivo do estudo foi avaliar a tensão muscular nos flexores e extensores dos dedos da mão direita durante a performance do trompete comparando a utilização ou não do gancho para o 5º dedo. Para esta investigação foi desenvolvido um estudo de caso único. Os dados deste estudo foram recolhidos através de uma atividade experimental, realizada em contexto de laboratório.

### **Participantes e recrutamento**

Para participar neste estudo convidaram-se alunos de trompete da Universidade de Aveiro, que frequentavam a licenciatura em música e o mestrado em ensino de música, do sexo masculino e cuja idade estivesse compreendida entre os 18 e 23 anos de idade. Como critérios de exclusão foram definidos a realização de cirurgia nos últimos seis meses e o ter sido infetado com o vírus SARS-COV-2, ambos relativos ao risco de diminuição na capacidade de performance musical.

Após a confirmação da disponibilidade dos equipamentos para a recolha de dados, os participantes foram convidados através de uma aplicação de gestão de mensagens ('Messenger'), onde lhes foi apresentado o objetivo do estudo, o papel a desempenhar enquanto participantes, os respetivos procedimentos (incluindo a necessidade de obtenção do consentimento informado), bem como a possibilidade de recusarem o convite sem qualquer consequência.

Depois de explicados todos os procedimentos para realizar a atividade experimental, os participantes executaram, individualmente, dois excertos musicais com trompete em Dó, no dia 25 de junho de 2020, no laboratório de Estudo do Movimento Humano da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro.

### **Atividade Experimental**

### **Instrumentos de medição**

Esta atividade de investigação foi realizada no Laboratório de Movimento Humano da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA). Durante as performances dos



trompetistas, foi avaliado o nível de contração muscular dos flexores e extensores dos dedos da mão direita. Para a avaliação da variável de interesse (nível de contração muscular dos flexores e extensores dos dedos da mão direita) foi utilizado um sistema de eletromiografia de superfície (sEMG). Foi medido o nível de tensão muscular dos músculos acima citados, tendo por isso sido colocados eléctrodos no antebraço, após limpeza da pele com álcool, seguindo as referências de localização do Florimond, V. (2010). O exame eletromiográfico foi registado a 1000 Hz através do aparelho de EMG MYON acoplado ao sistema da VICON existente no Laboratório de Movimento Humano da ESSUA. Neste sistema, o sinal é rececionado e enviado para o computador.



Figura 12 - Demonstração da colocação dos Eléctrodos nos extensores da mão direita

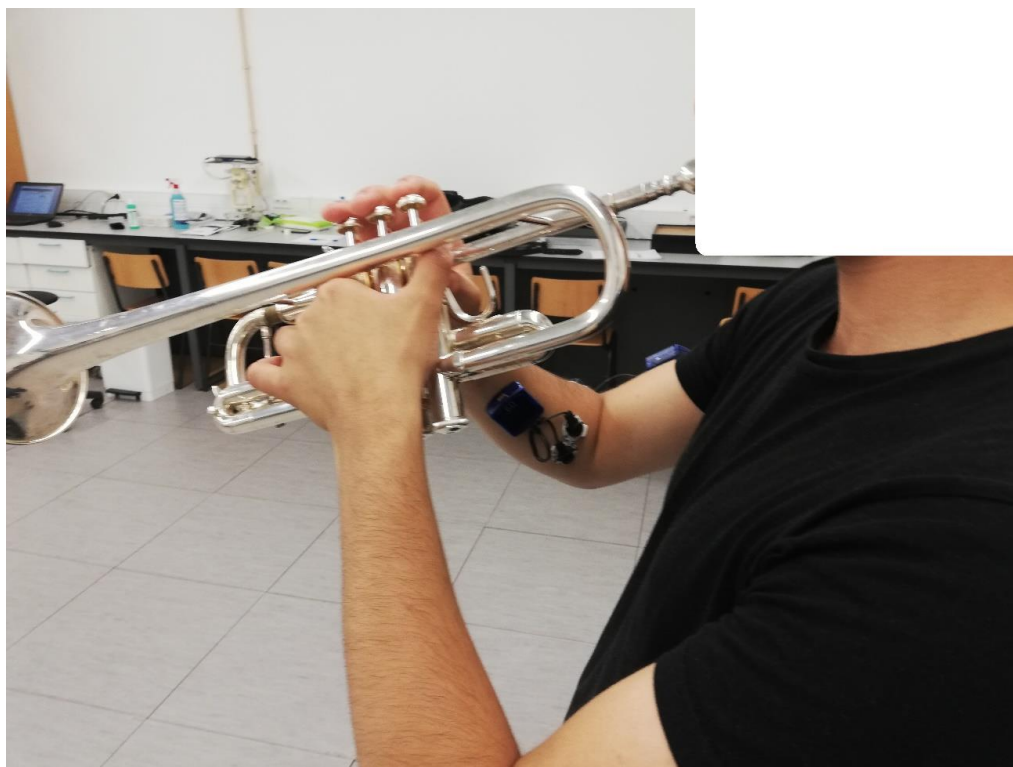


Figura 13 - Demonstração da colocação dos Eléttodos nos flexores da mão direita

## Seleção de excertos musicais

Para as performances, foram selecionados dois excertos musicais com o intuito de explorar a técnica e a força no registo médio/agudo do instrumento. Esses dois excertos musicais são dos mais exigentes tecnicamente e também dos mais pedidos nas provas de ingresso em Orquestras. Os excertos orquestrais estão abaixo descritos.

- *Sinfonia n.º 5* de Gustav Mahler – começa no primeiro compasso e termina no compasso n.º 24 -  
Figura 14;

- *Petrushka* de Igor Stravinsky – começa em anacruse para o n.º 35 e termina depois do n.º 38 -  
Figura 15;

**Sinfonie Nr. 5**  
cis-Moll

1. Satz (Trauermarsch) Gustav Mahler

In gemessenem Schritt. Streng. Wie ein Kondukt [ca. 63]

Lin B

Edition Peters 31608

Figura 14 - Excerto da Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler (Pliquett / Lösch, 2010)

A escolha do excerto da 5ª Sinfonia de Gustav Mahler, foi escolhido para explorar as dinâmicas, visto que começa na dinâmica *piano* e vai subindo gradualmente até chegar a um “*sempre FF*” (fortíssimo). Este excerto é o início de uma grande sinfonia, com uma Orquestra Sinfónica com muitos músicos. Logo, é preciso chegar a uma dinâmica bastante forte, que cria muita tensão no intérprete.

Já em relação ao excerto *Petrushka* de Igor Stravinsky, teve como principal atenção o facto de ser muito técnico e com uma subida difícil ao registo agudo que cria sempre alguma tensão na mão direita.

Figura 15 - Excerto da obra *Petrushka* de Igor Stravinsky (Pliquett / Lösch, 2010)

## **Procedimentos**

Cada um dos excertos foi interpretado por duas vezes com o 5º dedo (‘mindinho’) colocado no ‘gancho de dedo’ do trompete e outras duas sem o dedo referido aí estar posicionado.

Nesta atividade, foi solicitado que todos interpretassem num trompete em Dó. A escolha deste instrumento prende-se com o facto de diminuir a variabilidade associada ao desempenho em diferentes tipos de instrumentos, e de ser o tipo de trompete mais usado em orquestra, por ser mais pequeno, o que facilita na projeção sonora. Como os excertos estão escritos originalmente em Sib, foi necessário que os participantes os transpusessem para o tom referido.

A ordem de execução dos excertos por cada participante foi aleatorizada e entre cada excerto existiu sempre um compasso de pausa entre os desempenhos. Os excertos foram disponibilizados em formato de papel, que estavam já colocados na estante a utilizar. Os participantes executaram todos os excertos na posição pé.

Foi utilizado o metrónomo com duas velocidades distintas. Para o excerto “Petrushka” de Igor Stravinsky, o metrónomo estava ligado a 112 batimentos por minuto (bpm). Já para a “5ª Sinfonia” de Gustav Mahler, o metrónomo estava ligado a 63 batimentos por minuto (bpm).

## **Análise de dados**

Após a recolha dos dados da atividade experimental, estes encontravam-se em formato digital. Dentro de cada ficheiro, foi feita a escolha das faixas correspondentes aos eléctrodos utilizados nos músculos acima referidos. Depois de feita a identificação das faixas correspondentes aos eléctrodos utilizados nos grupos musculares referidos. Depois de feita a identificação das faixas correspondentes aos eléctrodos utilizados nos referidos músculos, foram apagadas as outras faixas.

Após selecionada toda a informação, foi gravada um formato de texto, delimitado por tabulações (txt), obtendo-se um ficheiro que continha os dados correspondentes a cada um dos músculos em múltiplas linhas, cada uma destas corresponde a cada milissegundo de medição.

Em seguida, foi utilizado o programa AcqKnowledge 3.9, onde foram abertos os ficheiros (txt) que foram anteriormente gravados. Através do referido programa foi possível visualizar os

gráficos relativos aos valores eletromiográficos de cada músculo. Neste programa foi passado um filtro de baixa (20hz) e alta banda (500hz) em todos os gráficos, tendo-se extraído a média quadrática.

O software Excel (versão 2016) da Microsoft e o SPSS (versão 25.0) da IBM foram utilizados quer para a análise gráfica, quer para a comparação entre valores de eletromiografia obtidos através do teste não-paramétrico de Wilcoxon, definindo-se a significância estatística em  $\alpha=0,05$ .

## Resultados

### Caracterização da amostra

No presente estudo, foi realizada uma amostra de oito indivíduos e todos eles são do sexo masculino e destros. Entre os participantes, as idades variam entre os 19 e os 25 anos, e encontravam-se no ano letivo 2019/2020 a frequentar a licenciatura cinco indivíduos, sendo que os restantes três frequentavam o mestrado em ensino de música. Em relação ao número de anos de prática instrumental, as respostas variam entre 10 e 18 anos de atividade. Todos os participantes afirmam já ter sentido dores nos membros superiores, devido ao número de horas de estudo do trompete.

### Valores de electromiografia

Os valores médios de eletromiografia obtidos para os oito participantes nos flexores dos dedos da mão direita foram mais elevados quando o gancho do 5º dedo foi utilizado, quer no trecho referente à abertura da 5ª sinfonia de Mahler quer no trecho do *ballet* ‘Petrushka’ de Stravinsky. O mesmo resultado foi observado para os valores médios de eletromiografia dos extensores dos dedos da mão direita, em ambos os trechos executados pelos participantes - Tabela 1.

Tabela 1 Valores dos elétrodos nos extensores e nos flexores (Diferença entre médias)

		Com gancho		Sem gancho		Diferença entre médias
		média	desvio padrão	média	desvio padrão	
Mahler	Flexores	0,00001725	0,00000620	0,00001696	0,00000664	0,00000029
	Extensores	0,00003886	0,00003100	0,00003734	0,00003064	0,00000152
Petrushka	Flexores	0,00001780	0,00000725	0,00001744	0,00000760	0,00000036
	Extensores	0,00004381	0,00002685	0,00004229	0,00002918	0,00000152

Valores em volts

A comparação entre a utilização do gancho e a sua não utilização não foi estatisticamente significativa nem para o grupo dos flexores da mão, nem para o grupo dos extensores em qualquer dos trechos (Flexores: ‘Mahler’,  $p=0,78$ ; ‘Petrushka’,  $p=0,21$ ; Extensores: ‘Mahler’,  $p=0,78$ ; ‘Petrushka’,  $p=0,33$ ).

Comparando os dois trechos é possível verificar que a tensão nos músculos flexores e extensores da mão é ligeiramente mais elevada no trecho referente ao *ballet* ‘Petrushka’ de Stravinsky quer utilizando o gancho, quer não o utilizando (em microvolts - Flexores com gancho,  $17,8\pm 7,3$  vs  $17,3\pm 6,2$ ; Flexores sem gancho,  $17,4\pm 7,6$  vs  $17,0\pm 6,6$ ; Extensores com gancho  $43,8\pm 26,9$  vs  $38,9\pm 31,0$ ; Extensores sem gancho,  $42,3\pm 29,2$  vs  $37,34\pm 30,6$ ).

A diferença entre os grupos de músculos na performance de trechos diferentes, mas utilizando o mesmo tipo de recursos revelou-se, também, estatisticamente não significativa ((Flexores com gancho,  $p=0,48$ ; Flexores sem gancho,  $p=0,40$ ; Extensores com gancho,  $p=0,21$ ; Extensores sem gancho,  $p=0,09$ ) - Gráfico 1.

Os valores de tensão máxima em cada trecho, utilizando ou não o gancho para o 5º dedo da mão direita, apresentam uma variação em relação aos valores médios apresentados. Nesta análise, é possível observar que a performance sem gancho no trecho referente à abertura da 5ª sinfonia de Mahler apresenta, em média, valores mais elevados, quer para os flexores quer para os extensores dos dedos da mão direita.

Tabela 2 Valores dos elétrodos nos extensores e nos flexores (Diferença máximo)

		Com gancho máximo	Sem gancho máximo	Diferença máximo
Mahler	Flexores	0,00004871	0,00007530	-0,00002659
	Extensores	0,00008109	0,00009485	-0,00001376
Petrushka	Flexores	0,00006325	0,00004664	0,00001661
	Extensores	0,00010654	0,00008826	0,00001828

Valores em volts

No entanto, no trecho referente à obra ‘Petrushka’ de Stravinsky os valores de tensão máxima são, em média, mais elevados na performance que utilizou o gancho do 5º dedo.

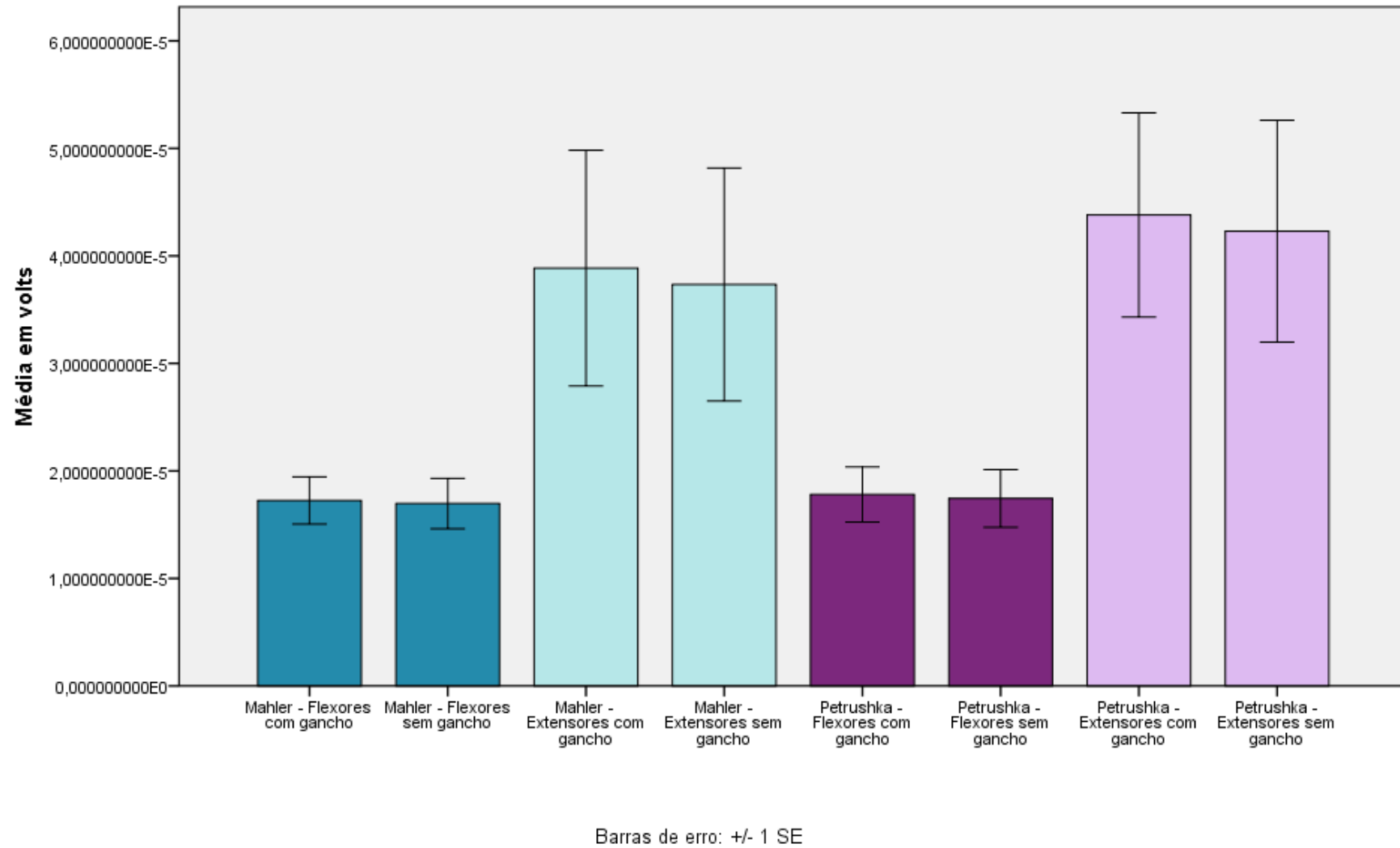


Gráfico 1 – Valores de eletromiografia por trecho



Estas diferenças são possíveis de serem observadas no Gráfico 2 e Gráfico 3. No primeiro caso, exemplificado para dois participantes, a tensão muscular nos extensores é sempre superior à tensão muscular dos flexores ao longo de todo o trecho musical ('Petrushka'), apresentando também uma maior variabilidade entre participantes, expressa nos valores do desvio padrão anteriormente apresentados. O segundo gráfico evidencia a variabilidade de utilizar ou não o gancho para um participante no trecho referente à abertura da 5ª sinfonia de Mahler, sendo visível a diferença de amplitude em ambos os grupos musculares.

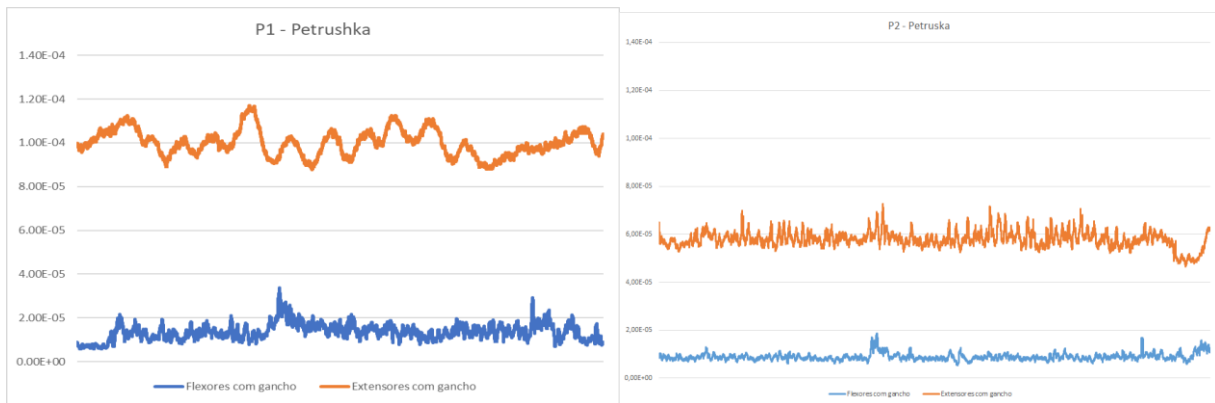


Gráfico 2 - Exemplo do traçado eletromiográfico ao longo da execução do trecho B - comparação entre o participante 1 (esquerda) e o participante 2 (direita) utilizando o gancho para o 5º dedo

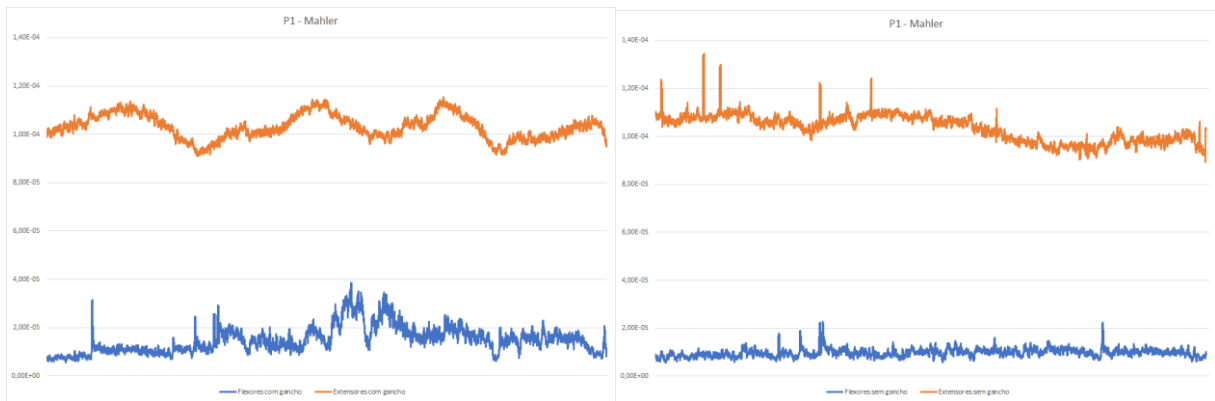


Gráfico 3 - Exemplo do traçado eletromiográfico ao longo da execução do trecho A - comparação entre a utilização do gancho para o 5º dedo e a sua não utilização pelo participante 1

## Discussão de resultados

O foco principal deste estudo foi perceber a influência do uso do 5º dedo no gancho e com isso perceber os níveis de tensão muscular nos extensores e nos flexores da mão direita durante a performance do trompete e a sua eventual relação com os tipos de exigências proporcionadas por trechos musicais diferentes. Dada a escassez de literatura que aborde o impacto da utilização deste componente do trompete, este estudo procurou responder a algumas questões relacionadas com o eventual impacto no trabalho muscular do trompetista.

Considerando o indicador principal definido para este trabalho, isto é, a tensão muscular a nível dos flexores e extensores dos dedos, as observações sugerem que não existe uma diferença entre a utilização ou não utilização do gancho para o 5º dedo da mão direita na performance do trompete. Embora, a diferença não se revelasse estatisticamente significativa, na análise dos resultados foi possível confirmar que o uso do 5º dedo no gancho aumenta a tensão muscular na performance, em ambos os grupos musculares – flexores e extensores extrínsecos da mão - e com isso, poder aumentar o risco de a médio/longo prazo surgirem lesões que foram referidas na revisão da literatura. Os dedos planos e o dedo mindinho no gancho fazem com que a mão fique mais tensa, o que pode provocar tendinites, síndrome do túnel cárpico ou outras lesões por repetição de movimentos (Weidner, 2020).

O facto de a tensão muscular ser mais elevada ao longo de qualquer dos trechos nos extensores dos dedos da mão poderá ser explicada por a contração destes se realizar contra a força de gravidade, por contraponto à contração dos flexores que se realiza a favor da ação da força de gravidade. Qualquer dos trechos implica uma contração constante de ambos os grupos musculares pelo que o equilíbrio dos movimentos dos dedos da mão implica uma maior tensão dos extensores. No entanto, a variabilidade da tensão muscular entre participantes foi também mais elevada nos extensores, quer usando o gancho, quer não o utilizando, qualquer que seja o trecho considerado. Tal poderá ser explicado por diferentes estilos ou até técnicas de abordagem no ataque à produção das notas musicais, isto é, aumentando ou diminuindo a amplitude de movimento (maior ou menor extensão) para, a partir de diferentes alturas pressionar os pistões do trompete.

Também, não foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa quando comparados os grupos musculares em relação ao tipo de trecho musical. No entanto, foi possível observar que o excerto onde os níveis de tensão muscular atingem os valores mais altos é no excerto da obra “Petrushka” de I. Stravinsky. Apesar de ambos os excertos atingirem a mesma nota aguda (Si de

índice 4), o excerto da 5ª sinfonia de G. Mahler não atinge o mesmo nível de tensão muscular. Este resultado poderá ser explicado pelo facto de a participação do trompetista neste excerto ser mais solicitada, isto é, a performance acontece de uma forma mais regular do que abertura da 5ª sinfonia de Mahler, onde as pausas entre notas musicais, embora breves, surgem com mais frequência.

Os picos de tensão observados, apresentando um comportamento diferente em cada um dos trechos e consoante a utilização ou não do gancho do 5º dedo da mão direita poderão significar uma diferença da necessidade de execução de determinado grupo de notas mais exigente na abertura da 5ª sinfonia de Mahler, que executadas sem a utilização do gancho implica maior tensão muscular, quer nos flexores quer nos extensores, do que quando executadas utilizando o referido gancho.

Deverá ser considerado que existem outras possibilidades para avaliar onde o aumento da tensão muscular pode acontecer durante a performance das notas mais agudas. Este ato, que implica pressionar o trompete na direção da boca, poderá aumentar a tensão nos músculos que atuam a nível das articulações do cotovelo e do ombro, para além da musculatura do pescoço e face.

Várias limitações do estudo merecem ser notadas. Em primeiro lugar, o facto de o sinal de eletromiografia captado não permitir a diferenciação da contração entre os dedos, que poderia permitir uma análise mais pormenorizada da sequência de execução das notas musicais. Por outro lado, alguns dos músicos tiveram que executar os testes de medição num tom que não era aquele que tipicamente realizam nas suas performances, o que poderá ter introduzido viés do real valor da tensão muscular de cada executante. De referir ainda, o reduzido tamanho da amostra, o método de seleção dos participantes e a não inclusão de elementos do sexo feminino limita a generalização de resultados.

Trabalho futuros sobre o tema deverão, para além de endereçar algumas ou todas as limitações referidas, incorporar outros indicadores na análise, nomeadamente a realização de análise de movimento através de captura de movimento, especialmente para a avaliação de sequências de notas, que possam revelar diferenças na execução entre participantes ou entre obras musicais. Outro dos indicadores que poderá ser incluído diz respeito à qualidade da performance, da qual neste trabalho não é possível tecer qualquer comentário na sua relação com o nível de tensão muscular dos dedos da mão direita.

## **Implicações para a prática e reflexões finais**

Resulta deste trabalho que a opção da sua utilização deverá continuar a merecer a atenção não só dos próprios instrumentistas, mas também dos professores de trompete e da comunidade académica com responsabilidade na produção de informação científica aplicada.

Sendo certo que em trompetistas as lesões mais frequentes na mão e dedos resultam da repetição de movimentos, essencialmente, por processos inflamatórios, naturalmente fora do âmbito deste trabalho, estes resultados contribuem para a discussão sobre a utilização ou não do gancho do 5º dedo na prática do trompete. Embora, as diferenças entre a utilização ou não deste componente não se revelassem estatisticamente significativas as limitações metodológicas implicam alguma prudência na sua extrapolação.

Nesse sentido, é possível que a prática do trompete se realize com componentes onde a utilização do gancho se faça em momentos precisos, isto é, que seja planeada para momentos essenciais, onde a precisão, força e diferenciação dos movimentos seja essencial. Da mesma forma, as questões de preferência individual, em relação à sua utilização poderão ser discutidas na relação estudante-professor, tendo em consideração os diferentes graus de ensino e de qualidade de execução.

## Bibliografia

Almeida, J. F. S. de. (2016). Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada A Motivação na Aprendizagem do Violino. *ESART, Instituto Politécnico de Castelo Branco*.

*Anatomia da mão - ossos, músculos, artérias e nervos* / Kenhub. (n.d.). Retrieved June 6, 2021, from <https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/anatomia-da-mao>

Arban, J. B. (1982). *Complete Celebrated Method for the Cornet*.

Bejjani, F. J., & Halpern, N. (1989). Postural kinematics of trumpet playing. *Journal of Biomechanics*, 22(5), 439–446. [https://doi.org/10.1016/0021-9290\(89\)90204-2](https://doi.org/10.1016/0021-9290(89)90204-2)

Bejjani, Fadi Joseph, Kaye, G. M., & Benham, M. (1996). Musculoskeletal and neuromuscular conditions of instrumental musicians. In *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* (Vol. 77, Issue 4, pp. 406–413). W.B. Saunders. [https://doi.org/10.1016/S0003-9993\(96\)90093-3](https://doi.org/10.1016/S0003-9993(96)90093-3)

Beltrami, C. A. (2013). *Estudos Dirigidos Para Grupos de Trompetes: Fundamentos Técnicos e Interpretativos*. 53(9), 1689–1699.

Caruso, C. (1979). *Musical Calisthenics for brass*.

Charrinho, S. F. F. (2014). *Abordagem comparativa ao ensino do trompete na música clássica e no jazz: um estudo de caso*. 212.

Colin, C. (1975). *Advanced Daily Studies*.

Colin, C. (1980). *Lip Flexibilities I*.

Dawson, W. (2002). Upper-extremity Problems Caused by Playing Specific Instruments. *Medical Problems of Performing Artists*, 17, 135–140. <https://doi.org/10.21091/mppa.2002.3022>

*DBS GUIDE™* / Boston Scientific. (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <https://www.bostonscientific.com/pt-BR/produtos/estimulacao-cerebral-profunda/dbs-guide.html>

*Disfunção Temporomandibular - IPFace - Instituto Português da Face | Clínica Médica e Estética* / Lisboa. (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <https://www.ipface.pt/disfuncao-temporomandibular?gclid=Cj0KCQjw-->

GFBhDeARIsACH\_kdaz9lnq7KwEtrLhxXHHOni8ZXFtG4z2xmqPfPt08Jt0xGfHOrrfj5caAqx8EALw\_wcB

- Farkas, P. (1986). Medical problems of wind players: A musician's perspective. *Cleveland Clinic Quarterly*, 53(1), 33–37. <https://doi.org/10.3949/ccjm.53.1.33>
- Frank, A., & Mühlen, C. A. von. (2007). Queixas musculoesqueléticas em músicos: prevalência e fatores de risco. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 47(3), 188–196. <https://doi.org/10.1590/s0482-50042007000300008>
- Gallego-cerveró, C., Ros, C. R., Investigación, G. De, Física, A., & Giepafs, S. (2019). *The physical training for musicians . Systematic review Clara Gallego Cerveró ; Concepción Ros Ros ; Laura Ruiz Sanchis ; Julio Martín Ruiz . Universidad Católica de Valencia San Vicente Mártir . September.*
- Gonçalves, A. (2005). *A consciência corporal na prevenção de lesões em instrumentistas.* 1–12.
- Gonçalves, D. (2012). *Musicalmente Saudável O Professor como Agente Promotor da Saúde Musicalmente Saudável O Professor como Agente Promotor da Saúde.*
- Hickman, D. (1989). *Trumpet lessons with David Hickman.*
- Hofmann, A., & Goebel, W. (2016). Finger forces in clarinet playing. *Frontiers in Psychology*, 7(AUG). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01140>
- Holt, M. (2016). *Applied Anatomy in Music : Body Mapping for Trumpeters By. May.*
- Kok, L. M., Haitjema, S., Groenewegen, K. A., & Rietveld, A. B. M. (2016). The influence of a sudden increase in playing time on playing-related musculoskeletal complaints in high-level amateur musicians in a longitudinal cohort study. *PLoS ONE*, 11(9), 1–9. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163472>
- Maw, J., Wong, K. Y., & Gillespie, P. (2016). Hand anatomy. *British Journal of Hospital Medicine*, 77(3), C34–C40. <https://doi.org/10.12968/hmed.2016.77.3.C34>
- Mitani, Y., Kitagawa, T., Matsugi, A., & Mukai, K. (2013). Effect of posture during trumpet and marching euphonium performance on the trunk and lower limb musculoskeletal system. *Journal of Physical Therapy Science*, 25(9), 1115–1117. <https://doi.org/10.1589/jpts.25.1115>
- Nomenclatura | Espaço do Trompete - Tudo o que Você procura está aqui.* (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <http://espacodotrompete.blogspot.com/2012/08/nomenclatura.html>
- Ossos da Mão - Aula de Anatomia.* (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <https://www.auladeanatomia.com/novosite/pt/sistemas/sistema-esqueletico/membro->

superior/ossos-da-mao/

Pais, M. (2018). *Universidade de Aveiro | Departamento de Comunicação e Arte | Ano Letivo 2016/2017 | MCMM | Metodologias de Projeto e Investigação | 1º semestre. 1.*

Palmer, M. L., & Epler, M. E. (2000). *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. Guanabara Koogan. <https://books.google.pt/books?id=lxQaBAAACAAJ>

Pinho, É. (2014). *Élson Rafael Santos Pinho Novas Tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone* *Élson Rafael Santos Pinho Novas Tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone* .

Pliquet / Lösch, J. / H. (2010). *Orchestrer Probespiel Trompete*.

Ramos, J. (2020). *João Tavares Ramos Influência das exigências técnicas da performance na biomecânica e postura do trompetista* *João Tavares Ramos Influência das exigências técnicas da performance na biomecânica e postura do trompetista*.

Rocha, A. (2012). *Trompete – Interpretação e Condição Física* *Trompete – Interpretação e Condição Física*.

Ruud, E. (2012). *Música e saúde*.

Schlossberg, M. (1948). *Max\_Schlossberg\_-\_Daily\_Drills\_and\_Technical\_Studies\_for\_Trombone.pdf* (p. 60).

Silveira, F. J. (2006). Mãos E Dedos: Técnica, Saúde E Sucesso Para O Clarinetista. *Revista Música Hodie*, 6(2), 51–60. <https://doi.org/10.5216/mh.v6i2.1578>

Silvério, K. C. A., Pereira, E. C., Menoncin, L. M., Dias, C. A. S., Santos Junior, C. L. G. dos, & Schwartzman, P. P. Y. (2010). Avaliação vocal e cervicoescapular em militares instrumentistas de sopro. *Revista Da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 15(4), 497–504. <https://doi.org/10.1590/s1516-80342010000400005>

*Síndrome do túnel cubital | The Hand Society*. (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <https://www.assh.org/handcare/condition/síndrome-do-túnel-cubital>

*Síndrome Miofascial - Sociedade Brasileira de Reumatologia*. (n.d.). Retrieved June 9, 2021, from <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/sindrome-miofascial/>

Spaulding, R. (1968). *spaulding-double-high-c-in-37-weeks.pdf*.

Stamp, J. (2005). *Warm ups and Studies* (p. 36).

Stechman Neto, J., Almeida, C. de, Bradasch, E. R., Corteletti, L. C. B. J., Silvério, K. C., Pontes, M. M. de A., & Marques, J. M. (2009). Ocorrência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em músicos. *Revista Da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 14(3), 362–366. <https://doi.org/10.1590/s1516-80342009000300012>

Steinmetz, A., Möller, H., Seidel, W., & Rigotti, T. (2012). *Playing-related musculoskeletal disorders in music students-associated musculoskeletal signs*.

Steinmetz, Anke, Ridder, P. H., Methfessel, G., & Mucche, B. (2009). Professional Musicians with Craniomandibular Dysfunctions Treated with Oral Splints. *CRANIO®*, 27(4), 221–230. <https://doi.org/10.1179/crn.2009.033>

Tarr, E. (1988). *The Trumpet*.

Teixeira, M. (2017). *A Influência da Postura dos Músicos de Sopros na Dor, Prevalência de Lesões Músculo-Esqueléticas e Disfunções Temporomandibulares*. (27). <http://hdl.handle.net/10284/5880>

Teixeira, Z. (2011). *Alteração funcional/dor na cervical e cintura escapular de flautistas*. 124.

Thompson, J. (2001). *Buzzing Book.pdf*.

Tubiana, R., Chamagne, P., & Brockman, R. (2005). Fundamental positions for instrumental musicians: third of three articles. *Medical Problems of Performing Artists*, 20, 192+. <https://link.gale.com/apps/doc/A173187393/HRCA?u=anon~334b3fc0&sid=googleScholar&xid=14006f89>

Vining, D. (2009). *The Breathing Book*.

Weidner, B. (2020). *Brass Techniques and Pedagogy*.

Weineck, J. (1989). *Manual de Treinamento Esportivo (2a; Manole, Ed.)*.



## **Parte B – Relatório da Prática de Ensino Supervisionada**

## I - Contextualização

### Descrição da Instituição de Acolhimento

O Conservatório de Música de Águeda (doravante CMA), constituído como associação por escritura de 27 de Janeiro de 1995 publicado em Diário da República a 22 de Junho de 1996, é um estabelecimento de ensino particular dotado de autonomia pedagógica, com sede na Casa do Adro, cidade, freguesia e concelho de Águeda, com autorização de funcionamento nº 4550 de 11 de Agosto de 1998.

Tendo iniciado o seu percurso no ano letivo de 1994/1995, o Conservatório pode contar desde logo com a colaboração do Professor Fernando Valente, que assumiu a Direção Pedagógica. Após a sua trágica despedida foram Diretores Pedagógicos os Professores Carlos Marques (1998/2000) e Hernâni Dias Noites (2000/2001), passando no ano letivo de 2001/2002 a assumir a Direção Pedagógica os Professores Álvaro Pinto e Joaquim Vidal Santos. Atualmente é seu Diretor Pedagógico o Professor Joaquim Vidal Santos.

Contando anualmente com uma média de 250 alunos, que se distribuem pelos cursos de canto, clarinete, fagote, flauta transversal, guitarra clássica, oboé, acordeão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, contrabaixo, violoncelo, viola d'arco, violino e iniciação musical. O curso consiste num percurso de oito graus com disciplinas anexas ao instrumento como as classes de conjunto e disciplinas teóricas científico-musicais.

Fazendo parte do corpo docente 30 professores, o conservatório promove ao longo do ano letivo cursos livres, concertos pelos alunos, concertos pelos professores e convidados, concertos pedagógicos, audições de Natal, Carnaval e Páscoa, masterclasses, cursos de aperfeiçoamento técnico e outros eventos que beneficiam o ambiente cultural do concelho.

Além de convidarem com uma certa regularidade grupos e individualidades que se destacam no panorama musical português, constando da lista nomes como António Vitorino de Almeida, Jaime Mota, José Duarte, Nuno Pinto, Bruno Graça, Abel Pereira, Severo Martinez, Luisa Tender, Nuno Vaz, Luís Granjo, Raquel Massadas, Ana Maria Ribeiro, Henk van Twillert, North Brass, Douro Ensemble, Cecília Fontes, Álvaro Teixeira Lopes, José Pereira de Sousa, Quarteto de Clarinetes de Lisboa, Alexandre Delgado, José Robert, Edgar Saramago, entre outros, assim como nomes sonantes no estrangeiro: Robert Houlihan, Massimo Spiga, Quinteto Barquisimetal, Aldo Rodríguez, John Aigi Hurn e recentemente Bernardo Sasseti, o Conservatório trabalha frequentemente na promoção de Musicais e outro tipo de espetáculos, nomeadamente concertos didáticos dedicados às crianças do 1º ciclo do ensino básico, com a finalidade de envolverem toda a comunidade escolar.

## **Oferta educativa e Projeto educativo**

O CMA tem como objetivos a promoção, divulgação e ensino da música e de outras atividades culturais, sociais e recreativas. Oferece o ensino vocacional da música de nível Iniciação, Curso Básico, Curso Secundário e Curso Livre.

O CMA oferece à comunidade educativa os seguintes cursos no âmbito da música:

- Curso de Iniciação;
- Curso Básico em Regime Articulado ou Regime Supletivo;
- Curso Secundário em Regime Articulado ou Regime Supletivo;
- Curso Livre;

A oferta educativa é enumerada no seguinte quadro:

Iniciação Musical (1.º Ciclo)	Curso Básico (2.º e 3.º Ciclos) / Secundário
Acordeão	Acordeão
Percussão / Bateria	Percussão / Bateria
Canto / Técnica Vocal	Canto / Técnica Vocal
Clarinete	Clarinete
Contrabaixo	Contrabaixo
Fagote	Fagote
Flauta Transversal	Flauta Transversal
Iniciação Musical	Iniciação Musical
Oboé	Oboé
Percussão	Percussão
Piano	Piano
Saxofone	Saxofone
Trombone	Trombone
Trompa	Trompa
Trompete	Trompete
Tuba / Eufónio	Tuba / Eufónio
Viola d'Arco	Viola d'Arco
Viola Dedilhada (Guitarra Clássica)	Viola Dedilhada (Guitarra Clássica)
Violino	Violino
Violoncelo	Violoncelo

## II – Caracterização dos intervenientes na prática de ensino supervisionada

### Orientador Cooperante

Nuno Silva, nasceu em 1986, é Professor, Músico, Maestro, Arranjador e Investigador. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Velha União Sanjoanense, paralelamente ingressou no Conservatório de Música de Águeda, na classe de trompete do professor Manuel Nunes e Luís Granjo. Em 2003 é admitido na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe do professor Sérgio Charrinho. Em 2006 é admitido na Universidade de Aveiro (UA), onde conclui a licenciatura de música em trompete na classe do professor Jorge Almeida. Prosseguiu estudos e concluiu o mestrado em ensino de música pela UA, realizando durante o mestrado, o Erasmus Intensive Program, no Prins Claus Conservatorium, Groningen, Holanda.

Como trompetista colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra APROARTE, Banda Sinfónica ARMAB, Orquestra Municipal de Águeda, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Banda Sinfónica Portuguesa, Aveiro Symphonic Brass Band, Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens da Feira e International Mahler Orchestra.

Realizou uma digressão de concertos pelo Brasil com a Orquestra Clássica de Espinho em 2005 e em 2010, com a International Mahler Orchestra, fez digressão pela Alemanha e gravação de CD e DVD da 10ª sinfonia de Mahler na Philharmonie, Berlin.

Participou no 37º e 38º congresso internacional de trompetistas com os Trumpet Mates Gang.

Já publicou 3 artigos para conferências internacionais na área da pedagogia, sobre ideias que concebeu para ferramentas pedagógicas digitais, para auxílio no processo ensino/aprendizagem da música, dando posteriormente origem a duas teses de mestrado: no Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática e no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Colaborou na gravação de CD da Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica ARMAB, International Mahler Orchestra, Trumpet Mates Gang e com a sua banda de originais, The Troublemaker. No meio filarmónico português, foi professor de trompete e formação musical na Academia de Música Banda Velha União Sanjoanense; Professor de trompete e classe conjunto na Academia de Música ARMAB; Coordenador Pedagógico, Professor de trompete e Maestro na Orquestra Juvenil da Academia de Música Eixense; Coordenador Pedagógico, Professor de trompete e Maestro da Orquestra Juvenil da Academia Banda Nova; fundador e Diretor Artístico da Orquestra de Jovens do Baixo Vouga.

Atualmente é Professor no Conservatório de Música de Águeda desde 2008, onde leciona trompete e Orquestra de Sopros Infantil; Coordenador Pedagógico da Academia de Música São Bernardo, Diretor Artístico e Maestro da Associação Musical e Cultural São Bernardo desde 2018; Professor de educação musical para 1ª infância com o seu projeto “Maestro Afetos”, lecionando em Estabelecimentos de

Educação de Infância da região de Aveiro; É multi-instrumentista e back vocals na sua banda The Troublemaker.

## Orientador Científico

Luís Granjo nasceu em 1977 e é natural do Troviscal (Oliveira do Bairro). Frequentou o Conservatório de Música de Aveiro, onde estudou com José Ferreira, Rui Brito e Kevin Wauldron. Concluiu o bacharelato e a licenciatura em trompete na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 foi laureado com o 1.º Prémio com menção honrosa entre a classe de trompete e o 2.º Prémio de entre todos os instrumentistas no concurso para jovens solistas em Purmerend (Holanda). Em 1999 foi o concorrente mais bem classificado na classe de trompete, nível superior, do Prémio de Jovens Músicos da RDP. No mesmo ano, alcançou também o 2.º lugar no 1.º Concurso de Trompete de Castelo de Paiva. Em 2000, com o Capela Brass Quintet, foi laureado com o 1.º Prémio no Concurso de Música de Câmara de Neerpelt (Bélgica). Em 2002 recebe o prémio da Fundação Eng.º António de Almeida como licenciado com melhor nota de curso, na ESMAE.

Foi 1.º Trompete da Orquestra Metropolitana de Lisboa, da Orquestra da Federação Académica do Porto e da Orquestra Jazz de Matosinhos. Realizou vários recitais com piano, órgão, quinteto de metais, orquestra e outras formações por todo o país, interpretando uma grande variedade do repertório escrito para trompete.

Com a União Filarmónica do Troviscal, participou na Conferência da WASBE (World Association of Symphonic Bands and Ensembles) em Chiayi City (Taiwan), em 2011, onde estreou mundialmente o Concerto para trompete e banda *Wind* de João Madureira. Em 2014, foi laureado com o 1.º Prémio Golden Star — Fundación Excelentia no concurso internacional TrumpetLand Stars em Valência (Espanha). Em 2016 foi solista convidado do primeiro concerto da Orquestra Académica da Universidade de Coimbra e foi distinguido com o Prémio Cultura na Gala de Mérito da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro/Jornal da Bairrada. Em 2020, apresentou o Concerto para trompete de Alexander Aroutunian com a Orquestra de Sopros do DeCA (Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro). Tem sido convidado a orientar workshops, masterclasses e estágios e a integrar júris em concursos de todo o país. Actualmente é instrutor na Universidade de Aveiro, professor no Conservatório de Música do Porto e trompete solista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

## Estagiário

Leandro Rocha nasceu a 15 de março de 1990 em Coimbra, e é natural de Paredes do Bairro, uma pequena aldeia situada no interior da Bairrada, pertencente ao Concelho de Anadia e ao Distrito de Aveiro.

Iniciou os seus estudos musicais em 1997, aos 7 anos de idade na Banda de Música de Anadia e, em 2010, é incentivado pelo maestro e alguns colegas da Banda Filarmónica dos Covões a ingressar na Academia de Música de Cantanhede, onde conclui em 2012 o 6º Grau na classe do Professor João Vilão. No mesmo ano é admitido na Licenciatura em Música, na Universidade de Aveiro onde trabalhou com os professores Jorge Almeida e Luís Granjo, tendo finalizado a mesma em 2016. Em 2016/2017 frequentou o 1º ano de Mestrado em Performance na Universidade de Aveiro com o Professor Luís Granjo, sendo que ficou admitido no Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro para o ano letivo 2017/2018.

Frequentou diversas orquestras, tais como: Orquestra “Mima” (2011), Orquestra de Sopros de Góis (2013), Orquestra de Sopros de Vale de Cambra (2013 e 2014), Banda Sinfónica, São Cipriano – Resende (2014) e EGO - Estágio Gulbenkian para Orquestra (2014, 2015 e 2016). Colabora/Colaborou com a Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Sul, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Filarmónica Portuguesa e Orquestra Sinfónica da Casa da Música. Em 2015 foi admitido como 3º reforço da Orquestra Sinfónica da Casa da Música e em 2017 ficou também admitido como reforço na Orquestra Clássica do Sul, após a ter sido finalista na Audição para Solista A da mesma. Em 2017 foi admitido na Orquestra Clássica da Madeira para realizar a Temporada 2017/2018.

Obteve uma Menção Honrosa no Concurso Internacional “Terras de La Sallete” em 2016, sendo que em 2018 obteve o 1º Prémio do mesmo concurso, ambos na categoria Sénior. Em Novembro de 2018 foi selecionado para a II Edição do Concurso “Fantini Competition”, a decorrer em Roma em Fevereiro de 2019, sendo que alcançou a segunda ronda. Foi também finalista na Audição para Solista B, na Orquestra Metropolitana de Lisboa, realizada em Julho de 2019.

Em 2012, participou no ITG (International Trumpet Guild) como membro dos TMG. Trabalhou também em Masterclasses e Workshops com Jorge Almeida, Sérgio Charrinho, Sérgio Pacheco, Rubén Simeó, Fred Sautter, Luis González, Rex Richardson, Pacho Flores, Pierre Dutot, Gábor Tarkövi, Ales Klancar, entre outros. Já trabalhou com os maestros Fausto Moreira, Pedro Neves, Paulo Martins, Joana Carneiro, Osvaldo Ferreira, Martin André, Rui Pinheiro, Douglas Bostock, Baldur Brönnimann, Peter Rundel, entre outros. É membro fundador dos TMG (Trumpet Mates Gang) desde 2011, no qual gravou um DVD intitulado “Recital e Concerto de Encerramento da Masterclass de Trompete de Rubén Simeó” (2012), e



gravou um CD intitulado “TMG and Friends” (2013). Foi também membro da Atlantic Coast Orchestra durante 2016. É membro da ARMAB (Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca) desde 2013. Como Docente, trabalhou na Academia de Música de Cantanhede no ano letivo 2015/2016 e também em um período de substituição no Conservatório de Música de Coimbra no ano letivo 2016/2017. Em 2017 realizou um Masterclass, como Docente, na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, e participou no 1º Ciclo de Masterclass de Aradas. Em 2019 orientou também um estágio de Orquestra nos Açores, na Orquestra Regional Lira Açoreana, e promoveu também um Workshop de Formação de Músicos das Bandas Filarmónicas do Concelho de Madalena na Ilha do Pico (Açores) e também a 12ª Edição do Festival de Música da Figueira da Foz com a Orquestra Nacional de Jovens. Atualmente é Docente na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Espinho, tendo iniciado funções no ano letivo 2018/2019, e encontra-se a terminar o mestrado em ensino na Universidade de Aveiro.

<b>Percurso Académico</b>			
<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Professor</b>
2010/2011	Academia de Música de Cantanhede	5º Grau	João Vilão
2011/2012	Academia de Música de Cantanhede	6º Grau	João Vilão
2012/2016	Universidade de Aveiro	Licenciatura em Música	Jorge Almeida/Luís Granjo
2016/2017	Universidade de Aveiro	Mestrado em Música	Luís Granjo
2017/2021	Universidade de Aveiro	Mestrado em Ensino de Música	Luís Granjo

<b>Percurso Profissional</b>		
<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Função</b>
2013-2016	Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca	Professor de Trompete
2015-2017	Banda Filarmónica de Covões	Professor de Trompete
2015-2017	Associação Escola de Música da Quinta do Picado	Professor de Trompete
2015/2016	Academia de Música de Cantanhede	Professor de Trompete
2016/2017	Conservatório de Música de Coimbra "Substituição"	Professor de Trompete e Música de Câmara
2018/2019	Banda Filarmónica de Covões	Professor de Trompete
2018-Presente	Academia de Música de Espinho	Professor de Trompete
2018- Presente	Escola Profissional de Música de Espinho	Professor de Trompete
2019-2020	Banda Alvareense	Professor de Trompete

## Descrição dos alunos

Para a Prática de Ensino (Estágio) foram-me atribuídos pelo orientador cooperante quatro alunos do CMA, com diferentes faixas etárias para a experiência se tornar mais enriquecedora. Devido ao facto de termos entrado em confinamento, foi necessário introduzir um quinto aluno. Tendo em conta que um dos alunos deixou de comparecer às aulas on-line e não respondia aos contactos do orientador cooperante. A aluna A, frequenta o 1º grau no regime articulado, a aluna B frequenta o 5º grau no regime supletivo, o aluno C frequenta o 5º grau no regime articulado, o aluno D frequenta o 7º grau supletivo e o aluno E frequenta o 7º grau articulado.

Foi-me atribuída ainda uma aula de 45 minutos semanais de Música de Câmara. Esta disciplina é composta por quatro alunos de trombone e apenas foi lecionada no 3º período letivo. Este grupo de alunos é composto por três alunos do 3º grau e um do 2º grau. Todos estão no regime articulado.

## Disciplina de Trompete

A aluna A tem 10 anos e frequenta o 1º grau do regime articulado. Este foi o seu primeiro ano letivo no ensino da música, tendo começado a aprender do zero no início do ano.

Esta aluna demonstrou ter muito interesse pelo instrumento e trabalha em casa tudo aquilo que aprende na sala de aula. Contudo, teve imensas dificuldades em assimilar os processos básicos tais como, vibração de lábios e exercer pouca pressão no bocal. Ao longo do ano foi evoluindo e com isso teve uma progressão bastante satisfatória.

Inicialmente a aluna ficava muito tensa e nervosa, o que dificultava a emissão de som. Mas à medida que o tempo foi passando, foi ficando mais relaxada. A aluna revelou ser sempre assídua e pontual.

A aluna B tem 16 anos e frequenta o 5º grau do regime supletivo. Este ano letivo foi particularmente difícil para ela, pois teve necessidade de colocar um aparelho dentário e com isso o seu nível instrumental desceu. Ainda assim, trabalhou sempre com regularidade para tentar combater as suas limitações.

No contexto de sala de aula, a aluna revelou ser sempre muito respeitadora e concentrada, porém facilmente ficava nervosa por não estar a conseguir tocar determinados exercícios ou peças que anteriormente faria com mais facilidade. Ainda assim, nunca desistiu de trabalhar e teve uma boa evolução. No que toca à responsabilidade, a aluna foi sempre assídua e pontual.

O aluno C tem 14 anos e frequenta o 5º grau do regime articulado. Tal como a aluna B, C também colocou aparelho dentário, porém ao contrário da aluna B desmotivou e, para além das suas dificuldades normais, pouco ou nada trabalhou durante todo o ano letivo. Nas suas aulas foi feito essencialmente um trabalho modelo com o intuito de explicar ao aluno aquilo que deveria fazer em casa para melhorar o seu nível. Como o próprio revelou pouco interesse e motivação, a sua evolução foi quase nula. O aluno foi geralmente assíduo e pontual.

O aluno D tem 17 anos e frequenta o 7º grau do regime supletivo. Caracteriza-se por ser muito pouco interessado e pela absoluta falta de estudo. O aluno frequentou apenas o 1º e 2º períodos, tendo deixado de aparecer às aulas on-line sem dar qualquer resposta às sucessivas tentativas de contacto por parte do orientador cooperante. Durante o tempo que frequentou as aulas, teve uma assiduidade e uma pontualidade medianas. Sempre que teve momentos de avaliação e/ou audição, o aluno faltou sem dar qualquer aviso prévio.

O aluno E tem 16 anos e frequenta o 7º grau do regime articulado. Este aluno apenas teve aulas no 3º período para substituir o aluno D, após este ter deixado de comparecer às aulas on-line.

Caracterizou-se por ser muito disciplinado, interessado e trabalhador. Nota-se que tem em consideração todos os conceitos e estratégias debatidos em contexto de aula e procura aplicá-los no seu estudo individual. Apesar de só ter integrado o meu estágio durante um período, teve uma boa evolução fruto da sua atitude e empenho. É um aluno assíduo e pontual.

## **Disciplina de Música de Câmara**

No presente ano letivo, a disciplina de Música de Câmara é lecionada pelo professor Nuno Silva, e é composta por quatro alunos do regime articulado, com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos.

A formação instrumental é composta por um quarteto de trombones.

As aulas eram muito alegres e dinâmicas, com um bom ambiente entre todos. A grande dificuldade remeteu-se ao facto de a disciplina ter sido lecionada no sistema on-line, o que dificultou a possibilidade de haver um trabalho mais de grupo. Nem sempre houve empenho ao nível do estudo individual, mas com o trabalho do professor foi possível cumprir os objetivos propostos de aula para aula. Ainda assim, os alunos respeitaram sempre a planificação da aula e os resultados foram bastante satisfatórios.

## **Descrição do Programa Curricular de Trompete**

### **1º Grau**

#### **Objetivos Gerais**

- Introdução aos cuidados gerais do instrumento;
- Adaptação da aluna ao instrumento;
- Vibração de lábios;
- Emissão de som;
- Direção do ar;

#### **Objetivos Específicos**

- Aprendizagem da lubrificação dos pistões e das bombas de afinação;
- Adaptação ao funcionamento correto das bombas de afinação;
- Desenvolvimento de posturas corretas tanto sentado como de pé;
- Aumento da velocidade do ar durante a execução;
- Técnica do movimento dos lábios para o registo médio/agudo;
- Trabalho sobre tonalidades até 1 alteração;

## 5º Grau

### Objetivos Gerais

- Capacidade de solucionar problemas;
- Aumento da flexibilidade labial entre harmónicos;
- Novas técnicas de articulação rápida;
- Aumento da sincronização da dedilhação;

### Objetivos Específicos

- Aumento do volume respiratório de ar;
- Aumento da velocidade do ar durante a execução;
- Maior diferenciação de dinâmicas;
- Técnica do movimento dos lábios para o registo agudo;
- Flexibilidade labial entre harmónicos até uma diferença de oitava;
- Trabalho sobre tonalidades até 5 alterações;



## 7º Grau

### Objetivos Gerais

- Aumento da sincronização da digitação;
- Aumento da flexibilidade labial entre harmónicos;
- Desenvolvimento da pressão de ar durante a expiração;
- Desenvolvimento do movimento dos dedos em velocidade;

### Objetivos Específicos

- Capacidade de solucionar problemas de forma autónoma;
- Capacidade de mudar a nota entre harmónicos de forma rápida e sem articular;
- Aumentar o fluxo de ar durante a execução;
- Estabilização da embocadura nos diferentes registos;
- Flexibilidade labial entre harmónicos;
- Maior diferenciação de dinâmicas;
- Trabalho sobre tonalidades até 6 alterações;

## Calendário escolar

Prática de Coadjuvação Letiva;

Dia	Hora	Alunos	Grau
Quinta-feira	14h30	Aluna A	1º
	15h15	Aluna B	5º
	16h15	Aluno C	5º
	17h	Música de Câmara	-
	17h45	Aluno D	7º
	17h45	Aluno E*	7º

\*O aluno E substituiu o aluno D, por isso manteve o mesmo horário de estágio.

## **Provas de avaliação**

### **Matriz 2º Ciclo (1º Grau)**

- Execução de uma escala maior com respetivo arpejo;
- Execução de um estudo;
- Execução de uma peça;

### **Matriz 3º Ciclo (5º Grau)**

- Execução de uma escala maior, relativa menor com respetivos arpejos até 5 alterações e escala cromática;
- Execução de dois estudos apresentados;
- Execução de uma peça;

## Matriz Secundário (7º Grau)

- Execução de uma escala maior, relativa menor com respetivos arpejos com todas as alterações e escala cromática;
- Execução de dois estudos apresentados;
- Execução de uma peça;

## Classificação Final

A classificação é da responsabilidade do professor, e corresponde à avaliação dos seguintes parâmetros:

- Conteúdos realizados;
- Regularidade do estudo individual;
- Apresentação em audições;
- Avaliação do júri na respetiva prova trimestral;

## Conteúdos Programáticos

	<b>Peça/Estudo</b>	<b>Compositor/Editora</b>
<b>1º Grau</b>	Hino d'Alegria	Beethoven
	Amazing Grace	Arr. Nuno Silva
	Essential Elements 2000, Vol. 1	De Haske
	Can-can	J. Offenbach
<b>5º Grau</b>	Concert for Summer	F. Lopez
	Centaurus	H. A. Vandercook
	Belcante for Brass	F. Damrow
	Lyrical Studies	G. Concone
	Aria	G. Goltermann
	Antares	H. A. Vandercook
	Andante et Allegro	G. Balay
<b>7º Grau</b>	Fanciful	A. Vizzutti
	Characteristic Studies	J. Arban
	Concert Studies	P. Smith
	Andante et Allegro	G. Ropartz
	Solus	S. Friedman
<b>Música de Câmara</b>	Andante Cantabile from the Fifth Symphony	P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes

## Planificação e Relatórios de aula

### Planificações e relatórios de aulas intervencionadas

#### Aluna A – 1º Grau

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 10/10/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol; Conceitos básicos do trompete; Notas longas;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar aquecimento com bocal, fazendo notas longas com as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol enquanto o professor ia fazendo os acordes maiores ao piano. Este é o primeiro contacto com o instrumento, daí o professor cooperante ter começado a explicar os conceitos básicos para tocar trompete.</p> <p>De seguida, aprendeu as posições das mesmas notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol no trompete. A aluna sentiu alguma dificuldade em estabilizar o som, mas melhorou com a ajuda do professor durante o decorrer da aula. Trabalhou apenas estas notas na aula, dado que começou a aprender trompete este ano letivo.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 17/10/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol; Conceitos básicos do trompete; Notas longas; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento com bocal, enquanto o professor cooperante fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>De seguida, foi pedido à aluna que escrevesse o <i>Hino d'Alegria</i> do compositor L. V. Beethoven com auxílio do professor cooperante.</p> <p>Por último, tentou interpretar, mas revelou alguma dificuldade em chegar à nota sol. A aluna ainda é muito tensa a tocar, tendo-lhe sido pedido pelo professor cooperante para relaxar e procurar emitir som de forma mais natural.</p>	

<b>Aula nº: 3</b>	
<b>Data: 24/10/2019</b>	<b>Professor Cooperante: Nuno Silva</b>
<b>Hora: 14:30</b>	<b>Professor Estagiário: Leandro Rocha</b>
<b>Grau: 1º Grau</b>	<b>Aluna A</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
A aluna faltou.	



<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 31/10/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Lição nº 4 dos Estudos Recreativos</i> – H. Clarke; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor cooperante fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>Ainda no aquecimento, mas já com trompete, realizou harmónicos de dois sons com duas articulações diferentes. Primeiro <i>legato</i> e depois <i>staccato</i>. Inicialmente teve alguma dificuldade, mas foi melhorando com a ajuda do professor cooperante.</p> <p>Por último, interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. A aluna ainda revela muitas dificuldades em tocar, visto que toca trompete há muito pouco tempo e ainda tem alguma dificuldade em mudar de notas.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 07/11/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor cooperante fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>De seguida, interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. Como ainda revela muitas dificuldades em tocar, visto que toca trompete há muito pouco tempo e ainda tem alguma dificuldade em mudar de notas, o professor cooperante pediu-lhe que cantasse, enquanto o mesmo tocava a melodia no piano. Neste exercício foi possível notar que a aluna revela boa capacidade de entoação e afinação.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 6 <b>Data:</b> 14/11/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor cooperante fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>De seguida, interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. A aluna revelou algumas melhorias no domínio técnico do instrumento. Seguiu-se então a preparação deste excerto musical para a audição.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 7 <b>Data:</b> 05/12/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; Escala de Lá menor e arpejo; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>De seguida, tocou a escala de Lá menor e respetivo arpejo. Nesta escala, a aluna revelou alguma dificuldade em conseguir tocar a nota lá grave. Foi-lhe pedido pelo professor que relaxasse mais, de forma a conseguir reproduzir a primeira nota da escala. Depois de alguma insistência a aluna conseguiu tocar a nota Lá grave e fazer a escala.</p> <p>Por último, interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. A aluna revelou algumas melhorias no domínio técnico do instrumento. Apesar de ainda tocar de forma pouco natural, já começa a conseguir tocar este excerto musical.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 12/12/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões entre o I e IV graus ao piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva.</p> <p>Ainda no aquecimento, realizou harmónicos de dois sons e exercícios em <i>staccato</i> de Dó a Sol grave.</p> <p>De seguida, interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. Apesar de ainda tocar de forma pouco natural, já começa a conseguir interpretar este excerto musical. Seguiu-se então a preparação para a última audição do período.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 9 <b>Data:</b> 09/01/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; Escala de Lá menor e arpejo; <i>Amazing Grace</i> – Arr. Nuno Silva;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões entre o I e IV graus no piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva. De seguida, e ainda no aquecimento fez exercícios com semínimas, fazendo a passagem entre notas em <i>legato</i>. A ideia do professor é ajudar a aluna a melhorar a sua condução de ar. Realizou ainda harmónicos de dois sons. A aluna revela já alguma naturalidade a realizar este exercício, sendo isso um ponto muito positivo.</p> <p>Prosseguiu com a escala de Lá Menor com arpejo. Aqui a aluna revelou algumas melhorias em relação ao período transato. Por último, a aluna leu a peça <i>The Amazing Grace</i>. Esta peça é um arranjo para três trompetes, o que abre a possibilidade de tocar com mais alunos. Neste caso, a aluna interpretou a terceira voz, pois o registo vai ao encontro do que a aluna consegue tocar neste momento.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 10 <b>Data:</b> 16/01/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; Escala de Lá menor e arpejo; <i>Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões entre o I e IV graus no piano. Estas progressões que o professor faz ao piano ajudam a aluna a procurar o som real da nota e melhoram a sua capacidade auditiva. De seguida, realizou exercícios no trompete tocando-os na ordem ascendente do 1º ao 3º grau e fazendo-os também na descendente (Dó, Ré, Mi, Ré, Dó). Realizou também harmónicos de dois sons, para trabalhar a flexibilidade labial. Por último, a aluna realizou o exercício nº 41 do livro <i>Essential Elements</i>. Este exercício aumenta a dificuldade, dado que a figuração contém colcheias e a aluna ainda revela alguma dificuldade em fazer uma articulação mais rápida. Teve também dificuldade em chegar à nota mais aguda do exercício (Lá). Com alguma persistência do professor foi melhorando, mas ainda de forma pouco natural.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 11 <b>Data:</b> 23/01/2019 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; Escala de Lá menor; Escala de Dó maior e arpejo; Escala cromática de Dó; Lição nº 6 dos estudos recreativos – H. Clarke; <i>Amazing Grace</i> – Arr. Nuno Silva;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões entre o I e IV graus no piano, e logo de seguida as notas da escala de Lá menor em semínimas a 60 bpm. Realizou a lição nº 6, exercícios nº 26 e 27 dos estudos recreativos de <i>H. Clarke</i>. Como a aluna trabalhou bem em casa, conseguiu realizar os exercícios sem grande dificuldade. Por último, voltou a interpretar o trio do tema <i>Amazing Grace</i>, já com ligeiras melhorias no domínio técnico da peça. O professor cooperante pediu-me para tocar com o próprio e com a aluna para completar as três vozes. Desta forma o professor fez a primeira voz, eu (estagiário) fiz a segunda voz e a aluna tocou a terceira voz. O resultado final foi satisfatório e deu para ajudar a aluna a perceber o efeito pretendido. Para finalizar a aula, tocou ainda a escala de Dó maior com arpejo e depois de</p>	

aprender as notas, a escala cromática de Dó para ganhar uma maior destreza na dedilhação.
---

<b>Aula nº:</b> 12 <b>Data:</b> 30/01/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
A aluna faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 13 <b>Data:</b> 06/02/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Entrega do novo trompete; Manutenção e lubrificação do trompete;
<b>Relatório de Aula</b>	
Nesta aula, o professor chegou atrasado 20 minutos com a aluna, pois ambos foram buscar o seu trompete novo. Assim a aula serviu para a entrega de um novo trompete à aluna e para a explicação sobre os cuidados a ter para cuidar do instrumento.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 14 <b>Data:</b> 13/02/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Dó maior; Escala cromática de Dó; <i>Amazing Grace</i> – Arr. Nuno Silva;
<b>Relatório de Aula</b>	
A aula iniciou-se com a aluna a realizar exercícios de aquecimento com bocal enquanto o professor fazia progressões no piano, para ajudar a procurar o som correspondente a cada nota. De seguida, realizou harmónicos de dois sons e pela primeira vez também três sons, ainda no aquecimento. Começou a trabalhar a escala de Dó Maior, revelando ainda alguma dificuldade em chegar à nota mais aguda que é o Dó do terceiro espaço, tal como já tinha acontecido anteriormente nos harmónicos de três sons. A aula prosseguiu com a aluna a interpretar o <i>Hino d'Alegria</i> de L. V. Beethoven. O professor pediu para cantar primeiro para assimilar as notas e também entoar os sons. Depois deste exercício foi-lhe pedido para tocar. O resultado destes exercícios foi	



bastante interessante e positivo.

Logo a seguir o professor fez uma pausa no trompete e pediu à aluna para fazer exercícios de respiração, inspirando e enchendo um balão de ar para ajudar a perceber como deve utilizar o diafragma. Este exercício consiste em inspirar lentamente e encher o máximo possível o balão, como se fosse reproduzir um som no seu instrumento.

Por último, interpretou o trio do tema *Amazing Grace*, voltando a trabalhar a terceira voz de forma a consolidar a melodia.

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 15 <b>Data:</b> 20/02/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Dó maior e arpejo; Escala cromática de Dó; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou notas longas com bocal do primeiro ao terceiro grau das escalas maiores. De seguida tocou de Dó grave até Fá # grave, articulando quatro vezes cada nota para trabalhar a articulação.</p> <p>Proseguiu, realizando harmónicos de três sons em <i>legato</i> e <i>staccato</i>, terminando assim o aquecimento. De realçar que a aluna ainda revela alguma dificuldade em chegar ao terceiro harmónico.</p> <p>Fez também um exercício com as notas Dó e Ré, para trabalhar o movimento da mão esquerda a abrir a terceira bomba, para ajustar afinação da nota Ré.</p> <p>Realizou a escala de Dó maior com arpejo e também a escala cromática da mesma. Aqui foi de realçar o facto de a aluna já ter menos dúvidas nas posições dos pistões na escala cromática.</p> <p>Por último interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> que estava escrito no livro <i>Essential Elements</i>. Neste livro é possível utilizar música de acompanhamento e o professor pediu à aluna para ir fazendo as posições no trompete enquanto ouvia o play along no computador e, depois disso tocar uma última vez já com o play along.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 16 <b>Data:</b> 05/03/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Dó maior e arpejo; Lá menor e arpejo; Escala cromática de Dó; Lição nº 6 dos estudos recreativos – H. Clarke; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna começou a aula fazendo exercícios de respiração, inspirando e enchendo um balão de ar, para ajudar a perceber como deve utilizar o diafragma. Este exercício consiste em inspirar lentamente e encher o máximo possível o balão de ar, como se fosse reproduzir um som no seu instrumento.</p> <p>Prosseguiu o aquecimento fazendo exercícios com bocal, subindo gradualmente de nota a nota.</p> <p>De seguida começou com o trompete, fazendo harmónicos de dois sons em <i>legato</i> e <i>staccato</i>.</p> <p>Prosseguiu a aula fazendo as escalas de Dó maior, Lá menor e cromática com respetivos arpejos. É de realçar que após algumas aulas a trabalhar estas escalas, a aluna já começa a tê-las cada vez mais consolidadas.</p> <p>Interpretou o estudo nº 1 de Hering, mas como a aluna revelou algumas dificuldades em tocá-lo, o professor cooperante optou por voltar ao método anterior, com os estudos nº 26 e 27 da lição nº 6 dos estudos recreativos de <i>H. Clarke</i>. Por último interpretou o <i>Hino d'Alegria</i> do livro <i>Essential Elements</i>, já de forma a preparar a audição.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 17 <b>Data:</b> 12/03/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Dó maior e arpejo; Lá menor e arpejo; Escala cromática de Dó; Lição nº 6 dos estudos recreativos – <i>H. Clarke</i> ; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento e fez exercícios com bocal, subindo gradualmente de nota a nota.</p> <p>Prosseguiu o aquecimento, tocando harmónicos de dois sons, com relativa facilidade.</p> <p>De seguida fez as escalas de Dó maior, Lá menor natural com respetivos arpejos. Fez também a escala cromática de Dó. É notória a sua evolução, no que às escalas diz respeito.</p> <p>Por último, passou o hino d'Alegria uma vez para ver como estava, visto que é essa a</p>	

peça que vai interpretar na audição de hoje. Como estava consolidado e era a aula antes da audição, o professor optou por não cansar muito a aluna e por isso deixou-a descansar.

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 18 <b>Data:</b> 16/04/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Distribuição do material para o 3º período;
<b>Relatório de Aula</b>	
A aluna atrasou-se em 30 minutos para a aula. Ainda assim, realizou um aquecimento com bocal subindo gradualmente de nota a nota. Por último o professor distribuiu o material para trabalhar no 3º período.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 19 <b>Data:</b> 23/04/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – V. Cichowicz; <i>Hino d'Alegria – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com exercícios de respiração, tendo o professor pedido à aluna para contar quatro tempos, numa uma velocidade moderada, e encher um balão de forma relaxada e contínua. De seguida, seguindo a mesma linha de exercício, pediu para soprar só para uma palhinha de bebidas. Por último, utilizando a mesma ideia, mas soprar para o seu próprio bocal. Este exercício serviu para a aluna controlar o ar que coloca dentro do trompete, e procurar que o fluxo de ar seja contínuo e apoiado também com o diafragma. O aquecimento prosseguiu com a aluna a realizar harmónicos de dois sons, mas apenas tocando os dois primeiros harmónicos, repetindo três vezes o mesmo intervalo. O primeiro harmónico é o que tem as notas Dó grave e Sol médio (nota da segunda linha). De seguida a aluna realizou pela primeira vez o primeiro exercício do Grupo A dos <i>Vocalises</i> de V. Cichowicz. A aluna teve alguma dificuldade em tocar todas as notas ao início, mas com a ajuda do professor melhorou e conseguiu tocá-las na totalidade. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, com mínimas escritas a uma velocidade moderada. Ainda o fez com duas semínimas por cada nota, de forma a trabalhar a articulação.</p> <p>A aula prosseguiu com a aluna a interpretar o <i>Hino d'Alegria</i>, do livro <i>Essential Elements 2000, Vol. 1</i>, tendo tocado bastante bem. O professor apenas pediu para não tocar as notas tão curtas e afastadas umas das outras, tendo a aluna conseguido tocar mais junto.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 20 <b>Data:</b> 30/04/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – V. Cichowicz; <i>Hard Rock Blues – Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula começou com a aluna a fazer exercícios num processo de imitação do professor. O primeiro exercício de aquecimento foi com o bocal, com a aluna a tocar lentamente as notas Dó e Si graves. O aquecimento prosseguiu com a aluna a fazer o <i>Vocalise I</i> do método de V. Cichowicz, tendo feito todo o Grupo A de uma forma lenta e o mais relaxada possível. A aluna apenas teve dificuldade em ler algumas notas com sustenidos, tendo sido resolvida a dificuldade com a ajuda do professor. De seguida realizou exercícios de flexibilidade, fazendo toda a sequência harmónica com dois sons.</p> <p>O último exercício de aquecimento foi de articulação, tendo a aluna tocado primeiro de Dó a Sol a uma velocidade moderada e tocando duas colcheias por cada nota. Fez ainda de Ré a Lá no mesmo exercício.</p> <p>A aula prosseguiu com a aluna a apresentar o exercício nº 58 do Livro <i>Essential Elements</i> intitulado <i>Hard Rock Blues</i>. Neste exercício a aluna revelou alguma dificuldade em tocar o ritmo certo e também tocar as notas que estavam escritos, visto que por vezes saíam harmónicos errados. O professor pediu para a aluna cantar primeiro o ritmo e solfejar depois, tendo melhorado, mas apenas na questão do ritmo.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 21 <b>Data:</b> 07/05/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – V. Cichowicz;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com 20 minutos de atraso, porque a aluna teve dificuldade em conectar-se à internet.</p> <p>A aluna iniciou a aula fazendo o Grupo A do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz, tendo realizado todo o grupo de uma forma lenta e relaxada, utilizando o metrónomo a 60 BPM para ajudar a sentir a pulsação. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 BPM.</p> <p>Durante esta aula a aluna teve muitos problemas com a conexão da internet. Devido ao atraso da aula e a problemas da internet, não foi possível a aluna ter grande parte da aula.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 22 <b>Data:</b> 14/05/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – V. Cichowicz; <i>Hard Rock Blues - Essential Elements 2000, Vol. 1;</i> <i>When The Saints Go Marching In - Essential Elements 2000, Vol. 1;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a fazer aquecimento, começando por fazer dois exercícios com bocal. O primeiro consistia em fazer as notas Dó, Ré e Mi a subir e descer. Depois subia uma nota e fazia novamente as seguintes três notas (ex. Ré, Mi e Fá), tendo feito esta sequência até à nota Dó do terceiro espaço. De seguida, e ainda com o bocal, fez glissandos da tónica até à dominante em toda a sequência harmónica para trabalhar a vibração dos lábios e manter uma coluna de ar estável.</p> <p>O aquecimento continuou com a aluna a fazer o Grupo A do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz, tendo feito todo o grupo de uma forma lenta e relaxada, utilizando o metrónomo a 60 BPM para ajudar a sentir a pulsação. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 BPM. A aluna continua a ter alguma dificuldade em acertar algumas notas e relaxar no registo mais grave. A aula prosseguiu com a aluna a apresentar o exercício nº 58 do livro <i>Essential Elements</i> intitulado <i>Hard Rock Blues</i>. Continua a demonstrar dificuldades em tocar o ritmo e as notas certas. Para ajudar a resolver o problema, o professor pediu à aluna para cantar o exercício com o nome das notas. Houve melhorias notáveis, mas ainda assim não tem muita certeza do ritmo em alguns momentos. De seguida, e para terminar a aula, a aluna cantou e solfejou o exercício nº 55 do mesmo livro, intitulado <i>When The Saints Go Marching In</i>. Ainda teve algumas hesitações, e por isso ficou para estudar em casa.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 23 <b>Data:</b> 21/05/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – V. Cichowicz; Escala de Sib maior e arpejo; <i>Can Can</i> – J. Offenbach;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a fazer o Grupo A do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz, tendo feito todo o grupo de uma forma lenta e relaxada, utilizando o metrónomo a 60 BPM para ajudar a sentir a pulsação. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 BPM. A aluna continua a revelar alguma dificuldade nas posições dos dedos no trompete, e também nas notas que tem de tocar. O aquecimento prosseguiu com a aluna a fazer harmónicos de dois sons, repetindo quatro vezes cada intervalo e fazendo sempre com uma articulação ligada. De seguida, a aluna começou a fazer a escala de Sib maior, uma oitava. Revelou algumas dificuldades em tocar as notas certas, errando algumas vezes as notas alteradas (si e mi bemol). Realizou ainda o arpejo da mesma escala. Como foi a primeira vez que a aluna realizou a escala e o arpejo, o professor começou por perguntar quais eram as notas do arpejo, tendo a aluna acertado. A aula foi interrompida devido ao facto de a aluna ter de meter óleo nos pistões, porque estavam sempre a encravar. Por último, a aluna realizou uma primeira leitura da peça <i>Can Can</i> de J. Offenbach. Como era a primeira vez que estava a ver a peça, serviu para aprender o ritmo e as notas.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 24 <b>Data:</b> 28/05/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna faltou.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 25 <b>Data:</b> 04/06/2020 <b>Hora:</b> 14:30 <b>Grau:</b> 1º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna A</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; Escala cromática de Dó; Escala de Sib maior; <i>Can Can</i> – J. Offenbach;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna iniciou a aula realizando notas longas no registo médio/grave, mais concretamente entre as notas Dó e Sol. De seguida tocou a escala cromática de Dó maior, mas revelou algumas dificuldades em tocar todas as notas. As notas que teve mais dificuldades foi nas notas Sib, Si e Dó do registo médio. Depois da escala cromática, a aluna fez a escala de Si bemol maior. Continua a revelar alguma dificuldade em acertar todas as alterações da escala. Tendo o professor pedido para fazer primeiro a cantando o nome das notas enquanto fazia simultaneamente a digitação.</p> <p>Interpretou por último a peça <i>Can Can</i> de <i>J. Offenbach</i>. Nesta peça, a aluna continua a ter dificuldade em tocar as notas certas. Por vezes saem os harmónicos errados do trompete, e nem sempre a aluna se apercebe. Foi reforçado pelo professor o pedido para tentar ter mais atenção a esse aspecto.</p>	

**Aluna B – 5º Grau**

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 10/10/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento com bocal enquanto o professor acompanhava com piano. De seguida fez exercícios de <i>bending</i>, para ganhar mais elasticidade e conforto.</p> <p>A aluna revela alguma dificuldade em tocar o registo médio, pois colocou aparelho dentário há duas semanas. Esta aula serviu para a aluna se adaptar à sua nova realidade, daí ter sido feito trabalho de técnica de base durante toda a aula.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 17/10/2019 <b>Hora:</b> <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up</i> - James Stamp;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento com notas longas no bocal enquanto o professor realizava acordes maiores ao piano. De seguida fez exercícios de James Stamp para trabalhar a emissão de som, visto que usa aparelho dentário há relativamente pouco tempo. Como já foi referido, a aluna realizou um trabalho de técnica de base específico para ganhar maior conforto a tocar trompete. Para o efeito, foram escolhidos os primeiros exercícios do método de James Stamp.</p>	



<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 24/10/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up</i> - James Stamp; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento com notas longas no bocal, enquanto o professor realizava acordes maiores ao piano. Foram escolhidos os primeiros exercícios do livro de James Stamp, para poder trabalhar melhor o registo grave, visto que ela sentia muitas dificuldades nesse registo. De seguida interpretou a <i>Aria</i> do compositor G. Goltermann. A aluna revelou alguns erros básicos, tais como oscilações de tempo e alguns ritmos errados. Como já não havia muito tempo de aula, não foi possível trabalhar esses problemas, tendo ficado para a aula da semana seguinte.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 31/10/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up</i> - James Stamp; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou aquecimento com notas longas no bocal, enquanto o professor realizava acordes maiores ao piano. De seguida realizou exercícios do livro de James Stamp, tendo neste momento dado mais ênfase ao registo grave. A aluna continua a revelar dificuldades em relaxar e tocar um bom som no registo grave. Por último, foi interpretada a <i>Aria</i> do compositor G. Goltermann, e a aluna revelou ainda ter algumas dificuldades na emissão de som. Contudo, melhorou em relação à aula anterior.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 07/11/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até Mi; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; Escala de Mi maior, uma oitava com arpejo; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com vibração de lábios e notas longas no bocal. Para este exercício a aluna tinha o piano como referência auditiva, de forma a ter uma melhor afinação. De seguida fez o exercício nº 1 de Bai Lin numa velocidade lenta, dando mais atenção à qualidade do som. Inicialmente teve alguma dificuldade em ter uma boa qualidade sonora dado ainda não se ter adaptado totalmente ao aparelho dentário, mas foi melhorando conforme foi ficando mais relaxada. Realizou a escala de Mi Maior numa só oitava. Pedi-lhe que fizesse articulado e ligado. Não revelou dificuldades, e por esse motivo avançámos para a peça. Interpretou a <i>Aria</i> de G. Goltermann. Inicialmente pedi-lhe que ligasse o metrónomo para controlar melhor o tempo, mas também para perceber os sítios onde estava a oscilar mais. Depois de se ter apercebido dessas falhas e ter melhorado, pedi-lhe que cantasse, enquanto eu tocava de forma a ser mais musical.</p> <p>Melhorou a qualidade sonora e a expressividade.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 6 <b>Data:</b> 14/11/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up</i> - James Stamp; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com vibração de lábios e notas longas no bocal. Para este exercício a aluna tinha o piano como referência auditiva, de forma a ter uma melhor afinação. De seguida realizou de técnica de base com os primeiros exercícios do método de James Stamp. Aqui, o estagiário procurou que a aluna tivesse uma maior estabilidade na embocadura no registo grave, tendo mostrado melhorias. Foi interpretada uma vez de início ao fim a <i>Aria</i> de G. Goltermann de forma a simular a audição para detetar possíveis erros que possam ser cometidos na mesma. Depois da interpretação foi-lhe explicado o que correu menos bem, para a aluna ter mais atenção. Repetiu-se mais uma vez de início a fim, e a aluna demonstrou ter consolidado melhor as ideias musicais.</p>	

<b>Planificação de aula</b>				
<b>Aula nº:</b> 7	<b>Professor</b>	<b>Cooperante:</b>	Nuno	Silva
<b>Data:</b> 05/12/2019	<b>Professor</b>	<b>Estagiário:</b>	Leandro	Rocha
<b>Hora:</b> 15:15	<b>Aluna B</b>			
<b>Grau:</b> 5º Grau				
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>			
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up</i> - James Stamp; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;			
<b>Objetivos/Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>				
<b>Metodologias/Estratégias</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>				
<b>Relatório de Aula</b>				
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com vibração de lábios e notas longas no bocal. Para este exercício a aluna tinha o piano como referência auditiva, de forma a ter uma melhor afinação. De seguida, realizou de técnica de base com os primeiros exercícios do método de James Stamp. Aqui, o estagiário procurou que a aluna tivesse uma maior estabilidade na embocadura no registo grave, tendo mostrado melhorias. Por último, tocou uma vez de início ao fim a <i>Aria</i> de G. Goltermann em preparação para a audição. Como havia audição, foi feita uma simulação da mesma, de forma a detetar possíveis erros. Depois da interpretação apenas foram apontados dois sítios onde ainda havia dúvidas por parte da aluna, tendo ficado corrigidos. Como havia audição o professor cooperante decidiu dar descanso à aluna, de forma a ela poder estar mais confortável na mesma.</p>				

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 12/12/2019 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Mi; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; <i>Aria</i> - Georg Goltermann;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com arpejos descendentes desde Sol até Dó pedal. Neste exercício específico, foi-lhe pedido pelo estagiário que à medida que ia descendo, procurasse relaxar o seu corpo de forma a facilitar a emissão de som. De seguida realizou os exercícios nº 1 e nº 2 de Bai Lin, numa velocidade lenta, dando mais atenção à qualidade do som. A aluna revelou algumas melhorias na questão da adaptação do aparelho dentário, mas precisa de relaxar mais e não pensar tanto no nível musical que tinha antes de colocar o aparelho dentário. Realizou a escala de Mi Maior numa só oitava. A aluna realizou a escala com duas articulações diferentes, tendo feito primeiro em <i>staccato</i> e depois em <i>legato</i>. De seguida, realizou a escala de Dó# menor. A aluna demonstrou estar à vontade com as escalas e por isso avançou para a peça. Interpretou a <i>Aria</i> de G. Goltermann. Depois de algumas aulas a trabalhar a peça, a aluna demonstrou estar com as ideias consolidadas. Melhorou a nível musical e também a nível rítmico.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 9 <b>Data:</b> 09/01/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; Escala de Mib maior com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com vibração de lábios e notas longas no bocal. Para este exercício a aluna tinha o piano como referência auditiva, de forma a ter uma melhor afinação. De seguida, realizou exercícios de <i>bending</i> para ganhar maior elasticidade na embocadura. Como a aluna tinha vindo de férias de Natal, foi feito um aquecimento mais alargado, e por isso realizou ainda harmónicos de dois, três e quatro sons. Interpretou ainda a escala de Mib maior com arpejo. Com era a primeira vez que tocava esta escala, a aluna não se lembrava quais eram as alterações. Ainda assim, facilmente ultrapassou essa barreira, e não teve dificuldade em tocar a escala. Por último, fez uma primeira leitura do estudo nº 4 de Concone. Este estudo tecnicamente é mais acessível, porém ajuda a aluna a trabalhar a condução de frase e o controlo do ar. Foi-lhe pedido pelo estagiário que estudasse em casa com metrónomo para estabilizar o tempo.</p>	

<b>Planificação de aula</b>				
<b>Aula nº:</b> 10	<b>Professor</b>	<b>Cooperante:</b>	Nuno	Silva
<b>Data:</b> 16/01/2020	<b>Professor</b>	<b>Estagiário:</b>	Leandro	Rocha
<b>Hora:</b> 15:15	<b>Aluna B</b>			
<b>Grau:</b> 5º Grau				
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>			
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; Escala de Mib maior com arpejo; Escala de Dó menor natural e harmónica com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone;			
<b>Objetivos/Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>				
<b>Metodologias/Estratégias</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>				
<b>Relatório de Aula</b>				
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com notas longas e exercícios de terceiras com bocal. Durante estes exercícios foi utilizado o piano como referência auditiva, para ajudar a aluna a controlar a afinação na relação intervalar. De seguida, realizou exercícios de <i>bending</i>, para ganhar maior elasticidade na embocadura. Realizou ainda harmónicos de dois e três sons para trabalhar a emissão de som. Para terminar o aquecimento, foram feitos arpejos descendentes da nota Sol da segunda linha até Dó pedal. Aqui, foi tido em atenção que a aluna relaxasse e conseguisse emitir com boa qualidade sonora, e também mais relaxada. Prosseguiu com a escala de Mib Maior, Dó menor natural e harmónica com respetivos arpejos. Na escala, foi pedido à aluna que utilizasse a articulação ligada. A aluna ainda não tem a escala bem dominada, e por isso ficou para trabalhar melhor em casa.</p> <p>Por último interpretou o estudo nº 4 de Concone. Neste estudo trabalhou-se mais a direção de frase, condução de ar e respiração. Aqui, foi pedido à aluna que inspirasse de forma mais relaxada, e assim que o conseguiu notou-se melhorias na qualidade de</p>				

som. Depois, foi pedido à aluna que tocasse com bocal enquanto o estagiário tocava com trompete para trabalhar a afinação. No cômputo geral, a aluna melhorou na interpretação do estudo.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 11 <b>Data:</b> 23/01/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	<i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; Escala de Mib com arpejo; Escala de Dó menor harmónica e melódica com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de aquecimento com bocal, fazendo exercícios de 1ª ao 5º grau de todas as escalas maiores de Dó a Sol grave. Neste exercício, foi utilizado o piano como referência auditiva para controlar a afinação. Prosseguiu o aquecimento com os grupos A e B do <i>Vocalise II</i> de V. Cichowicz. O estagiário procurou que a aluna tivesse uma boa coluna de ar, e um som relaxado. Realizou as escalas de Mib maior e Dó menor natural, harmónica e melódica com respetivos arpejos. A aluna demonstrou já estar mais à vontade com as respetivas alterações das escalas. De seguida interpretou o estudo nº 4 de Concone trabalhando mais a direção da frase, onde a aluna demonstrou estar mais madura nesse capítulo. Por último, fez uma primeira leitura da peça <i>Antares</i> de H. Vandercook, revelando algumas dificuldades na questão de ritmo e notas. Como a aula já estava a terminar, a aluna ficou de trabalhar em casa a peça.</p>	



<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 12 <b>Data:</b> 30/01/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	<i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; Escala de Mib maior com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor e que o aluno compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de <i>bending</i>, para ganhar maior elasticidade na embocadura. Continuou o aquecimento com os grupos A e B do <i>Vocalise II</i> de V. Cichowicz. O estagiário procurou que a aluna tivesse uma boa coluna de ar, e um som relaxado.</p> <p>De seguida fez a escala de Mib maior ligada, com o arpejo articulado. A aluna não revelou dificuldades em fazer a escala.</p> <p>Por último, interpretou o estudo nº 5 de Concone, tendo sido mais trabalhada a direção de frase. A razão pela qual se deu mais importância à direção de frase é porque a aluna tem dificuldade em encontrar pontos de referência na frase musical. Depois de algum trabalho neste capítulo a aluna melhorou. Como se deu muita importância ao estudo, já não houve tempo para trabalhar a peça, tendo ficado para a aula seguinte.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 13 <b>Data:</b> 06/02/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Mib maior com arpejo; Escala de Dó menor natural e harmónica com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de <i>bending</i>, para ganhar maior elasticidade na embocadura. De seguida, fez harmónicos de três sons em duas velocidades diferentes, sendo a primeira mais lenta e a segunda mais rápida para aquecimento. A ideia deste exercício é ajudar a aluna a melhorar a sua flexibilidade, e também demonstrar em aula o que fazer para quando estudar em casa.</p> <p>Realizou também as escalas de Mib Maior, Dó menor natural e harmónica com respetivos arpejos em <i>legato</i>. Neste capítulo, a aluna já demonstra algum à vontade com a escala e com as respetivas alterações.</p> <p>De seguida interpretou o estudo nº 7 de G. Concone. Avançou um estudo em relação ao último que interpretou, para poder continuar a trabalhar a direção de frase e a qualidade sonora. Neste capítulo, a aluna tem progredido e já não revela tantas dificuldades.</p> <p>Por último, trabalhámos a peça por secções. Desta vez, trabalhou primeiro o Trio da peça <i>Antares</i> de H. Vandercook, pois a aluna tinha dificuldades técnicas. Foi-lhe pedido pelo estagiário para soprar para o trompete e fazer a digitação enquanto o</p>	

mesmo tocava. Foi possível notar melhorias no domínio desta secção.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 14 <b>Data:</b> 13/02/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Mib maior com arpejo; Escala de Dó menor natural e harmónica com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de <i>bending</i>, no registo grave, para ganhar maior elasticidade na embocadura. Prosseguiu o aquecimento, com os grupos A e B do <i>Vocalise I</i> de V. Cichowicz. Aqui, o estagiário procurou que a aluna tivesse uma boa coluna de ar, e um som relaxado. Realizou também as escalas de Mib Maior, Dó menor Melódica com respetivos arpejos em <i>legato</i> e <i>staccato</i>. A aluna demonstrou estar cada vez mais consolidada em relação às escalas, e por esse motivo foi-lhe pedido diferentes articulações, que realizou sem problemas. De seguida, interpretou o estudo nº 8 de G. Concone. Foi possível notar as melhorias que a aluna apresenta em termos musicais, tendo por isso avançado para a peça. Por último, continuou a trabalhar a peça por secções, e desta vez trabalhou-se a introdução e a Coda final. Como tecnicamente não era tão exigente, a aluna não revelou grandes problemas.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 15 <b>Data:</b> 20/02/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; Escala de Dó menor harmónica e melódica com arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>Iniciou-se o aquecimento com os exercícios dos grupos A, B e C do <i>Vocalise II</i> de V. Cichowicz. Aqui, o estagiário procurou que a aluna tivesse uma boa coluna de ar, e um som relaxado. Realizou também os exercícios nº 2 e 3 do método de Bai Lin para dar maior importância à flexibilidade. Realizou também as escalas de Dó menor harmónica, com duas notas ligadas e duas articuladas, e a escala Dó menor melódica com três notas ligadas e uma articulada. De seguida, interpretou o estudo nº 10 de G. Concone, tendo sido mais trabalhado a direção de frase e a leveza na mudança de nota para nota, recorrendo por isso a tocar primeiro com bocal e só depois com o trompete. Com este exercício foi possível notar melhorias na performance da aluna. Por último, trabalhou-se em aula a peça <i>Antares</i> de H. Vandercook até ao Trio, incluído. O estagiário pediu à aluna para cantar enquanto ele tocava, para trabalhar a musicalidade. No final do exercício notou-se que melhorou nesse capítulo.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 16 <b>Data:</b> 05/03/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	<i>Flexibilities</i> - Bai Lin, Lip; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou os Grupos A e B do <i>Vocalise I</i> de Vincent Cichowicz para aquecimento. Com estes exercícios, o estagiário procurou que a aluna tivesse uma boa coluna de ar, e um som relaxado. Realizou também os exercícios nº 1 e 5 do método de Bai Lin para trabalhar com maior importância à flexibilidade.</p> <p>De seguida, interpretou o estudo nº 10 de G. Concone, tendo sido trabalhada a relação do tempo que estava bastante irregular. Para isso, foi pedido à aluna que ligasse o metrónomo a 60 bpm para estabilizar o tempo. Depois, o estagiário pediu à aluna para cantar enquanto tocava para trabalhar a condução de frase. Melhorou nestes dois capítulos.</p> <p>Por último, trabalhou-se em aula a peça <i>Antares</i> de H. Vandercook, tendo sido dado mais importância à peça em si devido a estarmos na semana anterior àquela da audição. A aluna realizou uma simulação de audição, de forma a detetar possíveis erros. De uma forma genérica, a aluna tinha a peça bem consolidada. Apenas lhe foi pedido para ser mais musical e tentar cuidar a qualidade de som.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 17 <b>Data:</b> 12/03/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Mib e arpejo com inversão de três sons; Escala de Dó menor harmónica; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Antares</i> - H. Vandercook;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna realizou exercícios de <i>bending</i>, no registo grave, para ganhar maior elasticidade na embocadura. De seguida, e ainda no aquecimento fez harmónicos de dois e três sons para trabalhar a emissão de som.</p> <p>Depois de realizado o aquecimento, passou para as escalas de Mib, Dó natural e harmónica, não revelando quaisquer dificuldades em realizar as escalas. Realizou também o arpejo de Mib maior com inversão de três sons, com relativa facilidade.</p> <p>De seguida, tocou mais uma vez o estudo nº 10 do método de Concone para consolidar a sua interpretação.</p> <p>Por último, a aluna interpretou a peça <i>Antares</i> de H. Vandercook, como revisão para a prova da próxima semana e para a audição que se realiza hoje. Aqui, a aluna demonstrou ter a peça dominada fruto do trabalho realizado nas últimas aulas.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 18 <b>Data:</b> 16/04/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com uma conversa sobre aquilo que será o 3º Período, sobre os seus objetivos e como irá funcionar a nível de avaliação. A aula prosseguiu com a aluna a fazer em processo de imitação com o professor estagiário, os Grupos A, B, C e D do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Este exercício serviu para a aluna deixar o som fluir e trabalhar a questão da afinação e do controlo do ar. Também realizou o Grupo 1 do método de Bai Lin, que serviu para trabalhar a flexibilidade, ainda que a um ritmo moderado. O foco desta aula foi realizar um pouco de trabalho de base, depois de a aluna ter estado quatro semanas sem aulas de trompete.</p> <p>Por último, marcou-se o trabalho para a aluna preparar para a próxima aula.</p>	



<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 19 <b>Data:</b> 23/04/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Belcanto for Brass</i> - Fritz Damrow,;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula começou com a aluna a fazer aquecimento com o apoio do método de Vocalises de V. Cichowicz, realizando os Grupos A e B, dando assim maior importância à condução de ar de igual forma em todas as notas, e insistindo no registo grave para a aluna ter o cuidado de não relaxar demasiado e baixar a afinação. A aluna conseguiu corresponder e melhorou o controlo da afinação. De seguida, trabalhou-se a flexibilidade, fazendo-se um exercício de forma ascendente e descendente, com quatro harmónicos primeiro e depois cinco, ligado e depois articulado. Este exercício foi feito a um ritmo moderado, e serviu para a aluna trabalhar a sua flexibilidade, e também a leveza na passagem de nota para nota.</p> <p>A aluna interpretou o estudo nº 11 dos Estudos Líricos de G. Concone, tendo mostrado maior controlo no som e uma maior sensibilidade na interpretação do mesmo. De salientar a evolução no controlo do instrumento, pois era uma das maiores dificuldades.</p> <p>Por último, tocou o estudo nº 1 do livro <i>Belcanto for Brass</i> da coleção de Frits Damrow. Neste estudo, a aluna demonstrou não ter os intervalos das notas tão bem dominados, tendo por isso cantado algumas vezes e depois tocado repetidamente.</p>	

Houve melhorias, mas devido a estarmos a chegar ao fim da aula não foi possível terminar o estudo. Ficou assim para trabalhar melhor para a próxima aula.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 20 <b>Data:</b> 30/04/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Lá maior e arpejo; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Belcanto for Brass</i> - Fritz Damrow;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com exercícios de aquecimento, sendo que o primeiro exercício era de <i>bending</i>. O exercício consistia em a aluna começar no Dó grave e fazer um <i>glissando</i> descendente até Sol, tendo sido feita a sequência seis vezes, descendo sempre meio tom entre cada sequência. Ou seja, Dó, Si, Sib, Lá, etc. Este exercício ajuda a aluna a ganhar mais elasticidade na embocadura e tocar de forma relaxada. De seguida realizou um exercício de flexibilidade com harmónicos de três sons, repetindo duas vezes o primeiro e segundo som, e depois o segundo e terceiro. Este exercício foi feito a uma velocidade moderada, e fez-se toda a sequência harmónica. O último exercício de aquecimento foi de articulação, tendo a aluna feito sequências de quintas na primeira oitava da escala de Dó maior. Foi feito a uma velocidade moderada de Dó a Sol, Ré a Lá, Mi a Si e Fá a Dó, com duas colcheias por cada nota.</p> <p>De seguida, realizou a escala de Lá maior, uma oitava e meia, porque devido a aluna usar aparelho, tem alguma dificuldade em chegar a Lá agudo. Fez assim, até à</p>	

Dominante da segunda oitava, nota Mi. Realizou ainda o arpejo até à mesma nota que na escala.

Interpretou o estudo nº 12 de G. Concone. Revelou alguma dificuldade em ter um tempo regular em todo o estudo, tendo recorrido ao uso do metrónomo para ajudar a aluna a perceber o seu erro. Melhorou, mas ficou em ver melhor em casa para a próxima aula.

Por último, passou o estudo nº 1, do livro *Belcanto for Brass* da coleção de Frits Damrow, novamente. Revelou um maior domínio do estudo, tendo melhorado particularmente o *legato*, que tinha sido a sua maior dificuldade na última aula.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 21 <b>Data:</b> 07/05/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Fá# menor natural, harmónica, melódica e arpejo; <i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Andante et Allegro</i> - G. Balay;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna a fazer os Grupos A e B do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 bpm. De seguida, realizou os exercícios de flexibilidade nº 4 e nº 6 de Bai Lin. No primeiro exercício a aluna fez só ligado, sendo que no segundo já fez ligado e articulado. Aqui procurou-se trabalhar a agilidade entre harmónicos em todas as 7 posições do trompete, para tentar aumentar a flexibilidade na mudança de nota para nota. De seguida, a aluna tocou a escala de Fá# menor, tendo feito duas oitavas. fez a escala natural, harmónica e melódica. Revelou alguma dificuldade na escala melódica com alguma dúvida na dedilhação, tendo ficado corrigido e dissipado as dúvidas.</p> <p>A aula prosseguiu com a aluna a interpretar o estudo nº 12 de G. Concone. Ainda há muitas oscilações no ritmo. Apesar de revelar melhorias, o estagiário pediu à aluna que estude novamente em casa, mas que trabalhe sempre com o metrónomo para ajudar a perceber onde estão os erros. Por último, fez-se uma leitura do <i>Andante et Allegro</i> de G. Balay, tendo só lido o início da peça.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 22 <b>Data:</b> 14/05/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Fá# menor natural, harmónica; Arpejo com inversão de três e quatro sons; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Andante et Allegro</i> - G. Balay;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com a aluna realizar os exercícios nº 1 e 3 do método de Bai Lin. Estes exercícios serviram para a aluna trabalhar a condução de ar e a mudança de harmónicos com a maior precisão possível. De seguida, a aluna realizou a escala de Fá# menor harmónica e arpejo com as inversões de três e quatro sons. Nas inversões a aluna teve alguma dificuldade em timbrar o som no registo grave e dominar a questão da terceira bomba, que deve abrir para baixar a afinação do Dó# grave, que por norma é sempre bastante alto. Melhorou fazendo mais lentamente. A aula prosseguiu, com a aluna a interpretar o estudo nº 12 de G. Concone. Neste estudo, notou-se algumas melhorias em relação às últimas duas semanas. A aluna vinha tendo alguma dificuldade em estabilizar o tempo e sentir a pulsação, e melhorou bastante nesse capítulo. Por último, voltou a ler a introdução da peça <i>Andante et Allegro</i> de G. Balay. A aluna demonstrou ter estudado e por isso teve menos dúvidas no ritmo. Ainda assim, revelou alguma dificuldade com os ritmos e principalmente quando vai às notas mais agudas, mas com um pouco mais de confiança vai conseguir tocar toda a peça.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 23 <b>Data:</b> 21/05/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; Arpejo com inversão de três e quatro sons; <i>Long Tones Studies</i> - V. Cichowicz; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Andante et Allegro</i> - G. Ballay;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com exercícios de aquecimento, sendo que o primeiro exercício era de <i>bending</i>. O exercício consistia em a aluna começar no Dó grave e fazer um <i>glissando</i> descendente até Sol, tendo sido feita a sequência seis vezes, descendo sempre meio tom entre cada sequência. Ou seja, Dó, Si, Sib, Lá etc. Este exercício serve para ajudar a aluna a ganhar maior elasticidade na embocadura e tocar de forma relaxada.</p> <p>Ainda no aquecimento, a aluna fez os Grupos A e B do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 bpm. De seguida, a aluna realizou as inversões de três e quatro sons. Tocou o arpejo de Fá# menor. Teve alguma dificuldade em controlar a afinação na transição do registo, mas melhorou dando especial relevância à embocadura, não deixando relaxar demasiado.</p> <p>Interpretou também, o estudo nº 13 de G. Concone, e revelou tê-lo bem dominado. Foi-lhe pedido só para ter atenção aos ritmos de semicolcheia e para ser mais incisiva nesses mesmos ritmos. Por fim, a aluna continuou a trabalhar o início da peça “<i>Andante et Allegro</i>” de G. Balay. A aluna ainda demonstra ter alguma dificuldade em estabilizar o tempo, e ser</p>	

consistente em toda a introdução da peça. Para trabalhar essa lacuna, utilizou como recurso o metrônomo à colcheia e solfejou toda a introdução. Houve ligeiras melhorias.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 24 <b>Data:</b> 28/05/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Lip Flexibilities</i> - Bai Lin; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluna iniciou a aula fazendo três exercícios de aquecimento do livro <i>Lip Flexibilities</i> de Bai Lin. Os exercícios escolhidos foram o nº 1, 2 e 5. Para ajudar a aluna a melhorar a sua dificuldade em manter o ar constante na mudança de harmónicos, e evitar quebras de som. Notou-se que ajudou neste capítulo. De seguida, interpretou o estudo nº 14 de G. Concone. Neste estudo trabalhou-se muito a direção de frase, e a emissão de ar nas notas acentuadas. Para ajudar a aluna, o estagiário pediu-lhe que tocasse sem a bomba geral para ouvir a forma como atacava as notas. Sem a bomba geral só se trabalha com o tubo principal e serve para se perceber a articulação que se está a usar. Foi uma boa ajuda para a própria entender o som e a articulação que deve usar. Não houve tempo para trabalhar mais nada porque a aluna atrasou-se 15 minutos, e esse era o tempo que estava planeado para trabalhar a peça.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 25 <b>Data:</b> 04/06/2020 <b>Hora:</b> 15:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluna B</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Long Tone Studies</i> - V. Cichowicz; <i>Lyrical Studies</i> - G. Concone; <i>Andante et Allegro</i> - G. Ballay;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular a aluna e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação da aluna para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar a aluna mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base da aluna, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que a aluna esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com exercícios de aquecimento. A aluna fez exercícios de harmónicos com três e quatro sons, e também os Grupos A, B, C, D, E e F do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Neste último exercício, apenas fez uma tonalidade em cada Grupo, e a tonalidade escolhida foi a de Dó maior, para poder chegar ao Sol agudo. A aluna teve alguma dificuldade no registo durante esse exercício, por isso foi-lhe pedido para soprar com mais velocidade de ar, o que ajudou a superar o problema.</p> <p>De seguida, foi interpretado o estudo nº 15 dos estudos líricos de G. Concone. Neste estudo, a aluna demonstrou estar mais à vontade com o compasso 6/8, que era uma das suas dificuldades neste tipo de estudos. Sendo por isso, um ponto muito positivo a retirar do estudo.</p> <p>Por último, interpretou a peça <i>Andante et Allegro</i>. Nesta aula, foi dada mais importância à peça para também poder ajudar mais a aluna. Esta peça, como o próprio nome indica, é dividida por dois andamentos. Um andamento mais tranquilo e expressivo, o <i>Andante</i>, e um mais mexido e mais enérgico, o <i>Allegro</i>. Nesta aula só</p>	



foi possível trabalhar o *Andante*, de forma a ajudar a aluna com algumas passagens técnicas em que revelou alguma dificuldade. Depois de retificados os erros, como por exemplo ligaduras ou articulações, ficou mais sólido.

**Aluno C – 5º Grau**

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 10/10/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Warm Up</i> – James Stamp; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar aquecimento com bocal fazendo notas longas enquanto o professor ia fazendo os acordes maiores ao piano para ajudar a procurar uma melhor afinação.</p> <p>De seguida realizou exercícios de técnica de base com recurso ao método de <i>James Stamp</i>. Com estes exercícios, o professor procurou que o aluno melhorasse a sua extensão do registo, e também a qualidade sonora no mesmo.</p> <p>De seguida, continuou o seu trabalho de técnica de base, mas desta vez com o foco na flexibilidade. Para este momento, o professor utilizou o método de <i>Bai Lin</i> como recurso. O aluno revela algumas dificuldades na flexibilidade entre harmónicos, daí o professor ter utilizado o restante tempo de aula para o ajudar a melhorar este aspecto.</p> <p>Nesta aula não foram trabalhadas peças nem estudos, pois o professor optou por dar mais importância à técnica de base.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 17/10/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 24/10/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Warm Up – James Stamp;</i> <i>Lip Flexibilities – Bai Lin;</i> <i>Concerto para um Verão – Fernando Lopez;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a fazer exercícios de aquecimento. O aquecimento consistiu em fazer notas longas com bocal enquanto o professor ia fazendo os acordes maiores ao piano para ajudar a procurar uma melhor afinação.</p> <p>De seguida, realizou exercícios de técnica de base com recurso ao método de <i>James Stamp</i>. Com estes exercícios, o professor procurou que o aluno melhorasse a sua extensão do registo, e também a qualidade sonora no mesmo.</p> <p>O aluno realizou ainda exercícios de flexibilidade usando como recurso o livro de <i>Bai Lin</i>. Como já tinha sido trabalhado na aula anterior, o professor voltou a insistir nos exercícios de flexibilidade. Para isso escolheu os três primeiros exercícios do método. Inicialmente o aluno sentiu algumas dificuldades na mudança entre harmónicos, mas aos poucos foi melhorando.</p> <p>Por último, interpretou uma peça intitulada <i>Concerto para um Verão</i> de F. Lopez. Como foi a primeira vez que o aluno tocou a peça, foi feita apenas uma breve leitura. Ficando assim para trabalhar melhor em casa.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 31/10/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Sol; <i>Warm Up – James Stamp;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno colocou aparelho dentário recentemente. Por essa razão revela muitas dificuldades em tocar trompete. Posto isto, o professor optou por fazer uns exercícios de <i>bending</i> para ajudar a ganhar uma maior elasticidade e procurar o seu ponto de vibração. De seguida, realizou exercícios com recurso ao método de <i>James Stamp</i>. Aqui, o principal foco esteve no registo grave e também registo pedal, fazendo assim o aluno procurar uma melhor vibração labial, enquanto tentava adaptar-se a esta nova realidade, com a qual terá de viver nos próximos tempos.</p>	

<b>Relatório de Aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 07/11/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
O aluno faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 6 <b>Data:</b> 14/11/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Concerto para um Verão</i> – Fernando Lopez;
<b>Relatório de Aula</b>	
A aula iniciou com o aluno a fazer exercícios de aquecimento com notas longas no bocal, enquanto o professor fazia acordes maiores ao piano. Como ainda tem muitas dificuldades em estabilizar o som, fruto da adaptação ao aparelho dentário. Ainda no aquecimento, fez uns exercícios de <i>bending</i> para ajudar a ganhar uma maior elasticidade e procurar o seu ponto de vibração. Como é o dia da audição, o professor passou uma vez a peça <i>Concerto para um Verão</i> de F. Lopez. O aluno ainda apresenta muitas limitações, mas conseguiu tocar a peça com muito esforço.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 7 <b>Data:</b> 05/12/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Aria</i> – G. Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno iniciou a aula fazendo exercícios de aquecimento. Primeiro fez <i>buzzing</i> com o professor a tocar as notas no piano para o aluno ter uma referência auditiva. <i>Buzzing</i> é um exercício importantíssimo para os trompetistas, pois é na vibração labial que começa o som que depois vamos reproduzir no trompete. De seguida, e ainda com o professor a tocar acordes em cada nota, o aluno fez notas longas no bocal, procurando reproduzir um som centrado e relaxado. Realizou ainda exercícios de <i>bending</i> para ganhar uma maior elasticidade na embocadura.</p> <p>Por último, interpretou a <i>Aria</i> de G. Goltermann. Aqui o aluno conseguiu tocar melhor a peça em comparação com o <i>Concerto para um Verão</i>. Também é de ter em conta que tecnicamente é mais acessível, o que facilita dada a transição que o aluno está a passar com o aparelho dentário.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 12/12/2019 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Technical Studies for the Cornet</i> – Helbert Clarke;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou exercícios com o bocal enquanto o professor acompanhava ao piano para ajudar a controlar a afinação. De seguida, já com o trompete, fez exercícios de <i>bending</i> de meio tom para procurar ganhar uma maior elasticidade na embocadura. O aluno continua a revelar alguma dificuldade em emitir um som estável.</p> <p>De seguida, o professor procurou trabalhar a digitação, e para isso utilizou como recurso o livro de técnica de Helbert Clarke. Foi escolhido o primeiro grupo de exercícios, que é feito com base em cromáticas. Começou no Fá# grave e foi subindo até chegar a Dó grave. Como já tinha ultrapassado o tempo da aula, o professor pediu ao aluno para continuar a trabalhar a sequência nas férias de Natal. Este período foi muito difícil para o aluno, pois o aparelho dentário fez regredir no que ao seu nível diz respeito. Também se notou que o aluno perdeu alguma motivação.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 9 <b>Data:</b> 09/01/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Warm Up – James Stamp;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou exercícios de aquecimento com bocal, fazendo notas longas enquanto o professor tocava acordes no piano. De seguida, pegou no trompete e fez sons de harmónicos de três e quatro sons. Ainda revela alguma dificuldade em chegar às notas mais agudas dos harmónicos de quatro sons. Por último, realizou os primeiros exercícios do livro de James Stamp para trabalhar o registo grave e o registo pedal. Como o aluno revela muitas dificuldades em tocar, o professor opta por fazer um trabalho específico para ajudar e também para servir como modelo base do que o aluno deve trabalhar em casa. Contudo, o aluno revela falta de estudo devido à sua desmotivação.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 10 <b>Data:</b> 16/01/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>El Punto de Vibracion – Maurice Benterfa;</i> <i>Gaminerie – Georges Friboulet;</i>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com o aluno a realizar exercícios de aquecimento com o bocal, fazendo notas longas enquanto o professor tocava as notas no piano, para servir de referência auditiva. De seguida, realizou exercícios de trabalho de base com exercícios do livro de M. Benterfa. Este livro intitulado <i>El Punto de Vibracion</i>, consiste em pequenos e simples exercícios, cujo objetivo principal é trabalhar o ponto de vibração na embocadura. O professor optou por este método devido ao facto do aluno sentir algumas dificuldades em centrar o som. Desde que colocou aparelho dentário que revela esta dificuldade, porém, a falta de empenho também condiciona a sua evolução. Por último, realizou uma primeira leitura da peça <i>Gaminerie</i> de G. Friboulet. Como era a primeira vez que o aluno estava a ver a peça, o professor apenas trabalhar a primeira secção escrita num compasso 6/8.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 11 <b>Data:</b> 23/01/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Lyrical Studies</i> – G. Concone
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com o aluno a realizar exercícios de aquecimento com o bocal, fazendo notas longas enquanto o professor tocava as notas no piano, para servir de referência auditiva. De seguida, já com o trompete, fez exercícios de <i>bending</i> de meio tom para procurar ganhar uma maior elasticidade na embocadura. O aluno continua a revelar alguma dificuldade em emitir um som estável. Realizou ainda harmónicos de três sons com uma articulação ligada. De realçar que o aluno conseguiu fazer este último exercício de aquecimento com algum conforto. Por último, interpretou o estudo nº 3 de G. Concone. Este estudo não é tecnicamente difícil, pelo contrário, ritmicamente é acessível. Desta forma é possível o aluno trabalhar a emissão de som e a leveza na mudança das notas.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 12 <b>Data:</b> 30/01/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 13 <b>Data:</b> 06/02/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escalas maiores de Sol, Láb, Lá, Sib, Si e Dó; Escalas cromáticas de Sol, Láb, Lá, Sib, Si e Dó;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou para aquecimento notas longas e exercícios de quintas com bocal enquanto o professor tocava os acordes maiores no piano. De seguida, prosseguiu o aquecimento com <i>bending</i> de meio tom para ganhar maior elasticidade na embocadura. Realizou ainda harmónicos de três sons em <i>legato</i> e <i>staccato</i>.</p> <p>A aula prosseguiu com o aluno a fazer as escalas maiores de Sol, Láb, Lá, Sib, Si e Dó por terceiras. De destacar o domínio do aluno nas escalas, pois não teve grandes dúvidas nas alterações de cada escala. Por último, realizou as mesmas escalas, sendo que quando fazia de forma ascendente era escala maior, e quando fazia de forma descendente era escala cromática. Como o aluno tem revelado muitas dificuldades em tocar, o professor optou por ocupar a aula com trabalho de técnica de base.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 14 <b>Data:</b> 13/02/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Warm-up</i> – James Stamp; <i>Aria</i> – Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com o aluno a realizar aquecimento com recurso ao método de James Stamp. Para isso, o professor escolheu o <i>Warm-up</i> básico nº 3 do método, começando assim por fazer primeiro com bocal. Continuou o aquecimento fazendo exercícios de <i>bending</i> de meio tom, para ajudar o aluno a ganhar uma maior elasticidade na embocadura. Neste caso, o professor também deu muita importância ao ar e à emissão de som. Realizou ainda harmónicos de três sons em <i>legato</i> e <i>staccato</i>. De seguida interpretou a <i>Aria</i> de G. Goltermann. Seguindo a mesma linha do exercício anterior, o professor pediu ao aluno para fazer primeiro as passagens de meio tom em <i>bending</i> e só depois tocar como realmente estava escrito na partitura. Foi uma boa ajuda, pois notou-se melhorias na qualidade de som. Chegou assim o fim da aula, e não foi possível trabalhar mais reportório.</p>	



<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 15 <b>Data:</b> 20/02/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Aria</i> – Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com o aluno a realizar notas longas com bocal, enquanto o professor tocava as notas no piano para servir de referência auditiva. Logo de seguida realizou exercícios de <i>bending</i>. Aqui, o aluno repetia sempre o exercício que o professor tocava primeiro. Estes exercícios servem para ajudar o aluno a ganhar uma maior elasticidade. Prosseguiu o aquecimento fazendo os exercícios dos grupos A e B, do <i>Vocalise II</i> de Vincent Cichowicz. Interpretou a <i>Aria</i> de G. Goltermann, mas revelou algumas dificuldades em ter um som definido, visto que se ouvia algum ruído no mesmo. Dada a sua dificuldade, o professor optou por fazer mais alguns exercícios de <i>bending</i>, para tentar ajudar o aluno a ganhar uma maior elasticidade. Ainda assim, o aluno também revela trabalhar pouco em casa. Devido a esses fatores, as aulas acabam por ser muito direcionadas para o trabalho de base, fazendo vários exercícios de <i>bending</i> para tentar ganhar mais elasticidade a tocar.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 16 <b>Data:</b> 05/03/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; Escala de Sol maior e arpejo; <i>Aria</i> – Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno começou a aula a fazer exercícios com bocal, fazendo da tónica à dominante entre as escalas Sol e Dó. Neste exercício foi pedido ao aluno que fizesse a mudança entre as notas em <i>glissando</i>, de forma a relaxar o som. Prosseguiu o aquecimento no trompete, fazendo harmónicos de dois sons em legato. De seguida tocou a escala de Sol maior, uma oitava (oitava grave), com arpejo. O aluno fez a escala com relativa facilidade. Por último, o aluno voltou a interpretar a <i>Aria</i> de G. Goltermann. Desta vez o professor procurou trabalhar mais a direção de frase e a expressividade. Para o efeito, pediu ao aluno para imaginar que era cantor, e cantar de forma expressiva e livre. De seguida tocou com trompete, e notou-se que foi mais musical.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 17 <b>Data:</b> 12/03/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Aria</i> – Georg Goltermann;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou, para aquecimento, exercícios com bocal enquanto o professor acompanhava ao piano para dar a referência auditiva. De seguida, e já com o trompete, realizou harmónicos de dois e três sons. Desta vez foi pedido pelo professor para fazer <i>bending</i> em todas as notas. O aluno não teve grande dificuldade no registo grave, porém, no registo médio sentiu alguma resistência no instrumento. De seguida passou a <i>Aria</i> de G. Goltermann de início ao fim, de forma a ultimar os detalhes para a audição. Como o aluno aguenta pouco tempo a tocar e também não revelou grandes problemas a interpretar a peça, fruto do trabalho realizado nas últimas aulas, o professor decidiu dar-lhe descanso para não o cansar para a audição, que se realiza mais logo.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 18 <b>Data:</b> 16/04/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Dó; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com uma conversa entre o professor cooperante e o aluno acerca de como irá funcionar o 3º período. De seguida iniciaram o aquecimento, utilizando como recurso o livro de V. Cichowicz. Para o efeito, o professor escolheu o Grupo A do <i>Vocalize I</i>. Neste exercício o professor tocava primeiro, enquanto o aluno tocava por cima, apenas com o bocal, e de seguida fazia sozinho já com o trompete, fazendo assim toda a sequência do Grupo A. Este exercício, fazendo primeiro com bocal e depois com trompete, tem como objetivo focar primeiro as notas no bocal, enquanto o professor dava o suporte com a linha melódica do exercício. O aluno ainda realizou mais um exercício de flexibilidade num processo de imitação com o professor. Neste exercício o professor repetia quatro vezes o primeiro e segundo harmónicos, depois o segundo e terceiro harmónicos. Por fim, fazia do primeiro ao terceiro a subir e descer. A aula terminou com o professor a falar com o aluno sobre o reportório que ia fazer neste 3º período.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 19 <b>Data:</b> 23/04/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Belcanto for Brass</i> – Fritz Damrow; Centaurus – Hale Vandercook;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar para a aquecimento num processo de imitação do professor, os exercícios do Grupo A do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. O aluno tocava cada exercício duas vezes seguidas, primeiro com bocal e logo depois com trompete. Prosseguiu o aquecimento com um exercício de flexibilidade a um ritmo moderado, fazendo toda a sequência de harmónicos, repetindo uma vez o primeiro e segundo sons e depois o terceiro e quarto sons. A aula prosseguiu com o aluno tocar o estudo nº 1 do livro <i>Belcanto for Brass</i> da coleção de Frits Damrow. O aluno fez primeiro com bocal, para trabalhar a emissão de som, e também a afinação de todas as notas na relação intervalar. O aluno</p>	

demonstrou alguma dificuldade, e também alguma incerteza no solfejo do estudo. Por último, o aluno viu a peça *Centaurus* do livro de peças *Trumpet Star* de H. Vandercook. O aluno assumiu que não tinha estudo e por isso o professor pediu-lhe para solfejar primeiro, tendo revelado muitas dificuldades, e por isso, solfejado até ao final da aula.

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 20 <b>Data:</b> 30/04/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Warm-up</i> – James Stamp; <i>Centaurus</i> – Hale Vandercook;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou com o aluno a realizar para aquecimento o Grupo A do <i>Vocalise I</i> de V. Cichowicz com bocal. De seguida, já com o trompete, executou a 3ª alternativa do <i>Warm-Up</i> de James Stamp, para ajudar a relaxar e vibrar mais no registo grave. Para terminar o aquecimento, realizou a escala cromática de Dó. Na escala cromática o aluno não teve problemas, tendo feito com relativa facilidade. A aula prosseguiu com o aluno a interpretar a peça intitulada “Centaurus”, do livro de peças <i>Trumpet Star</i> de H. Vandercook. A sua maior dificuldade foi conseguir dominar o estilo de cada andamento. Com a ajuda do professor conseguiu melhorar bastante nesse aspeto. Desta vez o aluno já estudou a peça, e como foi a primeira vez que a tocou preparada, o professor deu-lhe maior importância, tendo demorado mais tempo a trabalhar com o aluno durante a aula.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 22 <b>Data:</b> 14/05/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Lip Flexibility</i> – Bai Lin
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar para aquecimento o Grupo A do <i>Vocalise I</i> de V. Cichowicz. Aqui o professor pediu-lhe que fizesse primeiro com bocal e depois com trompete, de forma a centrar bem o som e a procurar manter o som homogéneo em todo o registo. O aquecimento prosseguiu, e aqui o professor escolheu o exercício nº 4 do método <i>Lip Flexibility</i> de Bai Lin. Neste exercício, foi pedido ao aluno que fizesse com duas articulações diferentes, primeiro <i>legato</i> e depois <i>staccato</i>.</p> <p>Esta aula serviu essencialmente para o aluno se adaptar ao seu novo aparelho dentário. O aluno já tinha o aparelho dentário na parte superior, mas na semana passada colocou parte inferior. Devido a essa dificuldade, o professor criou alguns exercícios muito simples entre os dois e três primeiros harmónicos para ajudar o aluno a ganhar maior agilidade na transição das notas.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 23 <b>Data:</b> 21/05/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Warm-up</i> – James Stamp; <i>Centaurus</i> – Hale Vandercook;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar para aquecimento o Grupo A do <i>Vocalise I</i> de V. Cichowicz, primeiro com bocal e depois com trompete. De seguida, e ainda no aquecimento, o aluno realizou a 3ª alternativa de aquecimento do livro de James Stamp. Como o aluno meteu aparelho dentário inferior, este exercício ajuda a encontrar o ponto de vibração e ajuda a encontrar algum conforto. Logo a seguir, o aluno começou a fazer escalas cromáticas com diferentes articulações, começando em fá#.</p> <p>Por último, o aluno viu a peça <i>Centaurus</i> do livro de peças <i>Trumpet Star</i> de H. Vandercook.</p> <p>O aluno ainda revela algumas dificuldades em tocar alguns ritmos, principalmente quando tem ritmos de semicolcheia. É pouco incisivo nesses ritmos. Por isso, o professor pediu para tocar primeiro em <i>legato</i> e trabalhou por secções. Quando o aluno começou a tocar os ritmos de forma mais incisiva, o professor pediu-lhe que tocasse com a articulação que está escrita. Foi notória a sua melhoria.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 24 <b>Data:</b> 28/05/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a fazer os Grupos B e C dos <i>Vocalizes</i> de V. Cichowicz. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 BPM. O aluno continua a sentir alguma dificuldade em tocar a partir do registo médio, visto que ainda se está a adaptar à parte inferior do aparelho. De seguida, o professor mostrou ao aluno dois vídeos, para o ajudar a perceber como utilizar o ponto de vibração labial. Durante a aula o professor fez vários exercícios com base na estrutura do método de V. Cichowicz para o aluno repetir. A ideia é ajudar o aluno a voltar a ganhar alguma sensibilidade na boca, para poder voltar a trabalhar o repertório.</p>	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 25 <b>Data:</b> 04/06/2020 <b>Hora:</b> 16:15 <b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno C</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno faltou.</p>	

**Aluno D – 7º Grau**

<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 10/10/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 17/10/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos; <i>Warm-up</i> – James Stamp; <i>Fanciful</i> – Allen Vizzutti;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar exercícios de aquecimento com bocal. Nestes exercícios, o aluno fazia notas longas enquanto o professor dava a referência auditiva ao piano. Ainda no aquecimento, prosseguiu com os primeiros exercícios do método de James Stamp. Aqui, o professor procurou trabalhar a colocação da embocadura com a mudança de registo. Nesta primeira aula, o professor deu especial importância à qualidade de som e segurança na transição do registo. Por último, o aluno deu uma primeira leitura no estudo intitulado <i>Fanciful</i> de A. Vizzutti. Este estudo é escrito por um trompetista muito virtuoso, e por essa razão é um estudo à imagem do seu compositor. Aqui o professor procura trabalhar e desenvolver a técnica do aluno. Como estava só a ler, o aluno teve algumas dificuldades em dominar o estudo, e por essa razão ficou para trabalhar em casa.</p>	

<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 24/10/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 31/10/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Série de harmónicos até à nota Mi; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin; <i>Fanciful</i> – Allen Vizzutti;
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aluno iniciou a aula realizando exercícios de aquecimento. Começou por fazer notas longas no bocal enquanto o professor dava a referência auditiva no piano. De seguida, realizou harmónicos de três e quatro sons. Desta vez foi pedido pelo professor para fazer <i>bending</i> em todas as notas. O aluno realizou o exercício com relativa facilidade, tendo por isso passado aos exercícios de flexibilidade. Aqui o professor procurou ajudar o aluno a ganhar uma maior agilidade entre harmónicos, tendo escolhido os primeiros exercícios do método de <i>Bai Lin</i>. O professor pediu ao aluno que procure fazer mais vezes este tipo de trabalho de técnica de base em casa, de forma a poder evoluir tecnicamente. Por último, interpretou o estudo <i>Fanciful</i> de A. Vizzutti. O aluno revelou não ter trabalhado o estudo em casa, e por isso o professor trabalhou a metade do andamento escrito. Como o aluno revelava algumas dificuldades, foi-lhe pedido para cantar, de forma a ganhar uma maior noção da altura dos sons. Depois deste exercício houve uma ligeira melhoria, mas o aluno revela falta de estudo e isso faz com que o processo de evolução do domínio do estudo seja mais demorado.</p>	



<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 07/11/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Mi; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin; Escala de Láb maior e arpejo; <i>Fanciful</i> – Allen Vizzutti;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com exercícios simples de respiração. Foi pedido ao aluno que inspirasse em dois tempos e expirasse em dois tempos, com o metrónomo a marcar o tempo a 60 bpm a semínima. De seguida, que inspirasse em dois tempos e inspirasse em quatro tempos.</p> <p>Prossigui, realizando exercícios de aquecimento com bocal com o piano a tocar como referência auditiva. Realizou ainda os exercícios nº 4 e 8 do método de <i>Bai Lin</i>, para trabalhar a flexibilidade entre os primeiros quatro harmónicos. De seguida, realizou a escala de Láb maior, uma oitava, e respetivo arpejo. O aluno já não se recordava das alterações, mas com a ajuda conseguiu tocar sem problemas. A aula teve de ser interrompida para o professor cooperante fazer uma demonstração a um aluno, a pedido do diretor pedagógico. Como já não restava grande tempo, apenas deu para passar uma vez de início a fim o estudo <i>Fanciful</i> de A. Vizzutti.</p>	

<b>Aula nº:</b> 6	<b>Professor</b>	<b>Cooperante:</b>	Nuno	Silva
<b>Data:</b> 14/11/2019	<b>Professor</b>	<b>Estagiário:</b>	Leandro	Rocha
<b>Hora:</b> 17:00	<b>Aluno D</b>			
<b>Grau:</b> 7º Grau				
<b>Relatório de Aula</b>				
O aluno faltou.				

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº: 7</b> <b>Data:</b> 05/12/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; Escala de Láb maior e arpejo; <i>Characteristic Studies</i> – J. B. Arban;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar exercícios de <i>bending</i> de meio tom para aquecimento. Ainda no aquecimento, o aluno realizou harmónicos de quatro e cinco sons em <i>legato</i>. O aluno teve alguma dificuldade em tocar o quinto harmónico com uma articulação ligada. Foi-lhe pedi para pensar no movimento contrário, ou seja, que a medida que sobe pense que está a descer e resultou. Passou a escala Láb maior e o respetivo arpejo uma só vez, visto que desta vez não revelou dificuldade.</p> <p>Por último, começou a ler o estudo nº 1 de J. B. Arban. Aqui o aluno teve imensas dificuldades, e também deu para perceber que tem trabalhado muito fora do contexto de aula. Começou a trabalhar numa velocidade bastante moderada, e soprando para o trompete fazendo apenas a digitação. Depois tocou, ainda na mesma velocidade, mas com a articulação ligada. Depois de começar a dominar a digitação da primeira frase tocou com as articulações que estavam escritas. Conseguiu aumentar a velocidade, mas ainda sem estar no tempo escrito. Como chegou o fim da aula, foi lhe pedido que trabalhasse em casa como fez na aula, de forma a poder avançar no estudo.</p>	

<b>Aula nº:</b> 8 <b>Data:</b> 12/12/2019 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula nº:</b> 9 <b>Data:</b> 09/01/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 10 <b>Data:</b> 16/01/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; Escala de Si maior e arpejo; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar exercícios de aquecimento com bocal, fazendo uma sequência de três sons. Fazia do primeiro ao terceiro grau e descia novamente ao primeiro. Depois subia um tom e repetia a sequência em toda a tonalidade de Dó maior. Prosseguiu o aquecimento com harmónicos de três e quatro sons. Aqui foi introduzida uma variação, dando que primeiro fazia <i>bending</i> de meio tom no primeiro harmónico e depois de completada a série toda, tornava a repetir, mas com o <i>bending</i> no segundo harmónico. Terminado o aquecimento, o aluno prosseguiu com a escala de Si maior, uma oitava, e respetivo arpejo. Aqui o aluno revelou já ter esquecido as alterações, tendo por isso sido ajudado pelo estagiário. No final conseguiu tocar a escala depois de identificadas as alterações. Por último, foi feita uma leitura ao estudo <i>Arabesque</i> de P. Smith. O aluno revelou algumas dificuldades na leitura do estudo. Apesar de ser possível verificar que tem potencial, a falta de empenho prejudica a sua evolução. Tendo por isso cantado e soprado as primeiras pautas do estudo, até ter chegado o fim da aula.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 11 <b>Data:</b> 23/01/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; Escala de Si maior e arpejo; Escala de Sol# menor natural, melódica e arpejo; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno iniciou a aula com exercícios de aquecimento, fazendo <i>bending</i> de meio tom e um tom, em todo o registo médio/grave. De seguida e ainda no aquecimento, realizou os Grupos A, B e D do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Este exercício consiste em trabalhar a condução do ar e do som, numa velocidade moderada.</p> <p>Terminado o aquecimento, foi proposto ao aluno que tocasse a escala de Si maior e respetiva relativa menor natural e melódica com arpejos. Aqui, mais uma vez, foi necessária a ajuda do estagiário para identificar as respetivas alterações. Terminadas as escalas, interpretou o estudo <i>Arabesque</i> de P. Smith. Na continuação do que fez na aula passada, terminou a leitura de todo o estudo. Voltou então ao início, e começou a trabalhar a metade da velocidade indicada. Foi-lhe pedido que tivesse especial atenção às alterações que estavam a ser constantemente esquecidas. Em algumas situações o estagiário pediu-lhe que cantasse enquanto tocava o estudo, de forma a ajudar a ter maior perceção da linha melódica. Depois de trabalhada a primeira secção do estudo, foi notória a evolução no que ao domínio do mesmo diz respeito. Chegado o fim da aula, foi pedido ao aluno que estudasse em casa a secção seguinte do mesmo estudo.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 12 <b>Data:</b> 31/01/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; Escala de Si maior e arpejo; Escala de Sol# menor harmónica e arpejo; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno iniciou a aula realizando exercícios de aquecimento, fazendo o primeiro exercício de <i>bending</i> de meio tom em todo o registo médio/grave. De seguida, e ainda no aquecimento, fez os exercícios dos Grupos D e E, do <i>Vocalize II</i> de V. Cichowicz. Terminado o aquecimento, o aluno fez a escala de Si Maior, desta vez duas oitavas e também a escala menor harmónica com respetivo arpejo. Revelou algumas dificuldades na identificação das alterações, mas com a ajuda do estagiário conseguiu identificar todas as alterações. Revelou também alguma dificuldade em chegar ao Si agudo, e para ajudar, foi-lhe pedido que pensasse no movimento descendente enquanto subia no registo agudo. Assim pode relaxar e soprar sem fechar o ponto de vibração. Ao fim de duas tentativas, conseguiu alcançar o Si agudo.</p> <p>Por último, interpretou o estudo intitulado <i>Arabesque</i> de P. Smith. O aluno continua a revelar falta de trabalho em casa. Como na aula anterior foi trabalhada a primeira secção do estudo, o ponto de partida foi o sítio onde se tinha trabalhado na aula anterior. Partindo do meio do estudo, foi feita uma última leitura até ao fim do mesmo.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 13 <b>Data:</b> 06/02/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; Escala de Si maior e arpejo; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou para aquecimento sons de harmónicos de três, quatro e cinco sons. Em todas as sequências foram usados dois tipos de articulação, sendo que primeiro <i>legato</i> e depois em <i>staccato</i>. De seguida, passou a escala de Si maior, duas oitavas, e respetivo arpejo. Foi possível observar que o aluno não teve tanta dificuldade na identificação das alterações da escala. Por último, interpretou o estudo intitulado <i>Arabesque</i> de P. Smith. Este estudo/concerto pertence a uma coleção do trompetista Philip Smith, em que o próprio gravou cada estudo do livro. Com o recurso a esse áudio, foi pedido ao aluno que apenas soprasse ar para dentro do trompete sem reproduzir qualquer som, ao mesmo tempo que ouvia o áudio do computador. A ideia é ajudar o aluno a ganhar uma maior perceção do estilo que tem de tocar, e para isso, nada melhor do que ouvir o próprio o autor do estudo. Depois de ouvir e soprar, foi-lhe pedido para tocar o que tinha soprado anteriormente. Com esta ajuda, deu para perceber que o aluno ficou mais à vontade com o estilo que tinha de interpretar.</p>	



<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 14 <b>Data:</b> 13/02/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; Escala de Sol# menor harmónica e arpejo; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do reportório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou aquecimento com apoio do método de Bai Lin, tendo realizado os exercícios nº 4 e 5. Este é um livro com exercícios de flexibilidade, em que procura explorar a flexibilidade entre harmónicos. Realizou ainda em <i>legato</i> e <i>staccato</i> cada exercício.</p> <p>De seguida, foi pedido ao aluno que passasse uma vez a escala de Sol# harmónica e respetivo arpejo para perceber se estava assimilada, ou se ainda precisava de ajuda para identificar as respetivas alterações da escala. O aluno realizou com relativa facilidade.</p> <p>Por último tocou o estudo <i>Arabesque</i> de Philip Smith, até ao número 40 do estudo. O aluno demonstrou ainda não ter os ritmos e as notas totalmente dominadas, sendo necessário repetir várias vezes para memorizar melhor as passagens técnicas.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 15 <b>Data:</b> 20/02/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; Escala de Si maior e arpejo com inversão de três e quatro sons; <i>The Buzzing Book</i> – James Stamp; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou para aquecimento, exercícios do método de James Thompson. Para o efeito, foram escolhidos os exercícios nº 3 e 4. Com estes dois exercícios, o aluno pôde trabalhar a emissão de som entre os dois primeiros harmónicos. De seguida, tocou os exercícios nº 8 e 9 do método de Bai Lin em <i>legato</i> e <i>staccato</i>. Terminado o aquecimento, tocou a escala de Si maior natural duas oitavas em arpejo com inversões de três e quatro sons. Aqui o aluno revelou algumas dificuldades em tocar as inversões, mas com a ajuda do estagiário melhorou. Por último, tocou o estudo <i>Arabesque</i> de Philip Smith, do nº 40 até ao fim. O aluno revela muita falta de empenho, e por isso é necessário repetir várias vezes de forma a poder assimilar os ritmos e as notas, e também relembrar o que foi trabalhado na aula anterior.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 16 <b>Data:</b> 05/03/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; Escala de Sol# menor harmónica, melódica e arpejo; <i>Concert Studies</i> – Philip Smith; <i>Andante et Allegro</i> – Guy Ropartz;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a realizar exercícios de aquecimento com o Grupo A e E do <i>Vocalise II</i> de Vincent Cichowicz, e harmónicos de dois e três sons com <i>bending</i> na primeira nota de cada harmónico. Terminado o aquecimento, o aluno tocou a escala de Sol# menor natural, harmónica e melódica, uma oitava, e respetivo arpejo. Desta vez, o aluno conseguiu tocar as escalas sem dúvidas nas alterações. Interpretou o estudo <i>Arabesque</i> de Philip Smith, do início ao fim. O aluno revela muita falta de empenho e por isso houve a necessidade de mudar de repertório, visto que a audição será na próxima semana. Em conversa com o professor cooperante ficou decidido o aluno tocar a peça <i>Andante et Allegro</i> de G. Ropartz. Esta foi uma decisão arriscada, mas depois de ter sido visto na aula e estar melhor do que o estudo, achou-se que seria a melhor a tomar.</p>	

<b>Aula nº:</b> 17 <b>Data:</b> 12/03/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula nº:</b> 18 <b>Data:</b> 16/04/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula nº:</b> 18 <b>Data:</b> 23/04/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula nº:</b> 19 <b>Data:</b> 30/04/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Aula nº:</b> 20 <b>Data:</b> 07/05/2020 <b>Hora:</b> 17:00 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno D</b>
<b>Relatório de Aula</b>	
O aluno faltou.	

Dado o número de faltas e de o aluno D estar incontactável, foi substituído pelo aluno E.

**Aluno E – 7º Grau**

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 14/05/2020 <b>Hora:</b> 17:45 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno E</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; <i>Characteristic Studies</i> – Jean Baptist Arban; <i>Solus</i> , 1º andamento – Stan Friedman;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com o aluno a tocar os exercícios dos Grupos A e B do <i>Vocalize I</i> de V. Cichowicz. Estes exercícios consistem em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 bpm. De seguida, e ainda no aquecimento, o aluno tocou os exercícios nº 27, 28, 29, 30, 31 e 32 do segundo estudo do método <i>Technical Studies for the Cornet</i>. Estes exercícios consistem em trabalhar a digitação, neste caso o aluno fez uma vez ligado e outra vez articulado em cada exercício.</p> <p>De seguida, o aluno interpretou o estudo nº 1 dos <i>Characteristic Studies</i> de J. B. Arban. Neste estudo só se trabalhou o início. O aluno estava a tocar o estudo demasiado rápido e isso fez com que se enganasse mais vezes, porque ainda não tinha o estudo bem dominado. Foi aconselhado pelo estagiário a tocar a uma velocidade mais moderada e houve melhorias. Revelou ainda algumas dificuldades em chegar o registo agudo. Foi-lhe pedido para relaxar mais e utilizar mais apoio com o diafragma, houve algumas melhorias, mas é um aspeto a melhorar.</p>	

Por último, o aluno tocou o início da peça a *Solus* de S. Friedman. Esta peça é contemporânea e difícil de dominar tecnicamente. Ainda assim, foi pedido ao aluno para estudar à colcheia e trabalhar lentamente o ritmo, para ajudar a estabilizar a parte técnica.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 21/05/2020 <b>Hora:</b> 17:45 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno E</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Dó; <i>Long Tones Studies</i> – Vincent Cichowicz; Escala de Sol# menor natural, harmónica e melódica; <i>Characteristic Studies</i> – Jean Baptist Arban; <i>Solus</i> , 1º andamento – Stan Friedman;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento. Primeiro, o aluno realizou exercícios de <i>bending</i> de meio tom, tendo feito primeiramente em dois sons de harmónicos e depois três sons de harmónicos. O segundo exercício de aquecimento foi feito com apoio ao livro de V. Cichowicz. O exercício que foi escolhido pelo estagiário foi o Grupo A, do <i>Vocalize II</i>. Estes exercícios consistem em trabalhar a condução do ar e do som, estando escritas mínimas a uma velocidade de 60 bpm. De seguida, o aluno tocou a escala de Sol# menor em toda a sua fórmula harmónica. O aluno revelou algumas dúvidas na escala menor harmónica. Foi-lhe pedido para pensar melhor antes de começar, e de imediato notou-se melhorias, pois retificou o erro na 7ª nota. Por último, o aluno interpretou o estudo nº 1 dos <i>Characteristic Studies</i> de J. B. Arban. Desta vez, o tempo do estudo estava muito irregular, tendo-lhe sido pedido para utilizar o metrónomo a uma velocidade de 65 bpm. O aluno revelou alguma dificuldade em tocar no tempo do metrónomo por não estar habituado, mas foi melhorando no decorrer do estudo. Também lhe foi pedido para tocar sem a bomba</p>	

de afinação, de forma a tentar tocar todas as notas com o mesmo som e controlar o esforço. Resultou, e apesar de não ser uma grande diferença, houve uma pequena melhoria, o que já é bastante positivo porque significa que o aluno percebeu a ideia.



<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 28/05/2020 <b>Hora:</b> 17:45 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno E</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Harmónicos até à nota Sol; <i>Lip Flexibilities</i> – Bai Lin; Escala de Si maior, duas oitavas; Escala de Sol# menor harmónica e arpejo com inversão de três sons; <i>Characteristic Studies</i> – Jean Baptist Arban;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno realizou para aquecimento os exercícios nº 4 e 8 do método de Bai Lin. Estes são os dois primeiros exercícios que aparecem com o ritmo de colcheia e são tocados para fazer uma flexibilidade numa velocidade mais acelerada. Foi feito cada exercício primeiro ligado e depois articulado. De seguida, o aluno realizou a escala de Si maior, duas oitavas, e a escala de Sol# menor harmónica. Realizou ainda o arpejo de Sol# menor com inversão de três sons. Neste capítulo, o aluno demonstrou ter as escalas bem dominadas. Passámos por último, a parte final do estudo nº 1 dos <i>Characteristic Studies</i> de J. B. Arban. O aluno ainda tinha algumas dúvidas nas dedilhações e nas articulações. Fez algumas vezes com o estagiário a tocar por partes, e com o aluno a trabalhar só com ar primeiro e a cantar depois. Desta forma, não se torna tão cansativo e trabalha de igual forma a digitação. Notou-se que ficou com aquela secção do estudo bastante mais sólida.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 04/06/2020 <b>Hora:</b> 17:45 <b>Grau:</b> 7º Grau	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Aluno E</b>
<b>Material</b>	<b>Conteúdo</b>
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna portátil; Lápis.	Escala de Sol# menor harmónica e arpejo com inversão de três e quatro sons; <i>Solus</i> , 1º andamento – Stan Friedman;
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Controlar a direção e velocidade do ar;</li> <li>● Desenvolver a articulação;</li> <li>● Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>● Desenvolver a técnica;</li> <li>● Desenvolver a qualidade sonora;</li> <li>● Dominar a respiração abdominal;</li> <li>● Estimular e desenvolver a musicalidade e criatividade;</li> <li>● Estimular o aluno e trabalhar aspetos a melhorar;</li> <li>● Tocar o instrumento com uma boa postura corporal;</li> <li>● Preparação do aluno para a prova trimestral;</li> <li>● Reforçar os músculos da embocadura.</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar o exercício, estudo ou peça;</li> <li>● Execução de exercícios com o bocal;</li> <li>● Execução do repertório ou de conteúdos por parte do professor, que a aluna compreenda e tente reproduzir com base na imitação;</li> <li>● Executar o exercício, estudo ou peça com diferentes articulações de forma a tornar o aluno mais versátil;</li> <li>● O professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno, e se necessário, corrigir aspetos como a articulação, embocadura, postura, respiração e o som;</li> <li>● Realizar exercícios de respiração no decorrer da aula, indo ao encontro das necessidades do exercício, estudo ou peça que o aluno esteja a interpretar.</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>O aluno iniciou a aula logo com a escala, visto que já tinha estado a aquecer para a aula. O objetivo da aula era trabalhar a peça a solo durante mais tempo, e também por essa razão começou logo com a escala. Na escala, o aluno tocou a relativa menor e o arpejo com inversões de três e quatro sons. Na escala não teve dúvidas, mas nas inversões teve mais dificuldade. Depois de repetir algumas vezes ficou dominado. Por último, interpretou o primeiro andamento da peça a solo <i>Solus</i> de S. Friedman. Esta peça, é uma peça contemporânea que explora várias técnicas do trompete, desde <i>glissandos</i>, trilos com posições auxiliares, e até mesmo a própria dificuldade de ritmo. Inicialmente, passou a peça por secções, e lendo à colcheia com o metrónomo a 100 bpm. Dividiu-se o 1º andamento em três secções, e todas elas foram trabalhadas dessa forma. No final, foi pedido ao aluno para tocar todo o 1º andamento de início a fim, para ver se tinha conseguido perceber o ritmo. O resultado foi bastante satisfatório, pois como o aluno já tinha trabalhado dessa forma em casa, e reforçado também na aula,</p>	

mostrou-se bastante sólido em todo o andamento. O professor cooperante ressaltou que o aluno tinha tido uma boa evolução no domínio da técnica e do ritmo. Recebeu ainda, um elogio do professor científico, que estava também a assistir à aula.

## Música de Câmara

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 1 <b>Data:</b> 30/04/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
Audição da peça; <i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Relatório de Aula</b>	
A aula iniciou-se com o professor a pedir aos alunos para fazerem uma audição da peça no Youtube. Depois de terem realizado a audição começaram a ler a sua respetiva parte individual, tendo o professor começado pela 4ª voz, que era a que começava com o tema solo. O aluno apresentou algumas dificuldades na leitura do ritmo, mas conseguiu corrigir com a ajuda do professor. De seguida o professor viu com o aluno que fazia a 3ª voz e também ajudou a resolver alguns problemas que surgiam, tais como afinação dos intervalos das notas e ritmos trocados. Houve alguma melhoria, mas ficou para o aluno ler e ver melhor em casa.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 2 <b>Data:</b> 07/05/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
<i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Relatório de Aula</b>	
A aula iniciou-se com os alunos a interpretarem o quarteto de G. E. Holmes intitulado <i>Andante Cantabile</i> para dois Trombones e dois Trompetes. O professor pediu ao aluno que faz a 4ª voz para ver se já a tinha dominado. Revelou algumas melhorias, tendo então o professor passado para a 3ª voz. O aluno revelou da 3ª voz fez confusão com a escrita das notas, mas prontamente foi resolvido com a ajuda do professor. Por último, o professor pediu para os alunos da 3ª e 4ª voz tocarem juntos. Não correu como esperado, pois na plataforma online <i>Teams</i> não funciona tão bem com instrumentos a tocarem juntos.	

<b>Aula observada</b>	
<b>Aula nº:</b> 3 <b>Data:</b> 14/05/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
Harmónicos de dois e três sons; <i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula começou com o professor a dar aquecimento, fazendo-o num processo de imitação. Ou seja, os alunos repetem o exercício que o professor exemplifica em primeiro. No primeiro exercício, o professor toca os dois primeiros harmónicos, sempre ligado, em semínimas e colcheias numa velocidade moderada. No segundo exercício o professor toca ligado e articulado, em três harmónicos. Os alunos repetiam sempre o exercício depois do professor. De seguida, o professor começou por ver a parte com o aluno que interpreta a 3ª voz, do início até ao nº 16. O aluno ainda revelou alguma dificuldade em acertar alguns ritmos, tendo melhorado com a ajuda do professor. Prosseguiu, vendo com o aluno que interpreta a 4ª voz. Desta vez o aluno demonstrou já ter a sua parte bem trabalhada e estudada. O professor voltou então ao aluno, que toca a 3ª voz e viu do nº 16 para a frente, e o mesmo continuou com algumas dificuldades na leitura. Para ajudar, o professor pediu ao aluno para cantar e solfejar. Quando já não existiam tantas dúvidas, o aluno tocou a sua parte no trombone. Tem sido notória a sua evolução.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 4 <b>Data:</b> 21/05/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
Harmónicos de dois e três sons; <i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar noções de trabalho e ensaio em grupo;</li> <li>● Ajudar a melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno e/ou do grupo;</li> <li>● Procurar desenvolver noções de som, e afinação de grupo;</li> <li>● Potenciar a capacidade dos alunos a tocarem em conjunto;</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura rítmica, solfejo com dedilhação e a soprar para os instrumentos;</li> <li>● Recurso a uma pulsação lenta, aumentando a velocidade de forma progressiva para uma consolidação eficaz dos conhecimentos aprendidos;</li> <li>● Trabalhar em pequenas frases ou excertos;</li> <li>● Execução de exercícios com os bocais;</li> <li>● Trabalhar individualmente, caso os alunos revelem dificuldades com ritmos ou notas;</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com dois exercícios de aquecimento. No primeiro exercício, os alunos tocaram nos harmónicos de dois sons sempre ligado, em semínimas e colcheias numa velocidade moderada. No segundo exercício os alunos tocaram ligado e articulado, nos harmónicos de três sons. De seguida, começou-se a trabalhar o quarteto de G. E. Holmes intitulado <i>Andante Cantabile</i>. Primeiro, com os dois alunos que fazem a 4ª voz. Foi visto individualmente com cada um, e procurou-se trabalhar os pontos que havia mais movimento e menos notas longas. Os dois alunos demonstraram ter a sua parte dominada e assim sendo, apenas se procurou igualar a articulação entre os dois. No aluno que faz a 3ª voz, as coisas foram diferentes. O aluno revelou muitas dúvidas nas notas, e tocou algumas vezes nos harmónicos errados. Então, o estagiário utilizou o trompete como recurso, e tocou os sons para o aluno perceber a diferença entre o que estava a tocar e o que estava escrito. Com isto, chegou o fim da aula, e foi pedido ao aluno para estudar melhor as coisas, para estar tão bem preparado como os restantes colegas. Dar este tipo de aulas pela plataforma on-line é mais complicado, porque os alunos não podem tocar em conjunto. Então tem de se trabalhar por secções individuais com cada um.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 5 <b>Data:</b> 28/05/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
Harmónicos de dois e três sons; <i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar noções de trabalho e ensaio em grupo;</li> <li>● Ajudar a melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno e/ou do grupo;</li> <li>● Procurar desenvolver noções de som, e afinação de grupo;</li> <li>● Potenciar a capacidade dos alunos a tocarem em conjunto;</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura rítmica, solfejo com dedilhação e a soprar para os instrumentos;</li> <li>● Recurso a uma pulsação lenta, aumentando a velocidade de forma progressiva para uma consolidação eficaz dos conhecimentos aprendidos;</li> <li>● Trabalhar em pequenas frases ou excertos;</li> <li>● Execução de exercícios com os bocais;</li> <li>● Trabalhar individualmente, caso os alunos revelem dificuldades com ritmos ou notas;</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com exercícios de aquecimento. Os alunos repetiam os exercícios que o estagiário fazia. Os exercícios realizados foram os sons de harmónicos de três e quatro sons. Neste exercício, procurou-se que os alunos trabalhassem a flexibilidade, fazendo também o mesmo exercício articulado. Terminado o aquecimento, começou-se a trabalhar com o aluno que fazia a 4ª voz, do início ao fim. O aluno revelou já ter a sua parte bastante bem trabalhada, tendo só sido trabalhado pormenores de afinação ou questões de direção de frase musical. O aluno que fez a 3ª voz teve de mudar de voz, devido a um colega ter faltado, e por isso teve algumas dificuldades em tocar a sua nova parte. Ainda assim, com a ajuda do estagiário, e com base na repetição dos ritmos, ficou a saber melhor a sua parte bem trabalhada.</p> <p>Entretanto, chegou o final da aula e não foi possível trabalhar outras vozes ou secções.</p>	

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº:</b> 6 <b>Data:</b> 04/06/2020 <b>Hora:</b> 17:00	<b>Professor Cooperante:</b> Nuno Silva <b>Professor Estagiário:</b> Leandro Rocha <b>Música de Câmara</b>
<b>Conteúdo</b>	
Harmónicos de três e quatro sons; <i>Andante Cantabile, from the fifth symphony</i> – P. Tchaikovsky, arr. G. E. Holmes;	
<b>Objetivos/Competências</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar noções de trabalho e ensaio em grupo;</li> <li>● Ajudar a melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno e/ou do grupo;</li> <li>● Procurar desenvolver noções de som, e afinação de grupo;</li> <li>● Potenciar a capacidade dos alunos a tocarem em conjunto;</li> </ul>	
<b>Metodologias/Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura rítmica, solfejo com dedilhação e a soprar para os instrumentos;</li> <li>● Recurso a uma pulsação lenta, aumentando a velocidade de forma progressiva para uma consolidação eficaz dos conhecimentos aprendidos;</li> <li>● Trabalhar em pequenas frases ou excertos;</li> <li>● Execução de exercícios com os bocais;</li> <li>● Trabalhar individualmente, caso os alunos revelem dificuldades com ritmos ou notas;</li> </ul>	
<b>Relatório de Aula</b>	
<p>A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento. Apenas foram feitos dois exercícios de flexibilidade, um com três harmónicos e outro com quatro harmónicos, com a articulação ligada. Nesta aula, vieram pela primeira vez os dois alunos que andavam a faltar. Então foi trabalhada a peça com os dois novos alunos. Como não tinham a peça estudada, nem feito uma audição com recurso ao Youtube, como já tinha sido feito com os dois alunos que têm tido uma presença regular na aula. Trabalhou-se por secções e foi necessário corrigir muitos ritmos e até algumas notas que saíam em harmónicos errados.</p> <p>O estagiário aproveitou o facto de ter dois alunos com um maior domínio da peça, para serem referência para os novos alunos. Visto que ambos estavam a dobrar as mesmas vozes, a terceira e a quarta. Foi uma aula proveitosa, e os resultados das performances foi muito positivo.</p>	



## Atividades

### I - Planificação e descrição das atividades organizadas e com participação ativa

No âmbito da prática de ensino supervisionada, foram organizadas atividades não letivas durante o ano letivo, com o intuito de enriquecer o meio escolar. Aqui serão descritas as atividades realizadas, tal como os seus objetivos e descrições. Em anexo, estarão alguns documentos relativos às mesmas.

<b>Descrição da atividade</b>	
<b>Data:</b> 19 de Novembro de 2019;	<b>Local:</b> Sala Polivalente, da Incubadora Cultural de Águeda;
<b>Intervenientes</b>	
Todos os alunos da classe de trompete, professor cooperante e professor estagiário.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar o trabalho desenvolvido ao longo das aulas individuais;</li> <li>● Potenciar a capacidade dos alunos para tocar em público;</li> </ul>	
<b>Relatório – Audição de Trompete</b>	
<p>Esta atividade foi realizada no dia 14 de Novembro às 20h. A mesma foi desenvolvida com o intuito de mostrar a toda a comunidade escolar, o trabalho desenvolvido pela classe de trompete, durante o 1º Período. Para os alunos trata-se de um momento muito importante, pois também é o momento em que podem mostrar aos seus encarregados de educação todo o trabalho que vêm a desenvolver nas aulas de trompete, e também é importantíssimo no seu percurso para os fazer crescer musicalmente. Nesta audição foi possível ouvir repertório para todos os níveis, pois havia alunos desde a iniciação até ao 7º grau. Posto isto, foi possível ouvir temas simples como “O Balão do João”, ou obras tecnicamente mais exigentes, como o “Carnaval de Veneza” de J. B. Arban, “Concert Etude Op. 49” de A. Goedicke ou o “Concertpiece nº 2” de V. Brandt.</p>	

<b>Descrição da atividade</b>	
<b>Data:</b> 4 de Dezembro de 2019;	<b>Local:</b> Centro de Artes de Águeda;
<b>Intervenientes</b>	
Toda a comunidade do Conservatório de Música de Águeda, desde professores, alunos, ex-alunos, diretores, encarregados de educação e/ou familiares.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entregar diplomas aos alunos que finalizaram o curso básico e secundário, bem como diplomas de mérito no CMA, no ano letivo 2018/19;</li> <li>● Oferecer um concerto pela Orquestra de Sopros do Conservatório;</li> <li>● Comemorar o dia de Santa Cecília, conhecida como a Padroeira dos Músicos e da Música;</li> </ul>	
<b>Relatório – Entrega de diplomas e Concerto</b>	
<p>Esta atividade foi realizada no dia 4 de Dezembro às 21h. Iniciou com os ex-alunos a serem chamados ao palco, para receber os respetivos diplomas, referente ao ano letivo anterior. Terminado este momento, prosseguiu-se à organização do palco para toda a Orquestra de Sopros se preparar para realizar um concerto. Neste concerto, foi possível ouvir uma peça para trompete solo intitulada “La Veu de la Trompeta”, escrita por Ferrer Ferran. A escolha desta obra em específico, teve o intuito de premiar um aluno de trompete, que terminou o 8º grau do conservatório, no ano letivo de 2018/19 com a nota máxima de 20 valores. O concerto encerrou, com uma escrita originalmente para orquestra de sopros intitulada “Blue Shades” do compositor Frank Ticheli.</p>	

<b>Descrição da atividade</b>	
<b>Data:</b> 26 de Janeiro de 2020;	<b>Local:</b> Centro de Artes de Águeda;
<b>Intervenientes</b>	
Toda a comunidade do Conservatório de Música de Águeda, desde professores, alunos, ex-alunos, diretores, encarregados de educação e/ou familiares.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar todo o tipo de concertos de música de câmara;</li> <li>● Comemorar mais um ano do Conservatório de Música de Águeda;</li> <li>● Realizar um concerto com todos os docentes e alunos;</li> </ul>	
<b>Relatório – Concerto</b>	
<p>A atividade realizou-se no domingo, dia 26 de Janeiro pelas 18 horas. Iniciou-se com os habituais discursos, à hora marcada. Durante todo o concerto foi possível ver e ouvir todo o tipo de agrupamentos. Desde trio com flauta transversal, clarinete e piano; Trio com trompete, piano e canto; Piano a solo; Quinteto de madeiras; Quinteto de metais, tendo esta formação contado com a participação do professor estagiário; Houve ainda mais formações, e todas elas foram interpretadas pelos professores do conservatório. A última parte do concerto, foi com todos os professores a formarem uma orquestra e a interpretarem um tema, em conjunto com o coro infantil do conservatório.</p> <p>No final do concerto, houve ainda direito a um jantar de convívio com toda a comunidade do conservatório.</p>	

## II – Descrição das atividades com participação ativa do estagiário

Planificação e descrição da atividade	
<b>Data:</b> 23 de Maio de 2020	<b>Local:</b> A atividade decorreu no formato on-line;
Intervenientes	
Todos os alunos da classe de trompete, professor cooperante e professor estagiário;	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer novos métodos de trabalho;</li> <li>● Novas experiências ligadas ao trompete;</li> <li>● Aprender novas formas de abordar o trompete;</li> <li>● Proporcionar aos alunos um momento de partilha musical com um professor convidado;</li> <li>● Motivar os alunos;</li> </ul>	
Relatório – Masterclass de Trompete	
<p>A masterclass de trompete decorreu no dia 23 de Maio, entre as 10h e as 12h30, e as 14h30 e as 16h30. Da parte da manhã foi aberto a todos os alunos que quiseram participar. O professor convidado deu a conhecer os seus conceitos e formas de ver o trompete, e fê-lo de uma forma abrangente, começando a explicar pelo mais básico visto que tinha alunos desde a iniciação até ao 7º grau, e também Curso Livre. Toda a manhã foi direcionada para todos os alunos.</p> <p>Terminada a parte da manhã, houve uma pausa de duas horas para almoço.</p> <p>Na parte da tarde, foram realizadas aulas individuais, tendo sido escolhidos quatro alunos pelo professor cooperante para terem aula. Foram escolhidos pelo professor cooperante, os quatro alunos mais velhos da classe e as aulas individuais tiveram a duração de 30 minutos. Cada aluno apresentou uma peça e tocou-a para o professor convidado. No final das quatro aulas, foram feitas as despedidas, tendo só ficado o professor convidado, o professor cooperante e o professor estagiário a conversar sobre os alunos, tendo o professor que orientou a masterclass dado um feedback sobre o nível dos alunos. Esta atividade foi gratuita para todos os alunos.</p>	

Planificação e descrição da atividade	
<b>Data:</b> 11 de Junho de 2020	<b>Local:</b> Sala polivalente, da Incubadora Cultural de Águeda;
Intervenientes	
Alunos da disciplina de música de câmara, professor cooperante e professor estagiário;	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar o repertório trabalho nas aulas, ao longo de todo o 3º Período;</li> </ul>	
Relatório – Audição de Música de Câmara	
<p>Foi trabalhado ao longo de todo o 3º período enquanto as aulas decorriam on-line, uma peça intitulada <i>Andante Cantabile, from Fifth Symphony</i> de P. Tchaikovsky. Apesar de os alunos estarem preparados, não foi possível fazer uma apresentação pública devido às limitações impostas pela Covid-19.</p>	

<b>Planificação e descrição da atividade</b>	
<b>Data:</b> 18 de Junho de 2020	<b>Local:</b> Sala polivalente, da Incubadora Cultural de Águeda;
<b>Intervenientes</b>	
Professor cooperante, professor estagiário e pianista acompanhador;	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Trabalhar em conjunto com o professor cooperante para dinamizar a classe;</li> <li>● Proporcionar aos alunos de trompete um concerto diferenciado;</li> </ul>	
<b>Relatório – Concerto de Professores</b>	
<p>Foi marcado no início do ano letivo um concerto de professores, para proporcionar aos alunos uma experiência diferente e enriquecedora. Estava previsto cada professor (cooperante e estagiário) tocarem individualmente duas obras com acompanhamento de piano, e no fim interpretarem juntos um Encore.</p> <p>Infelizmente, devido à pandemia provocada pela COVID-19, todo o país entrou em confinamento. Seria certamente uma experiência nova para os alunos, a inversão de posições, ou seja, os alunos veriam os professores juntos a realizar uma audição conjunta. Como a escola só voltou a abrir no ano letivo seguinte, não foi possível realizar a atividade.</p>	

## Considerações finais

A prática de ensino supervisionada realizada no CMA ao longo do ano letivo 2019-2020 permitiu-me crescer tanto a nível pedagógico como a nível didático. Esta experiência foi muito importante para o meu crescimento profissional e pessoal, tendo-me dado a possibilidade de conhecer uma realidade nova e outras formas de trabalhar. O facto de lidar com alunos de graus diferentes e com dificuldades distintas, fez com que pudesse experimentar outros métodos e ganhasse outras ferramentas para o futuro.

A particularidade de acompanhar uma aluna que estava a dar os primeiros passos no seu instrumento, um aluno que colocou aparelho dentário e com isso veio a sua desmotivação, ou um aluno que revelou muita falta de interesse desde início, tendo mesmo deixado de comparecer às aulas, foram algumas das dificuldades com que tive de lidar e, com a ajuda do professor cooperante, conseguir ultrapassar. Tudo isto faz com que por vezes os resultados obtidos não sejam os esperados ou mesmo desejados, mas há que procurar sempre, retirar o que há de positivo e lidar com este tipo de dificuldades. Tudo isto ajuda-nos a crescer e a criar novas ferramentas e estratégias de ensino. Para isso, foi importante o apoio e a ajuda do professor cooperante que já conhecia melhor os alunos e o contexto em que estão inseridos.

A maior dificuldade que enfrentei neste ano letivo foi lidar com o ensino em plena pandemia, estando confinado durante cerca de dois meses, e tentar readaptar a minha forma de lecionar ao sistema de ensino à distância. Por vezes era difícil ter uma boa conexão de internet com os alunos, coisa que não podemos controlar. Ainda assim, penso que estas dificuldades foram ultrapassadas de forma positiva e isso fez com que tivesse aprendido a lidar com situações totalmente novas, o que constituiu uma aprendizagem muito grande. De lamentar o facto de não ter sido possível realizar duas atividades, que estavam previstas há meses com o consentimento do professor cooperante. Ainda foi possível organizar uma masterclass *online*, o que representou uma experiência totalmente inovadora, tendo tido boa adesão por partes dos alunos.

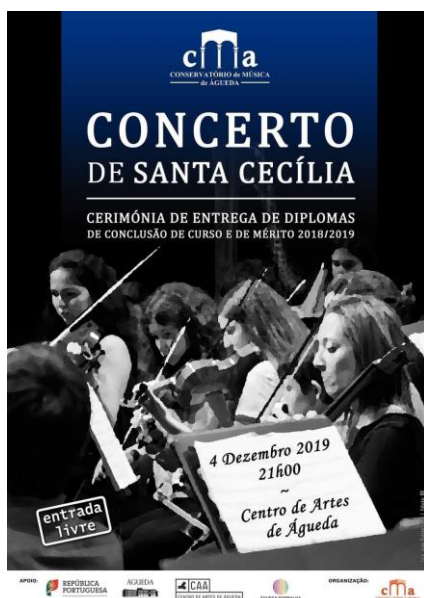
Assim sendo, faço um balanço bastante positivo deste difícil ano letivo. Desta forma, deixo uma palavra de agradecimento ao Conservatório de Música de Águeda pelo acolhimento, na pessoa do professor Joaquim Vidal, e deixo também uma palavra de especial agradecimento ao meu professor cooperante Nuno Silva por toda a ajuda.

## Anexos

Anexo 1) Cartaz da primeira audição da classe de trompete, no 1º Período;



Anexo 2) Cartaz do Concerto inserido na Cerimónia de entrega de diplomas;



Anexo 3) Cartaz referente à Gala Comemorativa do 25º Aniversário;



Anexo 4) Cartaz referente à Gala Comemorativa do 25º Aniversário, publicitado nas redes sociais;





Anexo 5) Concerto do quinteto de metais, realizado pelos professores com a colaboração do professor estagiário;



Anexo 6) Cartaz da masterclass orientada pelo professor Luís Granjo, organizada pelo professor estagiário;



Anexo 7) Imagem da masterclass *online*, captada durante o aquecimento;

